



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ



PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA – PPE

MONTES CLAROS

2013 – 2015

Há anos que as políticas educativas dos sucessivos governos têm privilegiado a mudança em detrimento da melhoria. Ora, estes caminhos são muito distintos. O paradigma da mudança repousa na iluminação dos detentores momentâneos do poder que, possuídos de uma divinal chama, decretam e despacham a toda a hora as mudanças. E estas ocorrem, fatalmente, no dia decretado. Por sua vez, o paradigma da melhoria assenta numa ação humilde, determinada e persistente de cada escola, envolvendo, sobretudo, professores, alunos e pais que, partindo da análise das suas fragilidades e potencialidades, ousam estabelecer e percorrer compromissos de melhoria gradual. A primeira via gera irresponsabilidade, a segunda sustenta-se na responsabilidade.

JOAQUIM AZEVEDO

Missão da escola

A escola, dever do Estado e da família, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A escola deve contemplar todas as dimensões da pessoa: mental, comportamental, afetiva, institucional, ético-moral e espiritual. Busca-se antes de qualquer coisa, a formação do cidadão do mundo, detentor não só de conhecimentos acadêmicos e técnicos, mas de conhecimento para a vida em sociedade; de modo a construir valores, desenvolver capacidades e levar o sujeito a desenvolver sua identidade pessoal e sua socialização. Busca-se oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio de educação com qualidade, tendo em vista a transformação social com sustentabilidade.

O aluno, “ser humano” deve ser inserido em processos de crescimento contínuo com autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade. Com a atuação efetiva de cada um, em prol da aprendizagem e do bem estar coletivo, adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade, se tornando uma reconhecida instituição de ensino que concretiza o processo ensino aprendizagem, com qualidade ética e comprometimento.

- ▲ IDENTIFICAÇÃO: Escola Municipal Rotary São Luiz
- ▲ ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Montes Claros – MG
- ▲ ENDEREÇO: Rua Quarenta e cinco, nº 384, bairro Cidade Industrial, cidade de Montes Claros – MG / CEP.: 39.401-399
- ▲ TELEFONE: (38) 3229-3409
- ▲ LOCALIZAÇÃO: Zona urbana

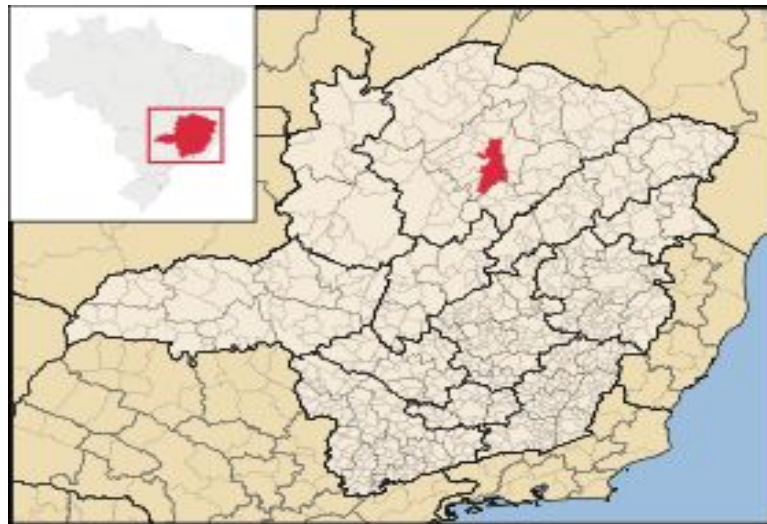
- ▲ AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:
 - PORTARIA Nº 343/1998
 - PUBLICAÇÃO MG 24/03/1998. Página 01, COL. 03
 - CNPJ: 01976114/0001-34

- ▲ CURSO OFERECIDO (2013):
 - Ensino Fundamental (1º ao 9º anos)
 - Anos iniciais do Ensino Fundamental
 - ▲ 1ºs anos – 63 alunos
 - ▲ 2ºs anos – 69 alunos
 - ▲ 3ºs anos – 64 alunos
 - ▲ 4ºs anos – 72 alunos
 - ▲ 5ºs anos – 84 alunos
 - Anos finais do Ensino Fundamental
 - ▲ 6ºs anos – 96 alunos
 - ▲ 7ºs anos – 98 alunos
 - ▲ 8ºs anos – 62 alunos
 - ▲ 9ºs anos – 44 alunos
 - Educação de Jovens e Adultos (EJA)
 - ▲ 5º período
 - ▲ 6º período
 - ▲ 7º período – 13 alunos
 - ▲ 8º período – 22 alunos

- ▲ CURSO OFERECIDO (2014):
 - Ensino Fundamental (1º ao 9º anos)

- Anos iniciais do Ensino Fundamental
 - ▲ 1ºs anos – alunos
 - ▲ 2ºs anos – alunos
 - ▲ 3ºs anos – alunos
 - ▲ 4ºs anos – alunos
 - ▲ 5ºs anos – alunos
- Anos finais do Ensino Fundamental
 - ▲ 6ºs anos – alunos
 - ▲ 7ºs anos – alunos
 - ▲ 8ºs anos – alunos
 - ▲ 9ºs anos – alunos
- ▲ CURSO OFERECIDO (2015):
 - Ensino Fundamental (1º ao 9º anos)
 - Anos iniciais do Ensino Fundamental
 - ▲ 1ºs anos – 61 alunos
 - ▲ 2ºs anos – 96 alunos
 - ▲ 3ºs anos – 66 alunos
 - ▲ 4ºs anos – 63 alunos
 - ▲ 5ºs anos – 66 alunos
 - Anos finais do Ensino Fundamental
 - ▲ 6ºs anos – 82 alunos
 - ▲ 7ºs anos – 74 alunos
 - ▲ 8ºs anos – 77 alunos
 - ▲ 9ºs anos – 70 alunos

LOCALIZAÇÃO DE MONTES CLAROS – NORTE DE MINAS GERAIS – EM MINAS GERAIS
LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MINAS GERAIS



Fonte: www.google.com.br, acesso 13/05/2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
Apresentação.....	17
	30
CAPÍTULO I: A PAISAGEM DOS DESEJOS	33
Missão da escola	33
Planejamento educacional	33
	37
CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO	37
Anos iniciais	
Anos finais.....	
	104
CAPÍTULO III: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA .	104
CAPÍTULO IV: INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E O QUADRO GERAL DA ESCOLA	118
CAPÍTULO V: SOBRE O CURRÍCULO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MONTES CLAROS, O CURRÍCULO DA ESCOLA E O DOMÍNIO DE HABILIDADES	149
As competências da coordenação pedagógica da escola	151
A formação continuada em serviço e seus impactos nas salas de aula	154
Processo de avaliação interna	157
Currículo da SME	177
Currículo da EMRSL.....	177
Conselho de Classe	179
CAPÍTULO VI: CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/ESCOLA	183
Plano de ação gestora	187
Portfólio	198
Portfólio do Docente	198
Portfólio do Pedagogo	199
Portfólio do Diretor	199
CAPÍTULO VII: CAMINHO GERENCIAL II	200
CAPÍTULO VIII: FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	203

CAPÍTULO IX: ESCOLA, FAMÍLIA, VIZINHANÇA E PARCERIAS	209
CAPÍTULO X: CAMINHO GERENCIAL III	215
CAPÍTULO XI: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÃO PARA O PERÍODO 2014/2024: sintonia com o Plano Decenal de Educação de Montes Claros 2015/2024	219
ANEXOS	224
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	248

1. INTRODUÇÃO:

Desde que a Constituição Federal (1988) e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) foram sancionadas, toda escola precisa ter um projeto político pedagógico (PPP). Este é aqui posto pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros-MG como Projeto Pedagógico da Escola (PPE). Esse documento deve explicitar as particularidades que gestores, professores, funcionários, pais e alunos pretendem estabelecer na unidade de ensino e qual formação querem para os sujeitos que ali estudam, trabalham e convivem de forma direta e/ou indireta. A existência de um PPE pode ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar sua realidade cotidiana em algo melhor.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), em seu artigo 15, concedeu à escola *progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira*. Qual é o significado e a representação social dessa determinação? De acordo com Domingues (s/d) ter autonomia significa instalar um ambiente de liberdade e de responsabilidade para preparar, elaborar, organizar e implementar seu próprio plano de trabalho, de modo a definir seus rumos e planejar suas atividades com a finalidade de responder às demandas da sociedade, ou seja, de maneira a atender ao que a sociedade espera dela. A autonomia permite à escola a construção de sua identidade e à equipe escolar uma atuação que a torna sujeito histórico de sua própria prática.

Pensar no processo de construção de um projeto pedagógico da escola requer uma reflexão inicial sobre seu significado e importância. A LDBEN ressalta a importância desse instrumento em vários artigos. Cita-se abaixo alguns dispositivos:

- No artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o “artigo da escola” a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de *elaborar e executar sua proposta pedagógica*.
- No mesmo artigo supracitado, inciso VII define como *incumbência da escola informar os pais e responsáveis (...) sobre a execução de sua proposta pedagógica*.
- No artigo 13, chamado o “artigo dos professores”, aparecem como incumbências desse segmento, entre outras, as de *participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino* (Inciso I) e *elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino* (Inciso II).

- No artigo 14, em que são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é *a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.*

É importante salientar que essa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional detalha aspectos pedagógicos da organização escolar, o que mostra que pode haver algum valor atribuído a essa questão pela atual legislação educacional.

Dessa forma, essa é uma exigência legal que precisa ser transformada em realidade por todas as escolas do país. Entretanto, não se trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas, sobretudo, de garantir um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. Por isso, é importante evitar que essa exigência se reduza a mais uma atividade burocrática e formal a ser cumprida.

Um projeto pedagógico da escola voltado para construir e assegurar a gestão democrática se caracteriza por sua elaboração coletiva e não se constitui em um agrupamento de projetos individuais, ou em um plano apenas construído dentro de normas técnicas para ser apresentado às autoridades superiores.

Segundo Libâneo (2004), o projeto pedagógico da escola é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido no espaço escolar, de modo a expressar a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Em suma, o projeto pedagógico da escola é a expressão da cultura da escola com sua (re)criação e desenvolvimento, pois expressa a cultura da escola, impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participam de sua elaboração.

Assim, o projeto pedagógico da escola orienta a prática de produzir uma realidade. Para isso, é preciso primeiro conhecer essa realidade. Em seguida reflete-se sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade desejada. Em síntese, suas finalidades são:

- ▲ Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema municipal de ensino do município de Montes Claros.
- Reconhecer e expressar a identidade da Escola Municipal Rotary São Luiz de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais.
- Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola como um todo.
- Possibilitar à comunidade escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de superação, definindo as responsabilidades sociais e pessoais.
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento da escola e da comunidade escolar na direção de seu próprio desenvolvimento.
- Definir o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, alvo de atuação desta escola, a Proposta Curricular/2012 elaborada pelo Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros/MG, os princípios orientadores da Secretaria Municipal de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Curriculares (CBCs), a realidade da Escola Municipal Rotary São Luiz e as características do cidadão que se quer formar nesse espaço intencional de representação social.
- Dar unidade ao processo de ensino integrando as ações desenvolvidas, seja na sala de aula ou na escola como um todo, seja em suas relações com a comunidade.
- Criar e/ou adequar parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar.
- Definir, de forma racional, os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta de trabalho da escola.

A partir das finalidades acima postas, é preciso destacar que o projeto pedagógico da escola suplanta a dimensão pedagógica, agregando também a gestão financeira e administrativa, ou seja, os recursos necessários à sua implementação e as formas de gerenciamento. Em resumo, elaborar o projeto pedagógico da escola significa enfrentar o desafio da transformação inteira da escola, tanto na dimensão pedagógica, administrativa, financeira, como na sua dimensão política.

O PPE, se bem focado na realidade social na qual se insere a instituição escolar, pode, no próprio processo de construção do documento gerar mudanças no modo de pensar e agir de todos os sujeitos envolvidos nesse espaço social. Quando todos enxergam de forma clara qual é o foco de trabalho da instituição e participam de seu processo de determinação, viram verdadeiros autores e parceiros da gestão.

Conforme verificação em arquivos pode-se constatar que o atual Projeto Pedagógico da Escola Municipal Rotary São Luiz foi atualizado em 2010, cujo trabalho foi coordenado pela equipe gestora daquele momento. Essa atualização foi feita de maneira colegiada, de modo a envolver a comunidade escolar e a partir do projeto preexistente que, infelizmente, não se teve condições de precisar a data de sua elaboração. Sabe-se, portanto, que o primeiro Projeto Pedagógico da escola foi elaborado numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Escola Municipal Rotary São Luiz. O Projeto Pedagógico vigente, assim como todos os demais instrumentos de democratização da escola são sempre observados como norte para as ações e decisões tomadas na atuação cotidiana demandada pelo dia a dia da prática escolar. Esse projeto pedagógico vigente não vem sendo atualizado ano a ano, fato que se constitui um contra senso em relação ao que determina a legislação vigente, conforme já foi posto acima, porém, ele também não destoa da atual realidade escolar e social vivida pela Escola Municipal Rotary São Luiz, apesar de que, após sua última atualização o quadro funcional da escola foi todo modificado em decorrência do último concurso realizado pela Prefeitura Municipal deste Município e pela Secretaria Municipal de Educação. Outro fator a considerar diante da necessidade de sua reformulação/atualização é que a partir de julho deste ano de 2013, em razão do aumento significativo na demanda de vagas apresentada a esta escola em razão da construção de um condomínio no bairro Cidade Industrial, espaço geográfico este onde a escola está situada, é que pode-se considerar premente sua atualização uma vez que os alunos recém-chegados vêm apresentando características sociais, bem como hábitos escolares diferentes dos que lutamos cotidianamente (observa-se que esta luta se constitui processo lento e gradativo, porém, já com algum sucesso aparente) para implementar nesta escola. Além dessa demanda posta pela atual realidade da escola, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico da Escola está sendo posto pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros.

Nesse contexto de atualização do PPE da Escola Municipal Rotary São Luiz, além das orientações postas pelos Cadernos de Consultoria de autoria do sociólogo João Batista dos Mares Guia, opta-se ainda, pelos princípios norteadores do PPE conforme posto por Ilma Passos Alencastro Veiga no texto “Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva”. (Observação: Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papyrus, 2002.). Estes princípios são:

[...]

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola.
- Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais.
- Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- Liberdade é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à ideia de autonomia.
- Valorização do magistério é um princípio central na discussão do projeto político pedagógico.

[...].

Outro instrumento legal que deve ser considerado na elaboração/atualização do PPE é o Parecer CCE/MG 1132/1997, item 2.1.1, que dispõe sobre a Educação Básica, nos termos da Lei 9.394/96, a saber:

2.1.1. Proposta Pedagógica da Escola

Dentre as inovações constantes da nova LDB, registre-se o disposto no Inciso I do Artigo 12 que atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica (projeto pedagógico), matéria sobejamente discutida nos meios acadêmicos, mas carente de consistente referencial teórico na realidade educacional de nosso Estado.

A Proposta Pedagógica da Escola possibilita introduzir mudanças planejadas e compartilhadas que pressupõem, de um lado, ruptura com uma cultura de reprovação e com uma educação elitista e, de outro lado, um compromisso com a aprendizagem do aluno e com uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Ela tem por objetivo envolver todos os atores desse processo numa construção coletiva, em busca da excelência da educação, a partir de valores, concepções, princípios e crenças presentes naquele grupo e que dizem respeito ao futuro do homem e da sociedade, sua melhor maneira de adquirir, transmitir e produzir

conhecimentos capazes de orientar e motivar a caminhada do ser humano para a busca de sua auto-realização, compreensão do sentido da vida e elaboração consolidada de um repertório saudável de conhecimentos e de vivências que lhe proporcionem a alegria de viver, de amar e de servir.

O que ocorre, hoje, no cotidiano da maioria de nossas escolas é a dispersão, a perda do sentido do todo, a ausência de sinergia e a presença de ilhas de excelência ou de mediocridade, sustentadas por uma espinha dorsal chamada currículo, que procura compartimentar disciplinas, em indiscutível prejuízo para o processo de aprendizagem.

A construção coletiva da proposta pedagógica da escola, além de representar um desafio para os seus realizadores, constitui decisão política das mais relevantes que um grupo de educadores poderia tomar para assumir um compromisso de fortalecimento da cidadania, em favor das gerações emergentes.

No modelo da velha escola, ensinar era a palavra chave e aprender a natural consequência (*sic*) do domínio do repertório do mestre. Hoje, o que se procura é aprender a aprender. Isto é, o esforço está concentrado na produção de novos conhecimentos e não só no domínio dos conhecimentos passados, pois estes são acessíveis a todos nas enciclopédias, nos museus, nas bibliotecas ou na “Internet”. Saber encontrá-los, distinguir os conhecimentos relevantes para as questões que nos afligem, elaborar e criticar situações e posicionar-se diante do novo ou dos desafios da vida constituem o principal papel da nova educação.

No mundo virtual em que vivemos as escolas têm lugar importante. Mas é necessário que elas mudem o seu paradigma e se submetam a uma renovação permanente em termos de redefinição de sua missão e busca constante de sua identidade, de seu verdadeiro papel na sociedade de hoje e de amanhã. Que sejam capazes de fazer a autocrítica de suas práticas e deixem de ser escolas congeladas numa postura autoritária e, por vezes até terrorista, de provas, reprovação, repetência e submissão. Modelo tirânico de destruição da auto-estima, da curiosidade, da cooperação, do respeito mútuo, da responsabilidade, do compromisso, da autonomia, do bom caráter e da alegria de aprender.

A proposta pedagógica nasce do movimento de “ação-reflexão-ação” que nunca estará pronto e acabado. É um trabalho pedagógico construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo da escola.

A elaboração da proposta pedagógica – mecanismo importante de gestão democrática – passa, portanto, pela reflexão coletiva dos princípios básicos que fundamentam as definições: das finalidades da escola, da estrutura organizacional, das relações de trabalho, da relação aluno/professor, dos processos de decisão, do tempo escolar, da organização dos alunos, dos conteúdos curriculares, dos procedimentos didáticos, da linha metodológica da ação pedagógica, das estratégias de trabalho, de avaliação e de recuperação, das atividades culturais, do lazer, das atividades de convívio social e outros.

Essas reflexões conduzirão o processo de elaboração coletiva da proposta pedagógica e partir de uma concepção definida de: que escola queremos? que educação desejamos oferecer? A proposta pedagógica assim concebida poderá contribuir para o fortalecimento da escola e para a construção de sua identidade e de sua autonomia.

No entendimento dos membros do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, a Proposta Pedagógica da Escola (Projeto Pedagógico da Escola) é parte do Regimento Escolar. O legislador utilizou duas expressões: o Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica da Escola. No entanto, este Conselho considera fundamental que ambos sejam pensados como um único documento, perfeitamente articulado, que contere os dispositivos permanentes da escola, para garantir à instituição a estabilidade, necessária à continuidade de seu funcionamento e, ainda, segurança e tranqüilidade à comunidade escolar, com dispositivos relacionados à ação escolar.

Como garantia de que a autonomia da escola deva ser cada vez mais reforçada, a proposta do CEE é de que a aprovação desse documento ocorra no âmbito da própria escola ou da entidade mantenedora, pelo Colegiado de Escola ou equivalente, se houver.

Observa-se discordante unanimemente pela atual equipe de atualização do PPE da escola em relação à citação acima, apenas o fato de que acredita-se que o paradigma aí posto que diz respeito ao “o que se procura é aprender a aprender.” deve ser complementado com a crença de que é também importante oferecer reais condições de luta por espaços sociais às classes economicamente menos privilegiadas, e isso só se dá através e a partir do domínio e uso do conhecimento.

Quanto à estrutura do PPE da Escola Municipal Rotary São Luiz pretende-se acompanhar o que propõe o Parecer CEE/MG 1158/1998, a saber:

A proposta Pedagógica contemplará indicações tais como:

- justificativa da Proposta Pedagógica da escola;
- organização pedagógica, compreendendo:
 - currículo escolar
 - calendário escolar
- os recursos pedagógicos a serem utilizados: avaliação de desempenho recuperação, avanço, aceleração, progressão parcial, progressão continuada, classificação, reclassificação e outros;
- processos de articulação e integração dos profissionais da escola e participação no processo decisório da escola pública;
- processos a serem utilizados para promover articulação com a comunidade;
- meios para informar os pais ou responsáveis, sobre a frequência (*sic*) e desempenho dos alunos;
- procedimentos de avaliação institucionais (interna e externa);
- atividades da educação continuada dos profissionais da escola e outros indicados pela instituição escolar.

Ainda em relação à estrutura do PPE da Escola Municipal Rotary São Luiz, pretende-se acompanhar o que propõe o Compromisso de Gestão celebrado entre a SAME e as escolas municipais de Montes Claros, compromisso este, orientado pelo sociólogo e consultor João Batista dos Mares Guia, a saber:

Introdução

Apresentação

Capítulo I – Paisagem de desejos

Capítulo II – Diagnóstico

Capítulo III – Planejamento Estratégico Situacional da Escola 2013-2016

Capítulo IV – Indicadores de eficiência, eficácia e de efetividade e quadro geral da escola

Capítulo V – Currículo do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros e o currículo da escola

Capítulo VI – Caminho gerencial I: plano de ação e a interação secretaria-escola

Capítulo VII – Caminho gerencial II

Capítulo VIII – Formação continuada, valorização profissional e avaliação de desempenho

Capítulo IX – Escola, família, vizinhança e parcerias

Capítulo X – caminho gerencial III

Capítulo XI – Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014/2024: sintonia com o PDE de Montes Claros 2015/2024.

O monitoramento da aplicação e a boa aplicação do PPE na escola é responsabilidade primeira da equipe gestora e responsabilidade solidária e ativa de todos os professores, do Conselho Escolar, assim como, de toda a comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Rotary São Luiz, uma construção coletiva, deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, a cada final de ano ou sempre que houver necessidade.

➤ APRESENTAÇÃO

Montes Claros é um

Importante centro universitário; cidade pólo de uma região com mais de 2 milhões de habitantes; segundo maior entroncamento rodoviário nacional; cidade da arte e da cultura; centro industrial que atrai grandes empresas; metrópole que consegue conciliar agitação e desenvolvimento com tranquilidade (*sid*) e hospitalidade: (http://www.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectos_gerais.htm)

O município de Montes Claros está inserido na Macrorregião do Nordeste e Microrregião homônima (Metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

Segundo Silveira (2005), alguns estudos concluem que Montes Claros não se preparou para tamanho crescimento populacional de baixa renda, fato esse que trouxe as “ocupações urbanas ilegais” (p. 14969), entre eles, a partir de 1993, o bairro que hoje é conhecido como Cidade Industrial e que em tempo de seu surgimento, conforme seus moradores mais antigos, recebeu o nome de Coberta Suja.



Características das casas nas invasões

Foto: Yara M. S. C. da Silveira - **Organização:** Yara M. S. C. da Silveira - **Adaptação:** Soraya C. N. Ottoni. (SILVIRA, 2005, p. 14981)

O Bairro Cidade Industrial surgiu como favela, um bolsão de pobreza, em que as moradias apresentavam-se como um mosaico: lonas, caixotes, papelão, plásticos, cobertas, alvenarias, outros; construídas em forma de mutirão com característica multifamiliar. (SILVEIRA, 2005, p. 14981)

A ocupação rápida, desordenada e desorganizada do espaço urbano do bairro agravou ainda muito sua precariedade e estrutura física.

Nas condições assim postas em relação ao bairro Cidade Industrial, os moradores se puseram a desenvolver novas relações entre os sujeitos desse espaço, grupos, trabalho, vida cotidiana, de modo a se organizarem sob a forma institucional de família, vizinhos, amigos, comunidade, associações, igrejas, saúde, educação, materiais, serviços, formas de lazer, entre outras necessidades de sobrevivência da vida social dos habitantes.

Com o passar do tempo o bairro foi ampliando-se e consolidando-se, condição esta que forçou o poder público a implementar uma política de regularização dos espaços e das políticas públicas como áreas para praças, lazer, escola, posto de saúde, entre outros.

Ao voltar a discussão especificamente para a Escola Municipal Rotary São Luiz, escola esta de Ensino Fundamental pertencente ao bairro Cidade Industrial, em processo de pesquisa com duas moradoras, as senhoras Maria do Rosário Fonseca Costa e Maria Nascimento Guimarães, que estão entre os primeiros moradores do bairro, chegou-se às seguintes informações: o Rotary *Club* São Luiz da cidade de Montes Claros, Distrito 4760, fundado no dia 28 de Novembro de 1984 e admitido pelo Rotary Internacional em 26 de Dezembro de 1984 quando recebeu das mãos do Companheiro Governador do Distrito 452, Francisco Alves dos Reis, a Carta de Admissão em Rotary Internacional, no desenvolvimento de seus trabalhos sociais, ao chegarem nesta comunidade por volta do ano de 1994, ao perceberem a situação do espaço social, se sensibilizaram com a condição de vida dos moradores. Assim, abraçaram e apadrinharam a comunidade passando a realizar um levantamento junto aos moradores acerca das maiores necessidades destes naquele momento. Após vários momentos de reunião ficou acordado que a maior necessidade da comunidade era a construção de uma escola e a partir deste momento o Rotary *Club* São Luiz do município de Montes Claros passou a tomar as providencias necessárias para sua construção.

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de abril de 1995, gestão do prefeito Luiz Tadeu Leite, a escola é inaugurada com o nome de Escola Municipal Rotary São Luiz, em homenagem ao grupo que a edificou e que a manteve até o poder público municipal assumir esta responsabilidade a partir de 08 (oito) de novembro de 1996 através da Lei Municipal nº. 2420.

Quando do tempo da inauguração a escola começou a funcionar com 71 (setenta e um) alunos frequentes.



Escola Municipal Rotary São Luís

Foto: Yara M. S. C. da Silveira

Fonte: PEREIRA. R. C. M. (1992) - **Adaptação:** Soraya C. N. Ottoni

Segundo a professora Maria da Glória Pinheiro Teixeira, professora nesse educandário desde 1998, tendo exercido inclusive o cargo de direção no período de 2005 a 2008, a primeira estrutura física da escola era formada por 02 (duas) salas de aula, 01 (um) banheiro e um pequeno espaço onde funcionava pátio e cantina. A entrada dos alunos era feita pela rua quarenta, endereço oficial da escola naquele tempo. Hoje a entrada é feita pela rua quarenta e cinco, número 384, bairro Cidade Industrial, endereço oficial atual da escola.

Ainda segundo a supracitada professora, o primeiro calendário escolar foi um calendário especial, tendo em vista atender aos dispositivos legais, uma vez que a escola iniciou seus trabalhos em abril de 1995.

Em 1997, em razão de grande aumento na demanda por mais vagas para novos alunos, foi feita a primeira ampliação no prédio escolar. Foram construídos cantina, pátio, 02 (duas) salas de aula, secretaria e banheiros masculino e feminino. A nova demanda que gerou a necessidade de ampliação também gerou novo quadro de recursos humanos. Em 2001 a demanda cresceu tanto que foi necessário organizar a escola em 04 (quatro) turnos, a saber:

- Primeiro turno: 6.40 às 10.4h.
- Segundo turno: 10.45 às 14.45h.
- Terceiro turno: 14.50 às 18.55h.
- Quarto turno: 19 às 23h.

A primeira diretora da escola foi a professora Maria da Dores Correia Cordeiro. Foi diretora no período de 1995 a 2005. Segundo a professora Maria da Glória Pinheiro Teixeira, naquele momento, ser a primeira diretora desse estabelecimento de ensino gerou grande sofrimento em razão do entendimento que a comunidade tinha sobre a escola. A violência que hoje ainda impera em situação mais velada, naquele momento da história do bairro e da escola era explícita. A escola não tinha muro, condição que permitia a invasão do espaço por vândalos. Muitas vezes foi necessário o uso de força física de parte da comunidade de bem para conter tais invasões. Após muita luta da direção e mobilização da comunidade a Prefeitura Municipal de Montes Claros cercou a escola e alguns anos depois, porém, antes de 2005, a escola foi murada.

A partir de 2005, na gestão do prefeito Dr. Athos Avelino Pereira assumiu a direção da Escola Municipal Rotary São Luiz, a professora Maria da Glória Pinheiro Teixeira. Conforme já posto, sua gestão ocorreu no período de 2005 a 2008. Entre várias conquistas implementadas nesta escola por esta diretora merece destaque a implantação, em 2006, do anexo da Escola Estadual Esteves Rodrigues com a modalidade de Ensino Médio, no turno noturno. Em razão da distância deste bairro ao centro da cidade ou à primeira escola que ministra o Ensino Médio, esta conquista foi muito importante para atender aos alunos egressos do 8º ano do ensino fundamental, hoje 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Rotary São Luiz.

Até hoje a comunidade se beneficia com essa conquista. No período de 2006/2007 foi feita nova ampliação, momento em que edificou-se o segundo prédio da escola que passou a contar com 12 salas de aula. A ampliação foi de grande valia mas ainda não atendeu às necessidades da comunidade; por exemplo, até hoje (2014), a escola não conta com um espaço adequado para as práticas esportivas nem espaço para eventos.

Em 2008 assume a direção da escola a professora Maria de Lourdes da Mota. Essa professora permanece diretora até no início do ano de 2009.

A partir do ano de 2009, com nova gestão administrativa no município, sendo o prefeito o senhor Luiz Tadeu Leite, assume a direção da escola a professora Simone Maria Ramos Fonseca. Esta permanece na direção até a presente data, ano de 2015. Esta diretora teve como seu vice-diretor o professor Antônio Carlos Ferreira até dezembro de 2012. A partir de junho de 2013 assume a vice-direção da escola a professora Ivaíres Gonçalves Fonseca que permanece até a presente data, ano de 2015 e que colabora de forma qualitativa para o sucesso do processo educacional e administrativo da escola.

A professora Simone, vem desempenhando muito bem a função de direção numa perspectiva de gestão democrática e com grandes conquistas. No entendimento dos profissionais da escola sua gestão se pauta nas palavras de Paulo Freire citadas abaixo:

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando em espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. (Paulo Freire. Professora sim, tia não, 1995, p. 91).

Conforme consenso entre todos os profissionais que atuam na escola a mais tempo, desde o ano de 2009 a escola vem passando por grandes transformações estruturais bem como comportamentais; comportamento aqui entendido como ações resultantes de relações sociais que interage com as influências econômicas, religiosas, sociais, culturais, entre outras. O espaço físico da escola vem, aos poucos, sendo adequado às demandas cotidianas e as atitudes dos alunos e de seus familiares, ratifica-se, oriundos de uma realidade social permeada principalmente pelo tráfico de drogas e pela violência doméstica, hoje já apresenta um perfil muito mais tranquilo e até mesmo produtivo, pautado por um processo de construção cotidiana de ações conscientes e refletidas. A ambiência da escola é hoje muito mais

agradável aos sentimentos e também aos olhos. A prática docente também passa por processo similar, com profissionais que vêm se comprometendo cada vez mais com o desenvolvimento dos alunos e também com a sistematização de seu fazer pedagógico. Em relação aos demais profissionais que atuam na escola, cada vez mais vêm se posicionando de maneira coerente com o que é proposto pela atual gestão da escola e também do sistema municipal de educação.

Faz-se *mister* ressaltar que o processo de escolha de diretores da escola sempre se deu por indicação de vereadores, prefeitos e secretários/as municipais de educação. Já no decorrer do século XXI, em uma estrutura e funcionamento educacional organizada em forma de sistema, urge uma sistemática democrática para o processo de escolha dos gestores para as escolas municipais no município de Montes Claros. A rede pública municipal de ensino de Montes Claros passou a constituir-se em sistema de ensino a partir de meados do mandato do ex prefeito Dr. Athos Avelino Pereira que se deu entre 2005 a 2008.

No ano de 2010 foi realizado um concurso público no âmbito do sistema municipal de ensino do município de Montes Claros e a partir de então, a gestão pedagógica da escola passou a se formar, além da direção, com profissionais efetivos. Em março de 2011 tomou posse a supervisora pedagógica escolar, a professora Islei Gonçalves Rabelo e em fevereiro de 2014 foi empossada a segunda supervisora escolar, a professora Ranice Guedes Maciel. Conforme o quadro de profissionais do ensino da escola, desde 2014 contamos com mais uma supervisora escolar em regime de designação, que é a professora Sueli Lélis Caldeira. A supervisora Islei trabalha no turno matutino e desde sua posse e exercício atua com as turmas de 6º ao 9º anos do ensino fundamental. Ranice e Sueli trabalham no turno vespertino e se dividem em relação aos anos iniciais do ensino fundamental.

Desde 2014 a escola conta com o Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP – sob a coordenação da supervisora Escolar Sueli Lélis Caldeira em regime de extensão de carga horária. Quanto ao Programa “Escola em tempo integral”, este teve seu início na escola no ano de 2012 sob a coordenação da professora Sônia Divina Alves Fonseca. Foi um tempo de experiência mas que desde seu início permitiu a coleta de bons frutos. Em razão de circunstâncias administrativas, em 2013 o programa funcionou apenas por 03 (três) meses e sob a coordenação da diretora Simone Maria Ramos Fonseca, com a colaboração do corpo de gestores. A partir de 2014, numa situação melhor estruturada, o Programa se organiza sob a

coordenação do professor Daniel Cristovam Pacheco. Tendo em vista um melhor desempenho e também a estrutura física da escola que não comporta a formação das turmas, o Programa se desenvolve na Praça de Esportes da cidade. O coordenador tem grande habilidade no exercício da função e a escola tem logrado bons frutos em relação ao desempenho escolar dos alunos que participam do Programa. Em 2015 o PIP foi integrado ao Programa “Escola em Tempo Integral” e ambos funcionam na Praça de Esportes. Há porém, um fator de grande dificuldade na operacionalização do Programa e conseqüentemente na colheita dos frutos, ou seja, no índice de desempenho dos alunos matriculados, a saber: o índice de frequência. A situação agrava ainda mais quando ouvimos as justificativas desses alunos e de suas respectivas famílias:

Preguiça.

Minha mãe falou pra não vim mais.

Não vou porque ajudo minha mãe na casa.

Minha mãe me mandou sair.

Eu chegava com dor de cabeça, aí minha mãe me tirou.

Em relação ao padrão de oferta de modalidade de ensino dessa escola e também ao quantitativo de alunos por etapa e/ou modalidade observa-se o quadro a seguir:

QUADRO 01: QUANTITATIVO 1995 A 2015

OBS: OS DADOS APRESENTADOS FORAM COLHIDOS DOS LIVROS DE MATRÍCULAS E PERFIS DOS ANOS ANTERIORES PODENDO SOFRER ALGUMAS DIVERGÊNCIAS.

ANO	1ª Á 4ª	5ª Á 8ª	SUPLÊNCIA	ACELERA BRASIL	PROJETO SE LIGA/S.F.	PIP/MAIS EDUCAÇÃO	TOTAL GERAL
1995	xxxxx	xxxxx	xxxxx	Xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
1996	118	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	118
1997	187	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	187
1998	236	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx	236
1999	276	xxxxx	43	23	xxxxx	xxxxx	342
2000	333	46	149	30	xxxxx	xxxxx	558
2001	320	93	265	xxxxx	31	xxxxx	709
2002	341	167	212	xxxxx	200	xxxxx	920
2003	309	237	155	xxxxx	81	xxxxx	782
2004	374	278	152	xxxxx	xxxxx	xxxxx	804
2005	438	264	73	xxxxx	xxxxx	xxxxx	775
2006	404	299	44	xxxxx	xxxxx	xxxxx	747
2015	290	373	xxxxx	xxxxx	xxxxx	370	1033

2007	427	318	127	xxxxx	xxxxx	xxxxx	872
2008	465	279	50	xxxxx	xxxxx	xxxxx	794
2009	429	292	63	xxxxx	xxxxx	xxxxx	784
	1° AO 5°	6° AO 9°					
2010	389	260	107	xxxxx	xxxxx	xxxxx	756
2011	384	236	84	xxxxx	xxxxx	xxxxx	704
2012	350	275	125	xxxxx	xxxxx	xxxxx	750
2013	462	353	107	xxxxx	xxxxx	120	1042
2014	385	322	22	xxxxx	xxxxx	270	999
TOTAL	6.917	4.092	1.778	53	312	760	13.912

Percebe-se que o quantitativo da escola desde 1996 aumentou 8,75 vezes. De 118 alunos conta-se hoje com 1033. Isso demonstra que a demanda atendida aumenta ano a ano em razão do desenvolvimento do bairro Cidade Industrial e adjacências; bem como, à construção, em 2013, do Residencial Vitória com 495 residências construídas e entregues; e do residencial vitória II com mais 795 residências prontas, a serem entregues à população de Montes Claros.

No quadro acima evidencia-se também a preocupação do Sistema Municipal de Educação de Montes Claros, bem como da própria escola, em relação ao desempenho dos alunos uma vez que sempre é proposto diferentes projetos e programas com tal objetivo, a saber: Acelera Brasil, Projeto se Liga e Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP/Mais Educação. Sobre o PIP pode-se apreciar que esse projeto trabalha direcionado às dificuldades diagnosticadas do aluno do ensino fundamental de forma pontual e individual, tencionando o melhor desempenho e com vista ao processo de avaliação externa. Sobre o Programa Mais Educação aprecia-se que seu objetivo maior é socializar o aluno do ensino fundamental da escola e promover o acesso a diferentes propostas culturais e desportivas que diferem de seu cotidiano de vida. Essa experiência pode proporcionar a esses alunos nova visão de mundo. Infere-se também que a modalidade de ensino EJA não é ministrada na escola neste ano de 2015 por falta de demanda.

Quanto ao padrão atual de recursos da escola referentes a recursos de infraestrutura física, recursos didáticos e pedagógicos, recursos financeiros descentralizados e recursos de atendimento ao educando, a saber, alimentação escolar, uniforme e acesso ao transporte escolar, apresenta-se: Em relação à infraestrutura física a escola conta com uma significativa mudança, mudanças estas que mudaram a aparência e o clima de bem estar da escola. Através de parcerias com a comunidade local a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Arpanorte” executou o projeto de jardinagem externa da escola e parte da pintura externa do muro da escola; a Escola e a empresa “Alpargatas” executou o projeto de desenhos geométricos no lado externo do muro da escola; a nova estética da entrada da escola; pintura no lado interno e externo do muro da escola; limpeza da área circundante externa; reforma e pintura do espaço destinado à área de Educação Física; reforma do teto de 02 (duas) salas de aula; reforma e manutenção da iluminação do corredor e reforma dos banheiros da escola; reorganização do espaço físico da cantina e do depósito de merenda; a Escola e a empresa “Momentos Engenharia” executou a construção de 03 (três) salas de aula; a e a empresa

“Elster” executou o projeto de jardinagem interna da escola; e por fim, a Secretaria Municipal de Educação construiu uma sala que foi destinada ao uso da biblioteca.

Sobre os recursos didáticos e pedagógicos a Escola Municipal Rotary São Luiz conta com 02 (dois) computadores na secretaria, 01 (um) na direção e 01 (um) na sala da supervisão escolar. Em cada um dos espaços citados tem uma impressora. Importa informar que a sala dos professores não conta com nenhum computador à disposição dos mesmos. Também em relação ao papel e toner para as impressoras tudo decorre por conta da escola, situação que traz transtornos uma vez que nem sempre os recursos financeiros são suficientes para tanto. A escola conta também com apenas 01 (uma) máquina de xerox para atender a uma demanda de 48 (quarenta e oito) professores do 1º ao 9º anos do ensino fundamental e 675 (seiscentos e setenta e cinco) alunos. Infelizmente não atende a demanda. Tem 01 (uma) TV de plasma LCD de 42” e 01 (uma) tela plana com 29”; 02 (dois) data shows; 01 (um) som e 02 (duas) caixas de som. É importante ressaltar que os professores sempre fazem uso desses recursos. Nem todos os professores, mas a maior parte já faz.

Conta também com um laboratório de informática com um total de 18 (dezoito) computadores e 14 (quatorze) deles funcionando. O sistema operacional é o Linux educacional 3.0 e a qualidade da internet deixa a desejar. A escola conta ainda com 50 (cinquenta) *netbooks* e seu uso depende de agendamento antecipado. São usados dentro do laboratório de informática porque a internet não atende qualitativamente pelo sistema *wi-fi*. A escola conta com 01 (um) monitor de informática por turno cuja atribuição é organizar, monitorar e controlar a sala de informática e demais computadores da escola.

O espaço destinado às práticas recreativas e esportivas é extremamente comprometido. É uma parte do pátio da escola que foi improvisado. Não tem medidas adequadas, tem sol nos dois turnos matutino e vespertino e oferece perigo a quem transita de uma parte a outra da escola porque os recursos usados nas práticas esportivas podem atingir a quem passa.

A biblioteca hoje tem um local próprio. Antes, até 2014, funcionava no depósito de material de limpeza. Tem um profissional, em desvio de função, em cada turno para atender ao expediente. O acervo sempre pode ser melhor, porém, já atende bem. A maior dificuldade encontrada agora, após tanta luta por este espaço, é o Projeto de Intervenção Pedagógica. Em

razão de não haver na escola um espaço apropriado e adequado para sua prática, a parte do projeto que funciona na escola usa a biblioteca e o refeitório como sala de aula.

Em relação aos recursos financeiros descentralizados e recursos de atendimento ao educando, a saber, alimentação escolar, uniforme e acesso ao transporte escolar, tem-se a seguinte informação: os recursos financeiros repassados à escola têm origem no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e usados conforme o Plano de ação da escola que elaborado pela direção, colegiado escolar e Secretaria Municipal de Educação. A merenda escolar é adquirida para todas as escolas municipais através da Prefeitura Municipal e o transporte escolar é implementado e organizado pela Secretaria Municipal de Educação. Sempre que a escola precisa de transporte para qualquer atividade, desde que previamente agendado, é prontamente atendida.

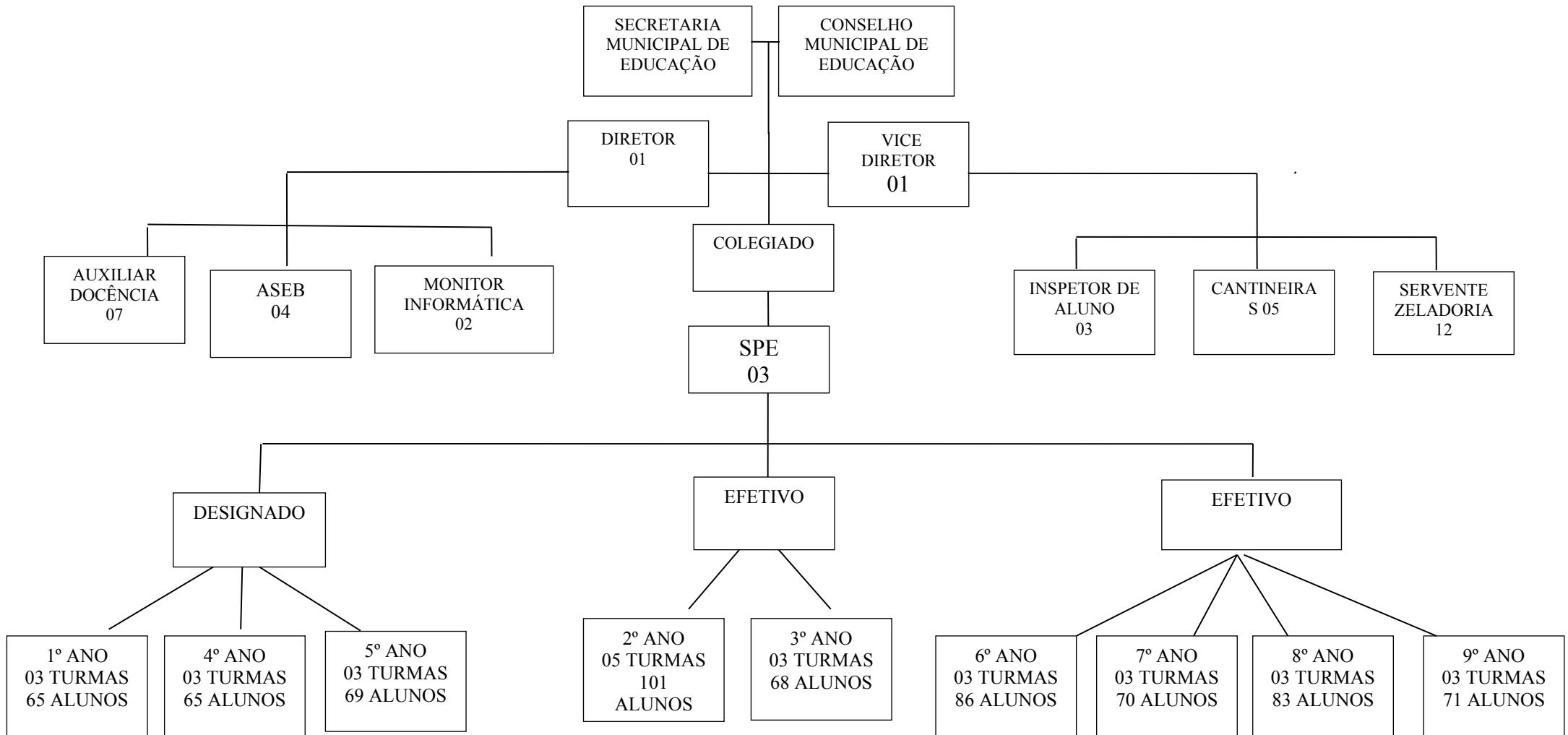
A ideia de que o sistema educacional deve ser analisado pelos seus resultados origina-se nas análises educacionais realizadas com os dados coletados nos censos demográficos. Rigotti (2004) mostra como estão redigidas as questões relativas à educação nos diferentes censos. O trabalho de Fletcher e Ribeiro (1989) mostra, usando dados censitários, que a repetência era a grande característica do sistema brasileiro de educação básica e não a evasão. Esses autores evidenciaram o termo “pedagogia da repetência”, conceito que teve profundo impacto nas políticas para o ensino fundamental. Uma dessas influências foi a reformulação do Censo Escolar, hoje um apurado sistema de coleta de dados sobre cada aluno matriculado. Com os dados, obtidos nos censos demográfico e escolar, calculam-se indicadores de analfabetismo, de acesso e cobertura, resultados fundamentais para a análise de um sistema de educação básica. Um indicador especialmente importante para o conhecimento de um sistema educacional, mas que exige apreciações exclusivas, é o fluxo de seus alunos (KLEIN, 2006).

Com a introdução do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a ideia de que, além dos indicadores de rendimento, uma medida de aprendizado dos alunos deveria ser usada para o monitoramento do sistema foi ganhando espaço. Isso culminou, em 2005, na criação da Prova Brasil e, em 2006, na introdução do Ideb. Uma justificativa nunca explicitada para o uso de resultados de rendimento e aprendizado no monitoramento de sistemas de educação básica é que apenas dessa forma o Estado fica sabendo se o direito à educação de seus cidadãos está sendo atendido. Na ausência de um preceito como esse, o direito público

subjetivo estabelecido no texto constitucional e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não pode ser monitorado e, eventualmente, exigido.

O Ideb tornou-se o único indicador de qualidade da Educação Básica brasileira. É o índice que orienta políticas públicas educacionais e que impacta a mídia dos assuntos educacionais, bem como, oferece diferentes espaços para a pesquisa educacional. O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP (órgão vinculado ao MEC) em 2007, como um indicador que pudesse avaliar a qualidade do ensino público e privado. Segundo disponibilizado na página do INEP, “o indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e média de desempenho nas avaliações do Inep, Saeb e Prova Brasil”. O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece como meta, que em 2022 o Brasil obtenha nota 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica está inserido no Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, do Ministério da Educação. O índice é calculado pelo Ministério da Educação desde 2007, mas, quando foi divulgado, os dados provinham do ano de 2005. É divulgado de dois em dois anos. Entende-se que os resultados do IDEB da Escola Municipal Rotary São Luiz abaixo apresentados podem ajudar a compreender melhor a educação na referida escola. Nesse sentido, a escola poderá tomar decisões mais coerentes para as melhorias no resultado e conseqüentemente para o desenvolvimento qualitativo de sua educação.

TABELA 02: ORGANOGRAMA



CAPÍTULO I – A PAISAGEM DOS DESEJOS

A escola organizada como um ambiente de aprendizagem é essencialmente aquela onde todos os alunos satisfazem pelo menos as suas necessidades básicas de aprendizagem, nas dimensões cognitiva, da sociabilidade e dos valores.

Segundo os professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rotary São Luiz, a escola organizada como um ambiente de aprendizagem é uma escola

(...) onde os educadores sabem seu real papel, onde buscam meios para promover uma aprendizagem significativa e onde haja respeito mútuo entre alunos, professores e funcionários. (Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental).

É uma escola que valoriza a aprendizagem do aluno, que estimula a busca de conhecimento, que respeita as diferenças e habilidades de cada um. Que busca o envolvimento da família em suas ações. Uma escola que tenha a direção, supervisão, professores e demais funcionários engajados nessa missão de educar. (Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental)

A escola organizada como um ambiente de aprendizagem é aquela onde alunos e professores tem o mínimo para trabalhar como livro didáticos de qualidade e consumíveis, xerox e internet acessível nas salas de aulas. Além disso salas arejadas e quadra, isso é o mínimo. (Professora dos anos finais do Ensino Fundamental)

Um ambiente de aprendizagem escolar provido de valorização do conhecimento, dinâmico e ainda socialmente construído. Escola limpa, bem conservada e equipada, com espaços adequados, equipe comprometida, relação interpessoal com alunos e comunidade atuante em seu cotidiano. Uma escola onde os direitos e deveres são claros e que há sanções caso estes venham ser descumpridos. Que tenham materiais didáticos adequados e que seja possível o uso dos mesmos. (Supervisora dos anos iniciais do Ensino Fundamental)

Um ambiente de aprendizagem escolar é um ambiente em que um indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem. (Professora dos anos finais do Ensino Fundamental)

Como organizar uma escola assim?

Melhorar o espaço escola/sala de aula;
Promover a palestras sobre os direitos e deveres dos alunos;
Dinamizar as aulas com usos de recursos tecnológicos;
Realização de trabalhos culturais;
Conscientização dos alunos na preservação do ambiente escolar;
Trabalho em equipe para realização dos projetos pedagógicos;
Incentivar a limpeza e a conservação do ambiente escolar;
Incentivar a cordialidade. (Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental)

Quando pensamos em organização, automaticamente precisamos pensar em planejamento. Como qualquer empresa, a escola precisa se planejar. Esse planejamento que abrange objetivos a serem atingidos e metas. A partir disso pensa-

se em formas de alcance desses, o que envolve a comunicação, esclarecimento de ideias, alinhamento e divisão do trabalho e, principalmente, motivação e responsabilidade de todos os envolvidos.

Não basta apenas uma pequena parcela querer e acreditar, pois, na escola trabalhamos com formação humana, que segundo as Novas Diretrizes, precisa abranger o ser humano em sua totalidade, tornando assim um ser humano integral, para participar efetivamente e criticamente nas decisões de uma sociedade. Responsabilidade essa que não é exclusiva apenas do gestor, mas de toda a comunidade escolar (gestores, especialistas em educação, professores, ajudante de serviços gerais, secretários, família, aluno, entre outras pessoas envolvidas na escola - parceiros).

O ponto chave é o planejamento e as formas de atendimento, refletindo sobre a importância da escola na vida do ser humano, e que a escolha e execução do trabalho não seja influenciada e ineficiente por falta de uma valorização profissional, que também é algo importante no que envolve a motivação.

A escola deve favorecer a aprendizagem do aluno sendo um ambiente agradável, com:

- espaços adequados para as aulas (iluminação adequada nas salas mais escuras e pintura nos vidros ou cortinas, nas salas mais claras);
- biblioteca com momento de leitura para as turmas para estimular o hábito da leitura;
- alunos com pouca ou nenhuma movimentação nos corredores durante as aulas ou pelas janelas laterais, para não causar distrações dentro da sala de aula;
- palestras ou apresentações que enriqueçam as aulas ou explorem algum assunto que cause curiosidade ou seja importante para a saúde física/emocional dos alunos.

(Professores dos anos finais do Ensino Fundamental)

Um ambiente de aprendizagem escolar é um ambiente em que um indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem. Muitas vezes o termo ambiente de aprendizagem é confundido com o espaço físico onde ocorrem práticas educativas. Propõe-se uma visão mais geral, abarcando o conjunto formado entre os sujeitos, objetos e recursos que interagem no processo de aprender. (BRAGANÇA; FERREIRA; PONTELO, s/d.)

Nesse ponto concorda-se então com Moreira (2007), quando aponta que o

[...] caráter socialmente construído de um ambiente de aprendizagem expressa a característica local das experiências vividas por professores e estudantes, dependentes dos papéis a que se atribuem nesse lugar, de suas expectativas e desejos, de como percebem uns aos outros, os materiais e sua organização e os resultados de suas ações, de como ocorre a dinâmica da interação entre alunos, entre alunos e professor, de como alunos e professor se valem dos recursos materiais e simbólicos disponibilizados pelo ambiente para concretizar suas interações.

1.1. Missão da escola

A escola, dever do Estado e da família, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A escola deve contemplar todas as dimensões da pessoa: mental, comportamental, afetiva, institucional, ético-moral e espiritual. Busca-se antes de qualquer coisa, a formação do cidadão do mundo, detentor não só de conhecimentos acadêmicos e técnicos, mas de conhecimento para a vida em sociedade; de modo a construir valores, desenvolver capacidades e levar o sujeito a desenvolver sua identidade pessoal e sua socialização. Busca-se oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio de educação com qualidade, tendo em vista a transformação social com sustentabilidade.

O aluno, “ser humano” deve ser inserido em processos de crescimento contínuo com autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade. Com a atuação efetiva de cada um, em prol da aprendizagem e do bem estar coletivo, adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade, se tornando uma reconhecida instituição de ensino que concretiza o processo ensino aprendizagem, com qualidade ética e comprometimento.

1.2. Planejamento educacional

Um dos temas mais complexos no processo de gestão e de organização da educação reside exatamente no seu planejamento. Na trajetória da educação brasileira o planejamento assumiu uma função essencialmente burocrática e de controle do trabalho do outro, tanto no âmbito da organização dos sistemas de ensino quanto no interior de nossas escolas.

Pensar o planejamento em educação, numa perspectiva de gestão democrática, implica redefinir sua função e sua forma de desenvolvimento e de organização, na perspectiva do planejamento participativo. Em contraposição aos modelos burocratizados de planejamento, que se sustentam na divisão do trabalho, na fragmentação da ação educativa e em concepções de caráter predominantemente instrumental e técnico do planejamento, a gestão democrática da educação e o planejamento participativo implicam o fortalecimento dos processos e das práticas participativas e coletivas de organização da educação e da escola. Nessa perspectiva,

o planejamento assume, portanto, a função de mediador e articulador do trabalho coletivo na educação.

A própria legislação indica alguns níveis de planejamento. A LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 9º, estabelece que uma das incumbências da União é elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE). Essa mesma atribuição é estabelecida para os estados e municípios, ao constituírem seus sistemas de ensino (arts. 10 e 11). Também os estabelecimentos de ensino têm como uma de suas tarefas “elaborar e executar sua proposta pedagógica” (art. 12), assim como aos docentes é atribuída, entre outras funções, “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” (art. 13).

De acordo com Menegola (2003), na definição do Projeto Político Pedagógico, efetivam-se os diferentes momentos do planejamento: a definição de referencial teórico; a elaboração de um diagnóstico e a proposição de uma programação com vistas à implementação das ações necessárias à realização de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Efetiva-se também os diferentes momentos e tipos de planejamentos a serem construídos e implementados ao longo do ano letivo. Para tanto, a escola Municipal Rotary São Luiz trabalha com o plano de ensino; plano de aula semanal e Plano de aula diário. Esses planejamentos são construídos coletivamente nas reuniões de módulo II, conforme determinado pela legislação do sistema municipal de ensino através da normativa nº. 001/2014. (Formulários da escola anexos)

O alcance relativo do planejamento, no âmbito do sistema educacional sobre as escolas, se verifica à medida que as mudanças propostas se confrontam com as práticas já consolidadas. Nesse processo, as escolas atribuem às proposições dos sistemas, significados muitas vezes distintos daqueles das formulações que estão acostumadas a trabalhar. Ainda que as escolas reinterpretem, reelaborem e redimensionem as proposições oficiais, não se pode menosprezar a importância do planejamento no que se refere à produção de transformações no sistema educacional.

A escola é considerada um lugar propício para o trabalho com o conhecimento. Ela tem a função de levar os alunos a pensar, refletir, compreender e mudar a realidade da qual fazem parte. O planejamento de sala de aula conclui na prática do professor e do aluno; por isso

exige muito compromisso agregado a algumas limitações e possibilidades. O que acontece em muitas instituições de ensino é a trivialização do ato de planejar. Para muitos professores e até mesmo alguns supervisores pedagógicos planejar tornou-se uma prática mecânica que deve ser cumprido semanalmente.

Segundo Luckesi (1992), ao planejar apenas preenchendo fichas com conteúdos, objetivos, metodologias, formas de avaliação o professor não está fazendo uma ação transformadora; simplesmente preenchendo formulários que não terá cunho pedagógico algum. O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. (Luckesi, 1992, p.121). Sendo assim podemos afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional.

O Plano de Ensino, em estreita relação com o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Intervenção Pedagógica, consiste na organização do processo de trabalho a ser desenvolvido pelo professor no ano letivo em curso, em cada turma e em cada disciplina específica, tendo como base, principalmente, a proposta curricular do município e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – quando se tratar das turmas dos três Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na Escola Municipal Rotary São Luiz, após a distribuição de turmas na primeira reunião anual já é solicitado do professor que elabore o seu plano de ensino tendo em vista o perfil da turma que recebeu e os eixos norteadores citados acima.

Elaborar um Plano de Aula é fazer o detalhamento do Plano de Ensino tendo em vista sua operacionalização sistemática. Deve contemplar as necessidades e os avanços já alcançados pelos alunos e a necessidade de intervenção pedagógica, levando-se em conta a coerência que deve existir entre as capacidades/direitos a serem desenvolvidas. Necessário ainda a observância dos descritores e as atividades que devem ser trabalhadas em sala de aula, é utilizado o **Módulo II** para realizar este planejamento. É nesse momento que é uma excelente oportunidade para a troca de melhores práticas entre os Professores, a avaliação do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o monitoramento das ações planejadas,

dentre outras indispensáveis ao trabalho do Supervisor e dos Professores; buscando facilitar e operacionalizar o trabalho do professor, a escola resolveu por adotar o modelo de fichas sugerido pela SME (vide anexo).

O conselho de classe é uma reunião avaliativa em que o supervisor e o professor de cada turma discutem acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho do próprio professor, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao período a ser avaliado. O conselho de classe na escola Municipal Rotary São Luiz acontece bimestralmente pouco depois do fechamento da semana de avaliação. Deve-se ressaltar que a escola faz uso das fichas sugeridas pela SME. Durante todo o ano letivo o supervisor atende individualmente os professores nos horários de aulas específicas (Educação Física e Inglês) e coletivamente nas reuniões de Módulo II. O mesmo acontece semanalmente onde se trata da elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola.

O PIP – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - funciona como uma extensão do processo de ensino-aprendizagem que os alunos já iniciaram no começo do ano letivo, sendo mais uma oportunidade para que eles possam aprender e adquirir os conhecimentos que, por qualquer razão, não foram adquiridos. Assim sendo os alunos diagnosticados pelos professores, supervisão e direção que não atingiram os objetivos propostos nas aulas regulares tem ofertado o Plano de Intervenção Pedagógica que gira em torno do respeito e da adequação ao momento de aprendizagem de cada aluno, levando em conta, conforme previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que “o conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares” (BRASIL, 1997, p.34). O Plano de Intervenção Pedagógica tem objetivos claros, com metas bem definidas e ações adequadas que respondam aos problemas identificados na análise dos resultados. É importante ressaltar que o PIP é um constante planejar e replanejar as ações sempre com vistas à melhor aprendizagem do aluno.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO

Recrutamento, seleção, avaliação, remuneração e qualificação fazem parte do cotidiano administrativo de qualquer empreendimento. No caso das escolas, esses processos são em prol da formação de cidadãos, uma vez que o ensino possibilita a apreensão de competências e a inserção social dos alunos. Na Escola Municipal Rotary São Luiz, como em qualquer instituição de ensino, os recursos humanos se dividem em pessoal do Magistério e administrativo. Os dados abaixo apresentados, de 2013 a 2015, foram coletados a partir dos profissionais em atividade na escola no ano em curso, 2015; e sobre os anos anteriores os dados foram levantados junto à Secretaria da Escola. Tendo em vista explicitá-los apresentam-se os dados levantados no quadro abaixo:

**QUADRO 02: FUNCIONÁRIOS - ANO LETIVO 2015
PEB I - CONTRATADOS**

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ADRIANA MARA DE OLIVEIRA	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	08 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – GESTÃO ESCOLAR
02	ALCIONE SILVA DE AZEVEDO	PEDAGOGIA	REGENTE	22 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL
03	FÁTIMA DOS REIS FERNANDES SILVA	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	17 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO - SUPERVISÃO
04	JANICLEY APARECIDA DA SILVA	PEDAGOGIA	REGENTE	07 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – JOVENS E ADULTOS
05	MARIA CLARA DE MELO PRATES SAMPAIO	PEDAGOGIA	REGENTE	05 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – INSPEÇÃO
06	ROSÂNGELA DIAS ALVES	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	10 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO - LIBRAS

QUADRO 03: PEB II – CONTRATADOS 2015

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	CLEICIMAR GONÇALVES FERREIRA	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	11 ANOS	01 ANO	21 AULAS	CAPACITAÇÃO
02	DANIELA BALIZA SEIXAS	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	12 ANOS	01 ANO	20 AULAS	GRADUAÇÃO – PEDAGOGIA
03	EMANUELLE MORAIS SILVA	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	07 ANOS	01 ANO	12 AULAS	-
04	FÁTIMA DE JESUS SOARES	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	12 ANOS	05 MESES	23 AULAS	
05	KARLA DYANE RIBEIRO SILVA	LICENCIATURA MATEMÁTICA	REGENTE	08 ANOS	01 ANO	15 AULAS	
06	MARTA FERNANDES RIBEIRO	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE		01 ANO	14 AULAS	
07	RAPHAEL RODRIGUES FAGUNDES	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	12 ANOS	01 ANO	10 AULAS	FORMAÇÃO CONTINUADA
08	WILSON FERREIRA LEITE	LICENCIATURA HISTÓRIA	REGENTE	08 ANOS	05 MESES	15 AULAS	

QUADRO 04: PEBI EFETIVO

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ALINE FAGUNDES SOUTO BARBOSA	PEDAGOGIA	REGENTE	12 ANOS	02 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – SUPERVISÃO
02	CACILDA DIAS SANTOS	PEDAGOGIA	REGENTE	22 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO
03	CARLA MARIANA VASCONCELLOS FERREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	04 ANOS	01 ANO	25 H/S	CAPACITAÇÃO
04	CÉLIA MARIA DE LIMA VIEIRA	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	17 ANOS	10 ANOS	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – PNAIC

05	CLARICE CORDEIRO	PEDAGOGIA	REGENTE	15 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO
06	EDILANE FERREIRA AMORIM	PEDAGOGIA	REGENTE	03 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – PSICOPEDAGOGIA E ED. INFANTIL
07	GISELE SOARES FERREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	10 ANOS	02 ANOS	25 H/S	PNAIC
08	LUCILEIDE MARIA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	05 ANOS	05 ANOS	25 H/S	PNAIC
09	MARIA DA GLÓRIA PINHEIRO TEIXEIRA	PEDAGOGIA	APOIO	23 ANOS	16 ANOS	25 H/S	-
10	MARIA ESTEVAM GUIMARÃES	PEDAGOGIA	APOIO	20 ANOS	09 ANOS	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – SUPERISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR
11	MÔNICA DA SILVA RIBEIRO	PEDAGOGIA	REGENTE	05 ANOS	05 ANOS	25 H/S	PNAIC – PÓS GRADUAÇÃO ALFABETIZAÇÃO
12	NORMA DO CARMO DIAS PEREIRA	NORMAL SUPERIOR	EVENTUAL	19 ANOS	02 ANOS	25 H/S	-
13	VALÉRIA ELIANE PEREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	07 ANOS	02 ANOS	25 H/S	PNAIC
14	ZILANDA LOPES VELOSO				02 ANOS	25 H/S	PNAIC
15							

QUADRO 05: PEB II – EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALH O	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ADRIANA ANDRADE BARRETO	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	REGENTE	12 ANOS	08 ANOS	21 AULAS	PÓS – GRADUAÇÃO
02	CECÍLIA GONÇALVES GOMES	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	REGENTE	08 ANOS	05 ANOS	15 AULAS	-
03	CLARICE NOGUEIRA LOPES	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	08 ANOS	05 ANOS	23 AULAS	CAPACITAÇÃO
04	CLODOALDO LUIZ FERNANDES	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	11 ANOS	04 ANOS	16 AULAS	CAPACITAÇÃO
05	DANIEL	LICENCIATURA	COORDENA	10 Anos	05 Anos	20 AULAS	II

	CRISTOVAM PACHECO	ED. FÍSICA	DOR / MAIS EDUCAÇÃO				PEDAGOGIA MONTES CLAROS, PÓS GRADUAÇÃO ED. FISICA ESCOLAR
06	JANE IRLEY PEREIRA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	08 ANOS	04 ANOS	14 AULAS	-
07	JUSSARA MENDES BARBOSA NOBRE	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	12 ANOS	08 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
08	KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	15 ANOS	07 ANOS	20 AULAS	PÓS - GRADUAÇÃO - MATEMÁTICA
09	LUCIANA DA SILVA OLIVEIRA	LICENCIATURA ARTES	REGENTE	05 ANOS	05 ANOS	06 AULAS	CAPACITAÇÃO
10	LUCIANA LOPES SALES	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	20 ANOS	09 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
11	MARIA CLAUDINEIA ROCHA DA SILVA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	05 ANOS	03 ANOS	13 AULAS	-
12	MARIA DO CARMO SOARES PEREIRA	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	05 ANOS	05 ANOS	15 AULAS	CAPACITAÇÃO
13	SHIRLENE DOS PASSOS VIEIRA	LICENCIATURA ED. RELIGIOSA	REGENTE	20 ANOS	03 ANOS	12 AULAS	PÓS GRADUAÇÃO E MESTRADO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
14	VANILDA APARECIDA AZEVEDO SOUZA	LICENCIATURA HISTÓRIA	REGENTE	10 ANOS	08 ANOS	21 AULAS	FORMAÇÃO CONTINUADA
15	VIVIANE DE SOUZA CUNHA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	12 ANOS	07 ANOS	20 AULAS	

QUADRO 06: ADMINISTRATIVO – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ANTONIA GOMES VELOSO	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	13 ANOS	07 ANOS	40 H/S	-
02	BRUNA THAÍS PEREIRA DIAS	LICENCIADA PEDAGOGIA/MATE	ASEB	03 ANOS	03 ANOS	30 H/S	PÓS-GRADUAÇÃO

	DA SILVEIRA	MÁTICA; BACHAREL CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS					MATEMÁTICA / TÉCNICO SECRETARIA ESCOLAR
03	CARLA CRISTIANE PEREIRA DE JESUS	LICENCIADA PEDAGOGIA	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	04 MESES	04 MESES	30 H/S	PÓS- GRADUAÇÃO SUPERVISÃO
04	CARLA DA SILVA SANTOS OLIVEIRA	ENSINO MÉDIO	SZ	03 ANOS	02 ANOS	40 H/S	-
05	CARLOS TADEU RUAS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	16 ANOS	08 ANOS	40 H/S	ELETRICISTA
06	CINTIA POLYANE SOUZA VELOSO	LICENCIADA PEDAGOGIA	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	06 ANOS	06 MESES	30 H/S	-
07	DANIELLE ATHAYDE JARDIM	ENSINO MÉDIO	MONITORA DE INFORMÁTICA	03 ANOS	02 ANOS	30 H/S	LICENCIATURA ENGENHARIA CIVIL - CURSANDO
08	EDNA GOMES	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	13 ANOS	04 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
09	ELEN MARIA GONÇALVES MOTA	ENSINO MÉDIO	SZ	02 MESES	02 MESES	40 H/S	-
10	ERMELINDA MAGDA PEREIRA SILVA	LICENCIADA PEDAGOGIA	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	LIBRAS
11	EVANI FERNANDES DA SILVA SANTOS	ENSINO MÉDIO	SZ	06 ANOS	06 ANOS	40 H/S	TECNICA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
12	IEDA ALVES SILVA	ENSINO MÉDIO	SZ	07 ANOS	07 ANOS	40 H/S	TECNICO ADMINISTRATI VO
13	ISMAR LETICIA CARVALHO	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	-
14	IZABEL PEREIRA AGUIAR	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA E LIBRAS
15	IZAURA BARBOSA DO CARMO	ENSINO MÉDIO	SZ	13 ANOS	07 ANOS	40 H/S	TECNICO SECRETARIA ESCOLAR
16	KLEBER VALERIO DE OLIVEIRA FILHO	ENSINO MÉDIO	MONITOR DE INFORMÁTICA	01 ANO	01 ANO	30 H/S	TECNICO INFORMÁTICA E GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇ ÃO - CURSANDO
17	LUCIANE CELESTINO SILVA	LICENCIADA CIÊNCIA DA RELIGIÃO	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	06 MESES	06 MESES	30 H/S	LIBRAS, TGD
18	JOSÉ DO PATROCÍNIO PEREIRA DA SILVA	BACHAREL CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ASEB	01 ANO	01 ANO	30 H/S	-

19	JOSEVALDA PEREIRA DOS SANTOS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	13 ANOS	07 ANOS	40 H/S	TECNICO ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
20	JULIANA FERREIRA DA SILVA MIRANDA	ENSINO MÉDIO	SZ	18 ANOS	17 ANOS	40 H/S	-
21	MARIA ALMIRA RIBEIRO DE JESUS	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	13 ANOS	13 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
22	MARIA CRISTINA OLIVEIRA ALQUIMIM	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	04 ANOS	02 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
23	MARIA DALVA DA SILVA BRITO	ENSINO MÉDIO	CANT	06 ANOS	06 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
24	MARIA DO NASCIMENTO GUIMARÃES	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	07 ANOS	06 ANOS	40 H/S	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
25	MARIA DO ROSÁRIO FONSECA COSTA	ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS	SZ	08 ANOS	08 ANOS	40 H/S	-
26	MARIA FRANCISCA SANTANA	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	14 ANOS	07 ANOS	40 H/S	-
27	MARIA IVA SOARES	ENSINO MÉDIO	ASEB	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA - CURSANDO
28	MARIA LUIZA FIUZA DOS SANTOS	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	TGD, LIBRAS
29	MIGUEL ANGEL AMAYA	LICENCIADO ARTES	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 ANOS	02 ANOS	30 H/S	TGD
30	NELMA MARIA DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	06 ANOS	02 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
31	PATRICIA NUNES DOS SANTOS	ENSINO MÉDIO	ASEB	02 ANOS	02 ANOS	30 H/S	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA - CURSANDO
32	SUELI LELIS CALDEIRA	LICENCIADA PEDAGOGIA	SPE	13 ANOS	02 ANOS	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EAD
33	TEREZA CRISTINA COSTA MAGALHÃES	LICENCIADA HISTÓRIA	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	02 MESES	02 MESES	30 H/S	TGD, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

QUADRO 07: ADMINISTRATIVO – EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO

01	ANDREA FROES DE OLIVEIRA	LICENCIATURA SERVIÇO SOCIAL	INSPETORA DE ALUNOS	05 ANOS	05 ANOS	30 H/S	GRADUAÇÃO SERVIÇO SOCIAL
02	FERNANDO TEIXEIRA NUNES	ENSINO MÉDIO	INSPETOR DE ALUNOS	05 ANOS	05 ANOS	30 H/S	TÉCNICO SEGURANÇA DO TRABALHO
03	ISLEI GONÇALVES RABELO		SPE	26 ANOS	05 ANOS	25 H/S	-
04	IVAÍRES GONÇALVES FONSECA	LICENCIADA PEDAGOGIA	VDUE	03 ANOS	03 ANOS	40 H/S	-
05	LUIZ ANTONIO GUSMÃO	ENSINO FUNDAMENTAL	INSPETOR DE ALUNOS	17 ANOS	02 ANOS	25 H/S	-
06	NAYARA CARDOSO CAMPOS	LICENCIADA PEDAGOGIA	INSPETOR DE ALUNOS	05 ANOS	05 ANOS	30 H/S	LIBRAS
07	RANICE GUEDES MACIEL BARBOSA	LICENCIATURA PEDAGOGIA	SPE	12 ANOS	2 ANOS	25 H/S	-
08	SIMONE MARIA RAMOS FONSECA	LETRAS, INGLÊS E ESPANHOL	DUE	18 ANOS	07 ANOS	40 H/S	GESTÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

QUADRO 08: ADMINISTRATIVO – MAIS EDUCAÇÃO – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
ADMINISTRATIVO							
01	DELVANIR DOS SANTOS CARDOSO	ENSINO MÉDIO	CANTINEIRA	09 MESES	09 MESES	40 HORAS	CULINÁRIA ESCOLAR
02	ELIZABET NASCIMENTO DA CRUZ	ENSINO MÉDIO	CANTINEIRA	03 ANOS	02 ANOS	40 HORAS	CULINÁRIA ESCOLAR
03	GORETH APARECIDA DE FREITAS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	07 Anos	02 ANOS	40 HORAS	-----
01	ALEX JUNIO LOPES LISBOA	ENSINO MÉDIO	ESTAGIARIO	02 ANOS	02 ANOS	30 HORAS	GRADUANDO ED. FISICA, OFICINA DO JOGO, CURSO DE EXTENSÃO ESPORTE NA ESCOLA
02	ANA LUCIA SOARES LIMA	ENSINO MÉDIO	ESTAGIARIO	09 MESES	09 MESES	30 HORAS	GRADUANDO ED. FISICA, CURSO DE EXTENSÃO ESPORTE NA ESCOLA
03	JESSICA	ENSINO MÉDIO	ESTAGIARIO	02 ANOS	05 MESES	30 HORAS	GRADUANDO ED.

	FERREIRA ANDRADE						FISICA, OFICINA DO JOGO, CURSO DE EXTENSÃO ESPORTE NA ESCOLA
04	LAIZA LUDMILA LOPES SILVA	ENSINO MÉDIO	ESTAGIARIO	04 MESES	04 MESES	30 HORAS	GRADUANDO EM LICENCIATURA PEDAGOGIA
OFICINEIROS							
01	REGIMAGDO PEREIRA DOS SANTOS	LICENCIATURA ED. FISICA	OFICINEIRO	03 ANOS	01 ANO E 05 MESES	30 HORAS	OFICINA DO JOGO, CURSO DE EXTENSÃO ESPORTE NA ESCOLA
02	REGINALDO RODRIGUES DA SILVA	LICENCIATURA ED. FISICA	OFICINEIRO	02 ANOS	02 ANOS	30 HORAS	CURSO EXTENSÃO ESPORTE NA ESCOLA

QUADRO 09: ADMINISTRATIVO – VIGIAS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/NATUR EZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	CHARLES MANUEL ALVES SOUTO	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	02 ANOS 04 MESES	02 ANOS 04 MESES	12/36	-----
02	DIOLINO JOSÉ BARBOSA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	20 ANOS	10 ANOS	12/36	VIGILANTE ARMADO
03	EUFRÁSIO ANTUNES DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	17 ANOS	17 ANOS	12/36	-----
04	JOSÉ CARLOS GOMES DA SILVA	4º ANO	VIGIA	08 ANOS	07 ANOS	12/36	-----

**QUADRO 10: ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
FUNCIONÁRIOS - ANO LETIVO 2013
PEB I - CONTRATADOS**

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	AMÉRICA SOARES CRUZ	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
02	CILENE APARECIDA SIMOES	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
03	GLAYDE DOS PASSOS VIEIRA GOMES	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
04	ISADORA RODRIGUES LOPES	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
05	MARIA BEATRIZ RODRIGUES DA FONSECA	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
06	MARLI CAVALCANTE DA SILVA NASCIMENTO	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
07	PAULA CÉSAR DA SILVA	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
08	SOLANGE APARECIDA FERREIRA DOS SANTOS	PEDAGOGIA	APOIO PEDAGÓGICO	-	-	25 H/S	-
09	ZINAIR PEREIRA DE SOUZA	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-

QUADRO 11 - PEB II – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ANA DE JESUS FERREIRA AQUINO	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
02	ANALICE DE SOUZA MADUREIRA SANTOS	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
03	CILEIDE APARECIDA VIEIRA DA SILVA	LICENCIATURA ED. FISICA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
04	EDNA RODRIGUES DOS SANTOS	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
05	GUILHERME AUGUSTO SARMENTO	LICENCIATURA ED. FISICA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
06	KAREN RODRIGUES ATAIDE	LETRAS PORTUGUÊS	REGENTE	-	-	25 H/S	-

QUADRO 12: PEB I - EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	CÉLIA MARIA DE LIMA VIEIRA	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	15 ANOS	08 ANOS	25 H/S	-
02	DARLENE APARECIDA DA SILVA	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
03	ELIANE NUNES EVANGELISTA GOMES	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
04	JOICE MEIRE VITOR DOS ANJOS	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
05	LUCIMAR APARECIDA COSTA	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
06	LUCILEIDE MARIA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	03 ANOS	03 ANOS	25 H/S	-
07	JUSSARA MARIA CARVALHO GUIMARÃES	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
08	MARIA DA GLÓRIA PINHEIRO TEIXEIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	21 ANOS	14 ANOS	25 H/S	-
09	MARIA ESTEVAM GUIMARÃES	PEDAGOGIA	REGENTE	18 ANOS	08 ANOS	25 H/S	-
10	MONICA DA SILVA RIBEIRO	PEDAGOGIA	REGENTE	03 ANOS	03 ANOS	25 H/S	-

QUADRO 13: PEB II – EFETIVOS

Nº		HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ADRIANA ANDRADE BARRETO	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLOGICAS	REGENTE	10 ANOS	06 ANOS	21 AULAS	PÓS – GRADUAÇÃO
02	CECÍLIA GONÇALVES GOMES	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLOGICAS	REGENTE	06 ANOS	03 ANOS	15 AULAS	-
03	BRUNO CAMPOS DE CASTRO	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	-	-	-	-
04	CLARA DE FÁTIMA RODRIGUES FONSECA	LICENCIATURA MATEMÁTICA	REGENTE	-	-	-	-
05	CLARICE NOGUEIRA LOPES	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	08 ANOS	05 ANOS	23 AULAS	CAPACITAÇÃO
06	CLODOALDO LUIZ FERNANDES	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	09 ANOS	02 ANOS	16 AULAS	CAPACITAÇÃO
07	DANIEL CRISTOVAM PACHECO	LICENCIATURA ED. FÍSICA	COORDENADOR /MAIS EDUCAÇÃO	08 Anos	03 Anos	20 AULAS	II PEDAGOGIA MONTES CLAROS, PÓS GRADUAÇÃO ED. FISICA ESCOLAR
08	ERCIMARA DE CÁSSIA OLIVEIRA		REGENTE	-	-	-	-
09	FLÁVIA DURÃES OLIVEIRA		REGENTE	-	-	-	-
10	JANE IRLEY PEREIRA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	06 ANOS	02 ANOS	14 AULAS	-
11	JOSÉ MARIA MARTINS FERREIRA	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLOGICAS	-	-	-	-	-

12	JUSSARA MENDES BARBOSA NOBRE	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	10 ANOS	06 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
13	KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	13 ANOS	05 ANOS	20 AULAS	PÓS - GRADUAÇÃO – MATEMÁTICA
14	LUCIANA DA SILVA OLIVEIRA	LICENCIATURA ARTES	REGENTE	03 ANOS	03 ANOS	06 AULAS	CAPACITAÇÃO
15	LUCIANA LOPES SALES	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	18 ANOS	07 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
16	MARCOS VINÍCIO ROCHA VIANA	LICENCIATURA HISTÓRIA	-	-	-	-	-
17	MARIA CLAUDINEIA ROCHA DA SILVA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	03 ANOS	01 ANOS	13 AULAS	-
18	MARIA DO CARMO SOARES PEREIRA	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	03 ANOS	03 ANOS	15 AULAS	CAPACITAÇÃO
19	MONICA MARIA NOBRE DE CARVALHO	LICENCIATURA GEOGRAFIA	-	-	-	-	-
20	ROBINSON SOARES DOS REIS	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	-	-	-	-	-
21	SHIRLENE DOS PASSOS VIEIRA	LICENCIATURA ED. RELIGIOSA	REGENTE	18 ANOS	01 ANOS	12 AULAS	PÓS GRADUAÇÃO E Mestrado CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
22	VANILDA APARECIDA AZEVEDO SOUZA	LICENCIATURA HISTÓRIA	REGENTE	08 ANOS	06 ANOS	21 AULAS	FORMAÇÃO CONTINUADA
23	VIVIANE DE SOUZA CUNHA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	10 ANOS	05 ANOS	20 AULAS	-

QUADRO 14: ADMINISTRATIVO – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABAL HO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ANTÔNIA GOMES VELOSO	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	11 ANOS	05 ANOS	40 H/S	-
02	BRUNA THAIS PEREIRA DIAS DA SILVEIRA	LICENCIADA PEDAGOGIA/MATE MÁTICA; BACHAREL CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	ASEB	01 ANOS	01 ANOS	30 H/S	PÓS- GRADUAÇÃO MATEMÁTICA / TÉCNICO SECRETARIA ESCOLAR
03	CARLOS TADEU RUAS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	14 ANOS	06 ANOS	40 H/S	-
04	CARMELITA DOS SANTOS	-	AUX. DOCÊNCIA	-	-	30 H/S	--
05	CLEONIZ DE JESUS ALVES DA CRUZ SILVA	-	SPE	-	-	30 H/S	-
06	EDNA GOMES	ENSINO FUNDAMENTAL	CANTINEIRA	11 ANOS	02 ANOS	40 H/S	-
07	EVANI FERNANDES DA SILVA SANTOS	ENSINO MÉDIO	SZ	04 ANOS	04 ANOS	40 H/S	-
08	IEDA ALVES SILVA	ENSINO MÉDIO	SZ	05 ANOS	05 ANOS	40 H/S	-
09	IONE FONSEC A LEITE GALVÃO	-	SPE	-	-	30 H/S	-
10	IZAURA BARBOSA DO CARMO	ENSINO MÉDIO	SZ	11 ANOS	05 ANOS	40 H/S	-
11	JOSEVALDA PEREIRA DOS SANTOS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	11 ANOS	05 ANOS	40 H/S	-
12	JULIANA	ENSINO MÉDIO	SZ	18 ANOS	17 ANOS	40 H/S	-

	FERREIRA DA SILVA MIRANDA						
13	MARIA ALMIRA RIBEIRO DE JESUS	ENSINO FUNDAMENTAL	CANTINEIRA	11 ANOS	11 ANOS	40 H/S	-
14	MARIA DALVA DA SILVA BRITO	ENSINO MÉDIO	CANTINEIRA	04 ANOS	04 ANOS	40 H/S	-
15	MARIA FRANCISCA SANTANA	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	12 ANOS	05 ANOS	40 H/S	-
16	MARIA DO NASCIMENTO GUIMARÃES	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	05 ANOS	04 ANOS	40 H/S	-
17	ISMAR LETICIA CARVALHO	ENSINO MÉDIO	AUX. DOCENCIA	04 MESES	04 MESES	30 H/S	-
18	MARIA DE FATIMA NUNES JORGE	-	AUX. DOCENCIA	-	-	30 H/S	-
19	MARIA DO ROSÁRIO FONSECA COSTA	ENSINO FUNDAMENTAL /4º SÉRIE	SZ	06 ANOS	06 ANOS	40 H/S	-
20	NELMA MARIA DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CANTINEIRA	04 ANOS	04 MESES	40 H/S	-
21	TATIANE DA SILVA PRATES	-	ASEB	-	-	30 H/S	-

QUADRO 15: ADMINISTRATIVO – EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ANDRÉIA FROES DE OLIVEIRA	ENSINO MÉDIO	INSPETOR DE ALUNOS	03 ANOS	03 ANOS	30 H/S	-
02	CYNTHIA NASSAU COUTINHO	-	ASEB	-	-	30 H/S	-
03	FERNANDO TEIXEIRA NUNES	ENSINO MÉDIO	INSPETOR DE ALUNOS	03 ANOS	03 ANOS	30 H/S	-
04	ISLEI GONÇALVES RABELO		SPE	26 ANOS	05 ANOS	25 H/S	-
05	IVAIRES GONÇALVES DE SOUZA	LICENCIADA PEDAGOGIA	VDUE	03 ANOS	03 ANOS	40 H/S	-
06	NAYARA CARDOSO CAMPOS	LICENCIADA PEDAGOGIA	INSPETOR DE ALUNOS	03 ANOS	03 ANOS	30 H/S	-
07	ROSIANE FERREIRA DE JESUS	ENSINO MÉDIO	MONITOR DE INFORMÁTICA	-	-	30 H/S	-
08	SIMONE MARIA RAMOS FONSECA	LETRAS, INGLÊS E ESPANHOL	DUE	16 ANOS	05 ANOS	40 H/S	GESTÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
09	THIAGO VINICIUS PINTO RODRIGUES	-	MONITOR DE INFORMÁTICA	-	-	30 H/S	-

QUADRO 16: ADMINISTRATIVO – VIGIAS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUR EZA	TEMPO DE EXPERIÊN CIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	CHARLES MANUEL ALVES SOUTO	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	04 MESES	04 MESES	12/36	-----
02	DIOLINO JOSÉ BARBOSA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	18 ANOS	08 ANOS	12/36	VIGILANTE ARMADO
03	EUFRÁSIO ANTUNES DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	15 ANOS	15 ANOS	12/36	-----
04	JOSÉ CARLOS GOMES DA SILVA	4º ANO	VIGIA	06 ANOS	05 ANOS	12/36	-----

**QUADRO 17: ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
FUNCIONÁRIOS - ANO LETIVO 2014
PEB I - CONTRATADOS**

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	AMÉRICA SOARES CRUZ	PEDAGOGIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-

QUADRO 18: PEB II – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ELIEDE SANTOS MOTA	LICENCIA TURA GEOGRAFI A	REGENTE	-	-	25 H/S	-
02	FABIANA FERREIRA DE QUEIROZ	LICENCIA TURA LETRAS INGLÊS	REGENTE	-	-	25 H/S	-
03	GISLENE SILVA DE OLIVEIRA	LICENCIA TURA HISTÓRIA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
04	JAIME EVANINO MENDES JUNIOR	LICENCIA TURA ED. FISICA	REGENTE	-	-	25 H/S	-
05	KELLEN SÉRGIA	LICENCIA TURA ED.	REGENTE	-	-	25 H/S	-

	CATARUCI ALBERTINI	FISICA						
06	KENIA MUNIK CORDEIRO MOURA DA SILVEIRA	LICENCIATURA ED. FISICA	REGENTE	-	-	25 H/S	-	
07	MARILENE GONÇALVES COSTA	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	REGENTE	-	-	25 H/S	-	
08	MANOEL QUIRINO RODRIGUES DA SILVA	LICENCIATURA MATEMÁTICA	REGENTE	-	-	25 H/S	-	

QUADRO 19: PEB I - EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ALINE FAGUNDES SOUTO BARBOSA	PEDAGOGIA	REGENTE	11 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – SUPERVISÃO
02	CACILDA DIAS SANTOS	PEDAGOGIA	REGENTE	21 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO
03	CARLA MARIANA VASCONCELLOS FERREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	03 ANOS	01 ANO	25 H/S	CAPACITAÇÃO
04	CÉLIA MARIA DE LIMA VIEIRA	NORMAL SUPERIOR	REGENTE	16 ANOS	09 ANOS	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – PNAIC
05	CLARICE CORDEIRO	PEDAGOGIA	REGENTE	14 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO
06	EDILANE FERREIRA AMORIM	PEDAGOGIA	REGENTE	02 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – PSICOPEDAGOGIA E ED. INFANTIL
07	GISELE SOARES FERREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	09 ANOS	01 ANO	25 H/S	PNAIC
08	JORDANA HELOISE FERREIRA SOUZA	-	REGENTE	-	-	25 H/S	-
09	LAURA MOIRAIS	-	REGENTE	-	-	25 H/S	-

	ALKMIM						
10	LILIAM GOMES DA SILVA	-	REGENTE	-	-	25 H/S	-
11	LUCILEIDE MARIA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	04 ANOS	04 ANOS	25 H/S	PNAIC
12	LUCIMAR APARECIDA COSTA	-	REGENTE	-	-	25 H/S	-
13	MARIA APARECIDA VIEIRA LOPES DIAS	-	REGENTE	-	-	25 H/S	-
14	MARIA DA GLÓRIA PINHEIRO TEIXEIRA	PEDAGOGIA	APOIO	22 ANOS	15 ANOS	25 H/S	-
15	MARIA ESTEVAM GUIMARÃES	PEDAGOGIA	APOIO	19 ANOS	08 ANOS	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO – SUPERISAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR
16	MÔNICA DA SILVA RIBEIRO	PEDAGOGIA	REGENTE	04 ANOS	04 ANOS	25 H/S	PNAIC – PÓS GRADUAÇÃO ALFABETIZAÇÃO
17	NORMA DO CARMO DIAS PEREIRA	NORMAL SUPERIOR	EVENTUAL	18 ANOS	01 ANO	25 H/S	-
18	VALÉRIA ELIANE PEREIRA	PEDAGOGIA	REGENTE	06 ANOS	01 ANO	25 H/S	PNAIC
19	ZILANDA LOPES VELOSO	PEDAGOGIA	REGENTE		02 ANOS	25 H/S	PNAIC

QUADRO 20: PEB II – EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ADRIANA ANDRADE BARRETO	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLOGICAS	REGENTE	11 ANOS	07 ANOS	21 AULAS	PÓS – GRADUAÇÃO
02	CECÍLIA GONÇALVES GOMES	LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLOGICAS	REGENTE	07 ANOS	04 ANOS	15 AULAS	-
03	CLARICE NOGUEIRA LOPES	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	07 ANOS	04 ANOS	23 AULAS	CAPACITAÇÃO
04	CLODOALDO LUIZ FERNANDES	LICENCIATURA ED. FÍSICA	REGENTE	10 ANOS	03 ANOS	16 AULAS	CAPACITAÇÃO
05	DANIEL CRISTOVAM PACHECO	LICENCIATURA ED. FÍSICA	COORDENADOR / MAIS EDUCAÇÃO	09 Anos	04 Anos	20 AULAS	II PEDAGOGIA MONTES CLAROS, PÓS GRADUAÇÃO ED. FISICA ESCOLAR
06	JANE IRLEY PEREIRA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	07 ANOS	03 ANOS	14 AULAS	-
07	JUSSARA MENDES BARBOSA NOBRE	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	11 ANOS	07 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
08	KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	14 ANOS	06 ANOS	20 AULAS	PÓS - GRADUAÇÃO – MATEMÁTICA
09	LUCIANA DA	LICENCIATURA	REGENTE	04 ANOS	04 ANOS	06 AULAS	CAPACITAÇÃO

	SILVA OLIVEIRA	ARTES					
10	LUCIANA LOPES SALES	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	19 ANOS	08 ANOS	20 AULAS	CAPACITAÇÃO
11	MARIA CLAUDINEIA ROCHA DA SILVA	LICENCIATURA LETRAS / INGLÊS	REGENTE	04 ANOS	02 ANOS	13 AULAS	-
12	MARIA DO CARMO SOARES PEREIRA	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	04 ANOS	04 ANOS	15 AULAS	CAPACITAÇÃO
13	MARCOS VINÍCIO ROCHA VIANA	LICENCIATURA HISTÓRIA	REGENTE	-	-	-	-
14	MONICA MARIA NOBRE DE CARVALHO	LICENCIATURA GEOGRAFIA	REGENTE	-	-	-	-
15	SHIRLAINE FERREIRA DE SOUZA GONÇALVES	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	REGENTE	-	-	-	-
16	SHIRLENE DOS PASSOS VIEIRA	LICENCIATURA ED. RELIGIOSA	REGENTE	19 ANOS	02 ANOS	12 AULAS	PÓS GRADUAÇÃO E MESTRADO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
17	VANILDA APARECIDA AZEVEDO SOUZA	LICENCIATURA HISTÓRIA	REGENTE	09 ANOS	07 ANOS	21 AULAS	FORMAÇÃO CONTINUADA
18	VIVIANE DE SOUZA CUNHA	LICENTURA MATEMÁTICA	REGENTE	11 ANOS	06 ANOS	20 AULAS	-

QUADRO 21: ADMINISTRATIVO – CONTRATADOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ALÉCIA DE SOUZA LIMA	-	ASEB	-	-	30 H/S	-
02	ANTONIA GOMES VELOSO	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	12 ANOS	06 ANOS	40 H/S	-
	BRUNA THÁIS PEREIRA DIAS DA SILVEIRA	LICENCIADA PEDAGOGIA/MATE MÁTICA; BACHAREL CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	ASEB	03 ANOS	03 ANOS	30 H/S	PÓS-GRADUAÇÃO MATEMÁTICA / TÉCNICO SECRETARIA ESCOLAR
	CARLA DA SILVA SANTOS OLIVEIRA	ENSINO MÉDIO	SZ	02 ANOS	01 ANO	40 H/S	-
	CARLA PATRICIA OLIVEIRA RODRIGUES	-	CANTINEIRA	--	-	40 H/S	-
	CARLOS TADEU RUAS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	15 ANOS	07 ANOS	40 H/S	ELETRICISTA
	CLARICE PRUDENCIODA SILVA	-	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	-	-	30 H/S	-
	DAISE MESQUITA BRAGA CARVALHO	-	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	-	-	30 H/S	-
	DANIELLE ATHAYDE JARDIM	ENSINO MÉDIO	MONITORA DE INFORMÁTICA	02 ANOS	01 ANO	30 H/S	LICENCIATURA ENGENHARIA CIVIL - CURSANDO

EDNA GOMES	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	12 ANOS	03 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
EVANI FERNANDES DA SILVA SANTOS	ENSINO MÉDIO	SZ	05 ANOS	05 ANOS	40 H/S	TECNICA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
IEDA ALVES SILVA	ENSINO MÉDIO	SZ	06 ANOS	06 ANOS	40 H/S	TECNICO ADMINISTRATIVO
ISMAR LETICIA CARVALHO	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	01 ANOS	-	30 H/S	-
IZAURA BARBOSA DO CARMO	ENSINO MÉDIO	SZ	12 ANOS	06 ANOS	40 H/S	TECNICO SECRETARIA ESCOLAR
JOSEVALDA PEREIRA DOS SANTOS	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	12 ANOS	06 ANOS	40 H/S	TECNICO ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
JULIANA FERREIRA DA SILVA MIRANDA	ENSINO MÉDIO	SZ	17 ANOS	16 ANOS	40 H/S	-
LUCILIA GONÇALVES VIEIRA	-	ASB	-	-	30 H/S	-
MARIA ALMIRA RIBEIRO DE JESUS	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	12 ANOS	12 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
MARIA CRISTINA OLIVEIRA ALQUIMIM	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	03 ANOS	01 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
MARIA DALVA DA SILVA BRITO	ENSINO MÉDIO	CANT	05 ANOS	05 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
MARIA DO NASCIMENTO GUIMARÃES	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	06 ANOS	06 ANOS	40 H/S	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
MARIA DO ROSÁRIO FONSECA COSTA	ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS	SZ	07 ANOS	07 ANOS	40 H/S	-
MARIA FRANCISCA SANTANA	ENSINO FUNDAMENTAL	SZ	13 ANOS	06 ANOS	40 H/S	-
MIGUEL ANGEL AMAYA	LICENCIADO ARTES	AUXILIAR DE DOCÊNCIA	01 ANOS	01 ANOS	30 H/S	TGD
NELMA MARIA DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CANT	05 ANOS	01 ANOS	40 H/S	CANTINEIRA
NILDA DE JESUS VELOSO	-	SZ	-	-	40 H/S	-
PATRICIA NUNES DOS SANTOS	ENSINO MÉDIO	ASEB	01 ANO	01 ANO	30 H/S	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA - CURSANDO
SUELI LELIS CALDEIRA	LICENCIADA PEDAGOGIA	SPE	12 ANOS	01 ANO	25 H/S	PÓS GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EAD

QUADRO 22: ADMINISTRATIVO – EFETIVOS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUREZA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA A NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	ANDREA FROES DE OLIVEIRA	LICENCIATURA SERVIÇO SOCIAL	INSPETORA DE ALUNOS	04 ANOS	04 ANOS	30 H/S	GRADUAÇÃO SERVIÇO SOCIAL
02	FERNANDO TEIXEIRA NUNES	ENSINO MÉDIO	INSPETOR DE ALUNOS	04 ANOS	04 ANOS	30 H/S	TÉCNICO SEGURANÇA DO TRABALHO
03	ISLEI GONÇALVES RABELO		SPE	26 ANOS	04 ANOS	25 H/S	-
04	IVAÍRES GONÇALVES FONSECA	LICENCIADA PEDAGOGIA	VDUE	06 ANOS	01 ANOS	40 H/S	-
05	LUIZ ANTONIO GUSMÃO	ENSINO FUNDAMENTAL	INSPETOR DE ALUNOS	16 ANOS	01 ANOS	25 H/S	-
06	NAYARA CARDOSO CAMPOS	LICENCIADA PEDAGOGIA	INSPETOR DE ALUNOS	04 ANOS	04 ANOS	30 H/S	LIBRAS
07	RANICE GUEDES MACIEL BARBOSA	LICENCIATURA PEDAGOGIA	SPE	11 ANOS	01 ANO	25 H/S	-
08	SIMONE MARIA RAMOS FONSECA	LETRAS, INGLÊS E ESPANHOL	DUE	17 ANOS	06 ANOS	40 H/S	GESTÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

QUADRO 23: ADMINISTRATIVO – VIGIAS

Nº	NOME	HABILITAÇÃO	CARGO/ NATUR EZA	TEMPO DE EXPERIÊN CIA NA PROFISSÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESSA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	CURSOS ÚLTIMOS 03 ANOS – CARGA HORÁRIA E OBJETIVO
01	CHARLES MANUEL ALVES SOUTO	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	01 ANO 04 MESES	01 ANO 04 MESES	12/36	-----
02	DIOLINO JOSÉ BARBOSA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	19 ANOS	09 ANOS	12/36	VIGILANTE ARMADO
03	EUFRÁSIO ANTUNES DE SOUZA	ENSINO FUNDAMENTAL	VIGIA	16 ANOS	16 ANOS	12/36	-----
04	JOSÉ CARLOS GOMES DA SILVA	4º ANO	VIGIA	07 ANOS	06 ANOS	12/36	-----

Fonte: As informações constantes em todas as tabelas foram levantadas na Secretaria da E. M. Rotary São Luiz

Percebe-se a grande rotatividade dos profissionais do ensino na escola. Até mesmo no quadro de professores efetivos a partir do momento em que foi autorizada pela SAME a remoção do profissional em estágio probatório. Outro fator que contribui com essa rotatividade é a distância da escola ao centro da cidade. Essa dificuldade de acesso é um fator significativo para a permanência ou não, do servidor. Ao considerar essa rotatividade, quando o aluno começa a conhecer e a interagir com o professor, necessário se faz reiniciar o processo. Essa dinâmica traz dificuldades das mais variadas naturezas no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Ratificando a fala acima posta calcula-se 11,5 anos de serviço em média para os profissionais designados do ensino dos anos iniciais do ensino fundamental e 01 ano de tempo na escola no ano de 2015. Para os professores dos anos finais do ensino fundamental o tempo geral é de 8,75 anos de serviço e menos de 01 ano na escola. Já para os profissionais efetivos a média é para os anos iniciais de 12,46 anos de experiência e 4,21 anos na escola. Para os anos finais do ensino fundamental, a média é de 10,73 anos de experiência e 5,2 na escola.

Outra leitura julgada importante e necessária no quadro acima é referente à formação continuada dos profissionais do ensino. 100% dos professores designados dos anos iniciais do ensino fundamental cursaram pelo menos uma especialização. Já entre os designados dos anos finais do ensino fundamental, apenas 12,5% fizeram especialização. Entre os efetivos 50% dos professores dos anos iniciais têm pelo menos uma especialização e entre os professores dos anos finais 26,7%.

No tocante aos profissionais administrativos contratados, 33 ao todo, 27,3% têm ou estão cursando Ensino Superior e 51,5% têm ou cursam um curso técnico. Já entre os efetivos, 25% têm ou estão cursando Ensino Superior e também 25% têm ou cursam um curso técnico.

A ideia de que o sistema educacional deve ser analisado pelos seus resultados origina-se nas análises educacionais realizadas com os dados coletados nos censos demográficos. Rigotti (2004), mostra como estão redigidas as questões relativas à educação nos diferentes censos. O trabalho de Fletcher e Ribeiro (1989) mostra, usando dados censitários, que a repetência era a grande característica do sistema brasileiro de educação básica e não a evasão. Esses autores evidenciaram o termo “pedagogia da repetência”, conceito que teve profundo impacto nas políticas para o ensino fundamental. Uma dessas influências foi a reformulação do Censo Escolar, hoje um apurado sistema de coleta de dados sobre cada aluno matriculado. Com os

dados, obtidos nos censos demográfico e escolar, calculam-se indicadores de analfabetismo, de acesso e cobertura, resultados fundamentais para a análise de um sistema de educação básica. Um indicador especialmente importante para o conhecimento de um sistema educacional, mas que exige apreciações exclusivas, é o fluxo de seus alunos (KLEIN, 2006).

Com a introdução do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a ideia de que, além dos indicadores de rendimento, uma medida de aprendizado dos alunos deveria ser usada para o monitoramento do sistema foi ganhando espaço. Isso culminou, em 2005, na criação da Prova Brasil e, em 2006, na introdução do Ideb. Uma justificativa nunca explicitada para o uso de resultados de rendimento e aprendizado no monitoramento de sistemas de educação básica é que apenas dessa forma o Estado fica sabendo se o direito à educação de seus cidadãos está sendo atendido. Na ausência de um preceito como esse, o direito público subjetivo estabelecido no texto constitucional e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não pode ser monitorado e, eventualmente, exigido.

O Ideb tornou-se o único indicador de qualidade da Educação Básica brasileira. É o índice que orienta políticas públicas educacionais e que impacta a mídia dos assuntos educacionais, bem como, oferece diferentes espaços para a pesquisa educacional. O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP (órgão vinculado ao MEC) em 2007, como um indicador que pudesse avaliar a qualidade do ensino público e privado. Segundo disponibilizado na página do INEP, “o indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e média de desempenho nas avaliações do Inep, Saeb e Prova Brasil”. O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece como meta, que em 2022 o Brasil obtenha nota 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica está inserido no Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, do Ministério da Educação. O índice é calculado pelo Ministério da Educação desde 2007, mas, quando foi divulgado, os dados provinham do ano de 2005. É divulgado de dois em dois anos.

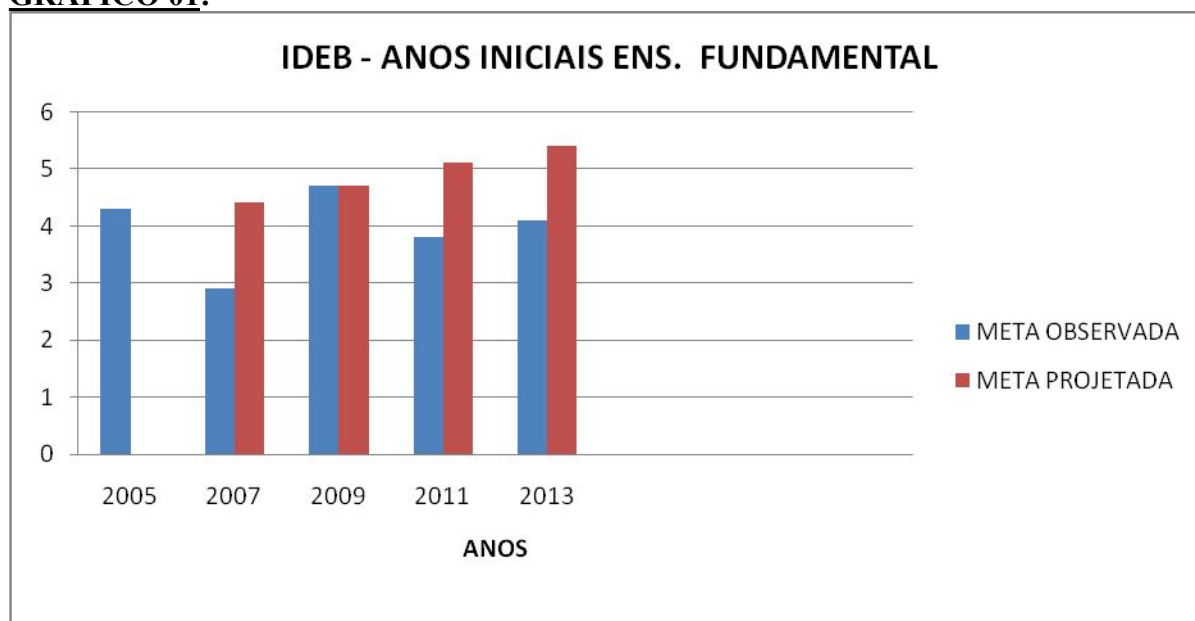
Entende-se que os resultados do IDEB da Escola Municipal Rotary São Luiz abaixo apresentados podem ajudar a compreender melhor a educação na referida escola. Nesse

sentido, a escola poderá tomar decisões mais coerentes para as melhorias no resultado e consequentemente para o desenvolvimento qualitativo de sua educação.

Segundo o portal do Inep (<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/como-o-ideb-e-calculado>) o IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do Saeb (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Conforme os dados abaixo apresentados, no IDEB observado para esta escola referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental é notável, ao acompanhar o desenvolvimento no gráfico abaixo que não há um crescimento estável na nota da Escola Municipal Rotary São Luiz; havendo uma oscilação ora para mais, ora para menos. Veja gráfico:

GRÁFICO 01:



Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados do Ideb da escola.

Na projeção de metas, o estimado para 2013 é 5,4 sendo que alcançamos 4,1; o que caracteriza uma defasagem de 1,3. Mesmo diante desse decréscimo há de se observar que desde o ano de 2011 houve um crescimento de 0,3 que se formos considerar os fatores que interferem na nossa realidade escolar apresentou um crescimento relevante embora não tenha

atingido a meta. Existem fatores tanto positivos quanto negativos que justificam tais resultados.

Aspectos que influenciaram positivamente:

- Diretora sempre presente na escola;
- Apoio e suporte da SME;
- Harmonia entre a equipe;
- Gestão democrática;
- Planejamento diário pelo professor;
- Realização de Módulo II;
- Utilização da proposta curricular do município, matriz do estado e caderno do PROEB;
- Simulados trimestrais no formato das avaliações sistêmicas;
- Reunião de conscientização com os pais;
- Supervisor atuante;
- Relação de confiança com a família com muita luta a partir do ano 2011;
- Parceria da gestão com a supervisão.

Aspectos que influenciaram negativamente:

- Rotatividade de supervisores;
- Demora na contratação dos profissionais do ensino;
- Falta de assistência familiar;
- Falta de compromisso de alguns professores;
- Problemas sócio-econômicos;
- Defasagem de aprendizagem;
- Falta de apoio psicológico para os estudantes e auxiliar de docência para alunos com PDI; grande dificuldade em conseguir laudo médico;
- Receber alunos oriundos de outras escolas com grande defasagem de aprendizagem;
- Rotatividade de professores de 1º ao 5º ano, sendo que a maioria contratados;
- Falta de recursos humanos para intervenção escolar;
- Falta de preparo de alguns professores;

- Biblioteca desativada;
- Espaço inadequado para Educação Física

Conforme os dados abaixo apresentados, o IDEB observado para esta escola no ano letivo de 2005 para os 8º e 9º anos foi de 3,9; portanto, projetado para 2007 os mesmos 3,9 pontos. Em relação à projeção a escola caiu sua nota para 3,1 apresentando então, uma diferença de 0,8 pontos.

Para 2009 a projeção da escola foi de 4,1 e nota de 3,5. 0,6 pontos abaixo da projeção e 0,4 pontos maior do que o Ideb observado em 2007. Há aí uma discrepância em relação à nota projetada para o ano de 2009, porém, ainda que com déficit de 0,6 pontos um crescimento de 0,4 é significativo para escola.

No ano letivo de 2011 a escola não avaliou sua turma de 9º ano porque havia somente 01 (uma) turma com 18 (dezoito) alunos e a avaliação só ocorre a partir de 20 (vinte) alunos. A projeção para o ano letivo de 2013 foi de 4,8 pontos e a nota observada foi de 4,0. Novamente um déficit; novamente déficit de 0,8 pontos embora a escola tenha crescido mais 0,5 pontos em relação à 2009. Para o ano de 2015 a projeção da escola é de 5,1 pontos e para tanto, luta-se cotidianamente para que se possa atingir a meta posta, ou pelo menos um crescimento que seja considerado significativo pelo Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros e também pela escola.

A comunidade escolar da E. M. Rotary São Luiz entende que o índice posto pela política educacional nacional pode ser um norte de desenvolvimento para a escola, porém, entende também que a política de avaliação nacional é algo que se implementa pouco a pouco na direção de se operacionalizar e viabilizar tendo em vista o alcance de bons índices de maneira gradativa.



IDEB

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	MG
Município:	MONTES CLAROS	Nome da Escola:	EM ROTARY SAO LUIZ
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola ⇅	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019 ⇅	2021 ⇅
EM ROTARY SAO LUIZ	4.3	2.9	4.7	3.8	4.1	4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Obs:

- * Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 - ** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.
 - *** Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 - **** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
- Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1785095>

QUADRO 25: IDEB RESULTDOS E METAS



IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	MG
Município:	MONTES CLAROS	Nome da Escola:	EM ROTARY SAO LUIZ
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
EM ROTARY SAO LUIZ	3.9	3.1	3.5		4.0	3.9	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

*** Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

**** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1785095>

A análise da Escola Municipal Rotary São Luiz que ora se trabalha na elaboração desse Projeto Pedagógico da Escola – PPE passa também e necessariamente, pelo quantitativo dos

alunos do ensino fundamental de modo a envolver indicadores referentes a aprovação, reprovação, evasão e defasagem idade/série.

De acordo com a legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/96 e 11274/2006), a criança deve ingressar aos 06 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve cursar o ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

A taxa de distorção idade-série atinge picos mais elevados a partir do 6º ano do ensino fundamental, e pode ser que isso ocorra na maioria das vezes pelo excesso de aprovações nos anos iniciais, de modo a permitir ao aluno progredir nos estudos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples. Essa situação identificada no estado da arte acerca do assunto se ratifica na E. M. Rotary São Luiz, conforme comprova as tabelas abaixo.

As principais razões da distorção idade/série abalizadas em pesquisas são a evasão e o abandono escolar, entretanto existem causas primárias que colaboram para estas, e apesar de muitas vezes estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, nem sempre é fator determinante.

Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando confrontados com os alunos regulares, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental e também no processo de avaliação interna e externa da escola em questão. Normalmente quando o estudante consegue superar os primeiros obstáculos encontrados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, vai encontrar outra dificuldade no caminho rumo ao Ensino Médio.

No 6º ano, quando o aluno deixa de ter uma única professora e passa a ter diversos professores que lecionam disciplinas específicas, há uma explosão na repetência e abandono. Até o 5º ano, quando tem uma professora como referência, o currículo trabalha o lúdico e a criança gosta de ir para a escola. A partir daí inicia o conflito: vários professores com estilos diferentes, que não conversam entre si e muitos alunos não conseguem acompanhar. Em alguns casos o aluno precisa trabalhar ou cuidar de irmãos mais novos, e evade da escola cada vez mais cedo. Em outras situações, a desestrutura familiar, a falta de proficiência do docente

e a oferta de uma escola pouco atrativa, contribui para comportamentos indisciplinados e a prática de atos infracionais prejudica o desenvolvimento do aluno de modo a resultar num cenário de repetências.

A análise da distorção idade-série no país pode ser fundamental para a política educacional nacional, visto que a mesma possui impactos sobre a produtividade do sistema e é dependente de variáveis quantitativas e qualitativas da educação, como as taxas de reprovação e de repetência e as condições de infra estrutura que, comprovadamente, influenciam o desempenho dos alunos.

Ao buscar a superação do problema da distorção idade/série, em 2005, o Ministério da Educação instituiu o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que utiliza, entre outras, uma medida de fluxo para avaliar as escolas. O objetivo é melhorar esses índices a partir da “pressão” da comunidade local.

O artigo 24,V da LDBEN respalda legalmente uma proposta pedagógica de aceleração quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. Essa proposta trata-se de um investimento na educação, visto que a melhoria nos índices nacionais aferidos pelo Ministério da educação pode atrair maiores investimentos por parte do Governo Federal. E assim cumpre o município de Montes Claros através do Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP e do Programa Mais Educação.

Por fim, há de se observar quão grande é a movimentação de alunos na escola (alto índice de transferência e de novatos) uma vez que suas famílias se movimentam demais pelas terras brasileiras.

QUADRO 26: QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2012

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ															
QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2012															
ANO	TURMAS	N° DE ALUNOS		N° DE APROVAÇÃO		N° DE REPROVAÇÃO		DEFASAGEM IDADE/SERIE		EVASÃO		NOVATOS		TRANSFERIDOS	
2012	1° ANO	60		53	98,1%	01	1,2%	09	15,0%	-	00,0%	08		06	10,0%
	2° ANO	50		45	100,0%	-	00,0%	-	00,0%	-	00,0%	01		05	10,0%
	3° ANO	77		65	94,2%	04	5,8%	13	16,9%	-	00,0%	04		08	10,4%
	4° ANO	58		55	100,0%	-	00,0%	11	19,0%	-	00,0%	06		03	5,2%
	5° ANO	94		71	83,5%	14	16,5%	33	35,1%	04	4,7%	07		09	9,6%
	6° ANO	100		77	83,7%	15	16,3%	50	50,0%	01	1,1%	08		08	8,0%
	7° ANO	70		52	82,5%	12	17,5%	34	48,6%	01	1,2%	02		06	8,6%
	8° ANO	56		46	92,0%	04	8,0%	22	39,3%	02	3,9%	03		04	7,1%
	9° ANO	51		44	91,7%	04	8,3%	16	31,4%	-	00,0%	-		03	5,9%
		TOTAL	616		508	91,7%	54	8,2%	188	28,4%	08	1,2%	39		52

Fonte: Setor de Supervisão Pedagógica Escolar e Secretaria da escola

QUADRO 27: QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2013

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ															
QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2013															
ANO	TURMAS	Nº DE ALUNOS		Nº DE APROVAÇÃO		Nº DE REPROVAÇÃO		DEFASAGEM IDADE/SERIE		EVASÃO		NOVATOS		TRANSFERIDOS	
2013	1º ANO	75		69	100,0%	-	00,0%	09	12,0%	02	2,8%	06		04	5,3%
	2º ANO	82		71	100,0%	-	00,0%	10	12,2%	-	00,0%	26		12	14,6%
	3º ANO	79		69	100,0%	06	00,0%	19	24,0%	01	1,4%	25		09	11,4%
	4º ANO	85		76	100,0%	-	00,0%	15	17,6%	01	1,3%	30		08	9,4%
	5º ANO	101		70	76,1%	22	23,9%	37	36,6%	04	4,2%	34		05	5,0%
	6º ANO	114		81	79,4%	24	20,6%	50	43,9%	03	2,9%	34		09	7,9%
	7º ANO	112		68	66,0%	35	34,0%	60	53,6%	03	2,8%	27		06	5,4%
	8º ANO	74		65	98,5%	04	1,5%	34	45,9%	04	5,7%	24		04	5,4%
	9º ANO	47		44	97,8%	01	2,2%	13	27,7%	01	2,1%	04		01	2,1%
		TOTAL	769		624	90,9%	92	9,1%	247	30,4%	19	2,6%	210		58

Fonte: Setor de Supervisão Pedagógica Escolar e Secretaria da escola

QUADRO 28: QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2014

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ															
QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2014															
ANO	TURMAS	Nº DE ALUNOS		Nº DE APROVAÇÃO		Nº DE REPROVAÇÃO		DEFASAGEM IDADE/SERIE		EVASÃO		NOVATOS		TRANSFERIDOS	
2014	1º ANO	124		98	100,0	-	00,0	28	22,6	04	3,2	11		22	17,7
	2º ANO	77		56	100	-	00,0	11	14,3	01	1,3	05		20	26,0
	3º ANO	91		60	89,6	07	10,4	18	19,8	01	1,1	10		23	25,3
	4º ANO	82		65	98,5	01	1,5	14	17,1	01	1,2	10		15	18,3
	5º ANO	118		74	93,7	05	6,3	41	34,7	08	6,8	09		31	26,3
	6º ANO	119		60	92,3	05	7,7	66	55,5	20	16,8	12		34	28,6
	7º ANO	124		76	80,6	18	19,4	65	52,4	14	11,3	04		16	12,9
	8º ANO	81		67	98,5	01	1,5	38	46,9	03	3,7	03		10	12,3
	9º ANO	69		58	100	-	00,0	27	39,1	-	00,0	06		11	15,9
		TOTAL	885		614	94,8	37	5,2	308	33,6	52	5,0	70		182

Fonte: Setor de Supervisão Pedagógica Escolar e Secretaria da escola

QUADRO 29: QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2015

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ														
QUANTITATIVO DE ALUNOS – 2015														
ANO	TURMAS	Nº DE ALUNOS		Nº DE APROVAÇÃO		Nº DE REPROVAÇÃO		DEFASAGEM IDADE/SERIE		EVASÃO		NOVATOS		TRANSFERIDOS
2015	1º ANO	67						02	3,0	-		05		04
	2º ANO	108						29	26,9	-		02		07
	3º ANO	72						20	27,8	-		01		04
	4º ANO	73						13	17,8	01		12		07
	5º ANO	74						21	28,4	-		06		05
	6º ANO	92		78	85,9	08	10,3	44	47,8	06	6,5	10		06
	7º ANO	77		83	84,1	08	12,7	42	54,5	06	7,8	03		06
	8º ANO	82		79	96,3	04	4,9	28	34,1	01	1,2	06		-
	9º ANO	75		64	94,1	04	6,3	39	52,0	03	3,9	06		04
		TOTAL	720						238		03		51	

Fonte: Setor de Supervisão Pedagógica Escolar e Secretaria da escola

Na E. M. Rotary São Luiz o acompanhamento do desempenho dos alunos é feito através da secretaria da escola nos livros próprios. Já pelo serviço de Supervisão Escolar, esse acompanhamento é feito conforme formulários anexos.

Bimestralmente preenche-se os formulários através dos quais se levanta, do 6º ao 9º ano, o percentual de desempenho por disciplina. Esse percentual é discutido com a gestão da escola e com os professores, em reuniões de módulo II e/ou reuniões administrativas, (tabelas nº 27, 28, 29, 30, 31 e 32). Após essa discussão, realiza-se a reunião de pais. Esta ocorre na presença dos alunos e professores, de modo que todos discutem a situação bimestral e também apresenta as sugestões que julgarem necessárias e importantes para o bom desempenho do cotidiano da escola.

A análise bimestral ocorre, conforme apresentada abaixo, em consequência da preparação da escola para a participação do colegiado de escolas proposto pela SME de Montes Claros desde o ano de 2013:

SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – 2013

A Sistemática de Acompanhamento Pedagógico das Escolas Municipais, proposta para o ano de 2013, sugere que a escola responda aos três questionamentos que se seguem:

- ▲ POR QUE A ESCOLA OBTEVE TAL RESULTADO?
- ▲ QUAIS SÃO AS INTERVENÇÕES JÁ REALIZADAS SOBRE TAL REALIDADE?
- ▲ O QUE A ESCOLA PROPÕE, FRENTE AOS RESULTADOS, PARA AVANÇO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E MELHORIA DO IDEB?



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: LUCIANA LOPES SALES
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A.B.C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Matemática – 6º ano

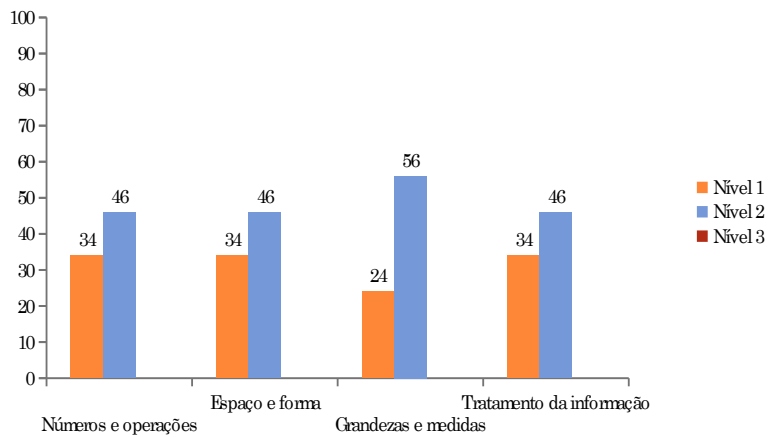


Gráfico 02



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: VIVIANE DE SOUZA CUNHA
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A.B.C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Matemática – 7º ano

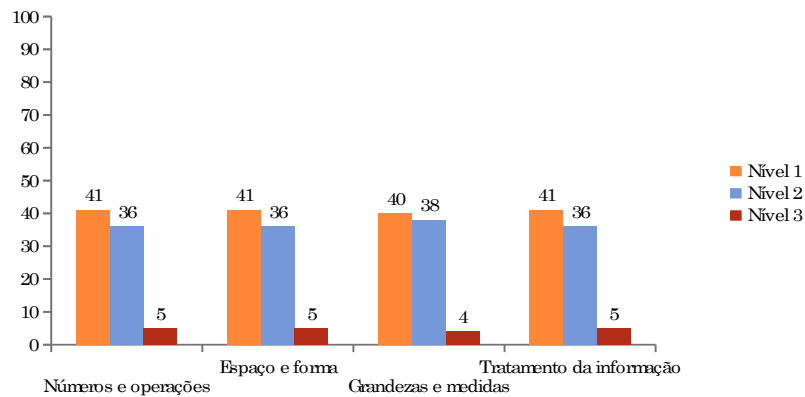


Gráfico 03



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Matemática – 8º ano

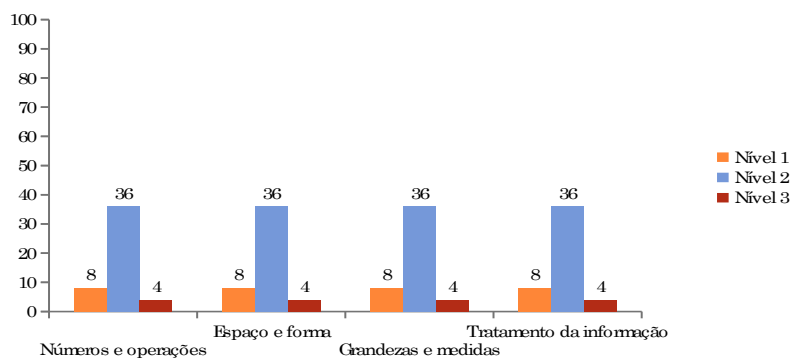


Gráfico 04



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Matemática – 9º ano

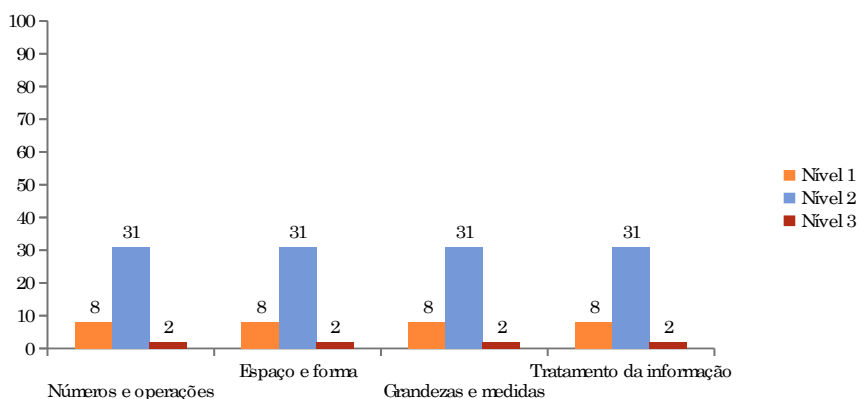


Gráfico 05



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: CLARICE NOGUEIRA LOPES / KAREN RODRIGUES ATAIDE
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A.B.C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Português – 6º ano

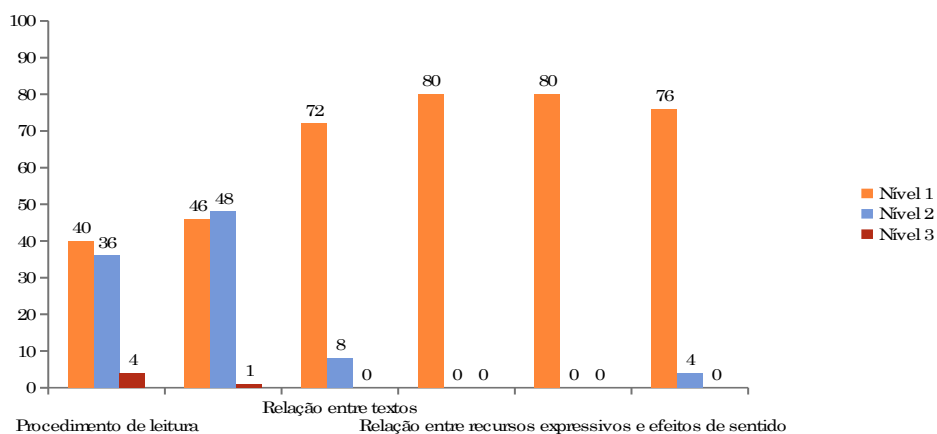


Gráfico 06



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: CLARICE NOGUEIRA LOPES
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A.B.C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Português – 7º ano

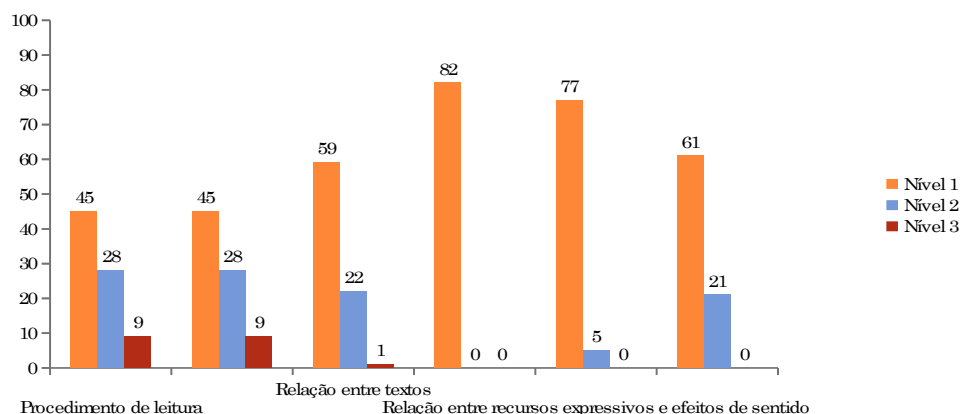


Gráfico 07



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: CLARICE NOGUEIRA LOPES
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Português – 8º ano

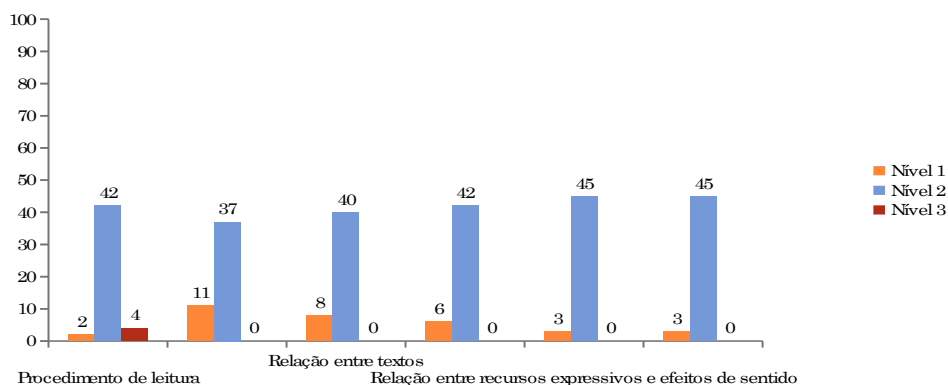


Gráfico 08



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ PROFESSOR: JUSSARA MENDES BARBOSA NOBRE
ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80 TURNO: MATUTINO

Condensado de Português – 9º ano

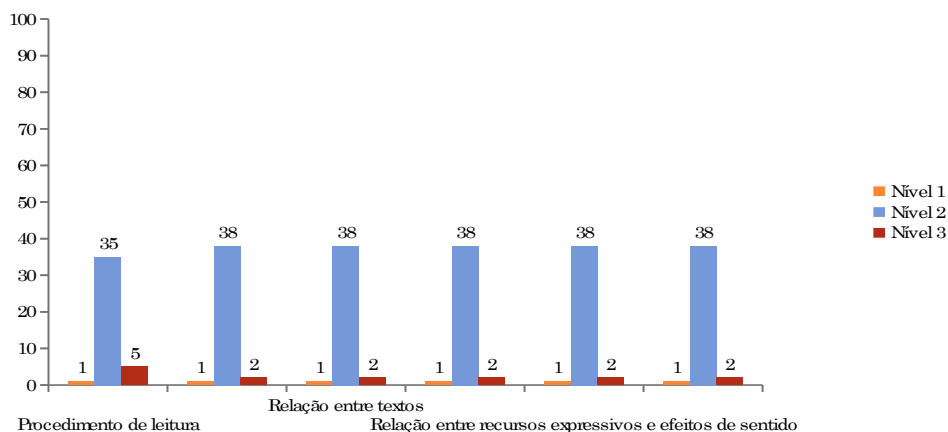


Gráfico 09



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B,C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80
TURNO: MATUTINO

Condensado dos níveis de desempenho – 6º ano

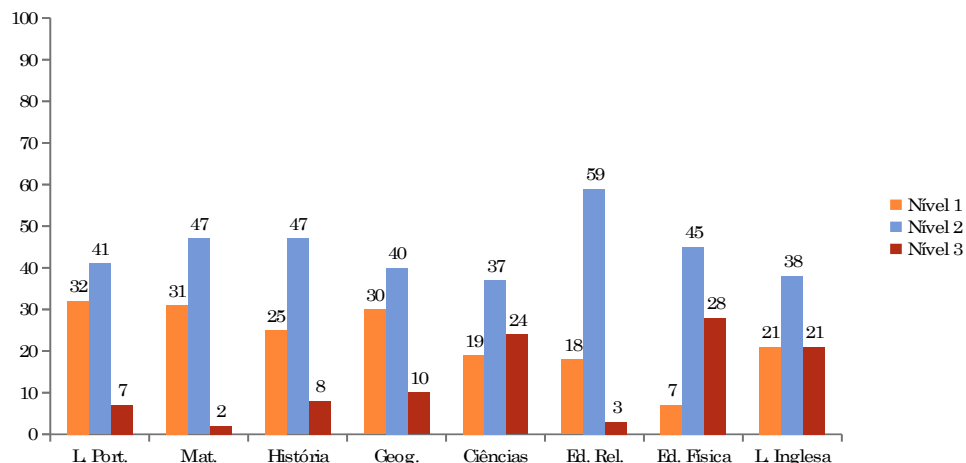


Gráfico 10



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B,C Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80
TURNO: MATUTINO

Condensado dos níveis de desempenho – 7º ano

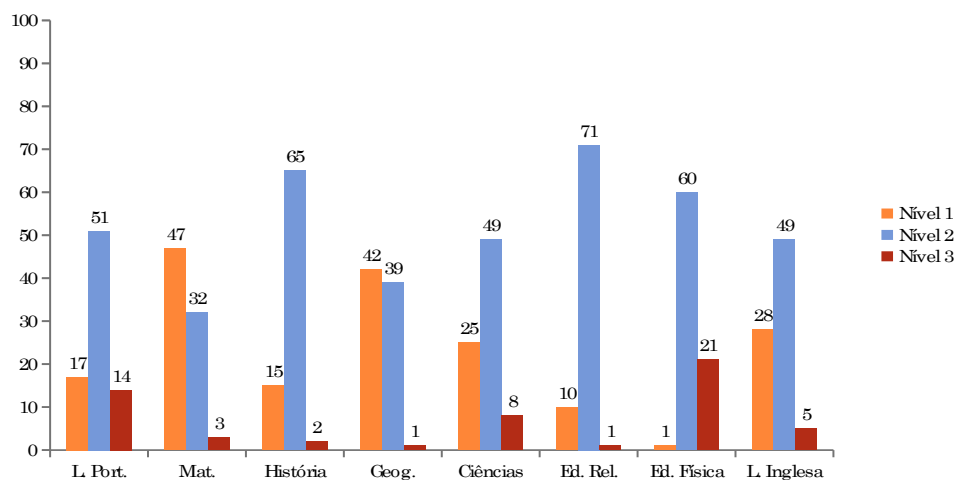


Gráfico 11



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80
TURNO: MATUTINO

Condensado dos níveis de desempenho – 8º ano

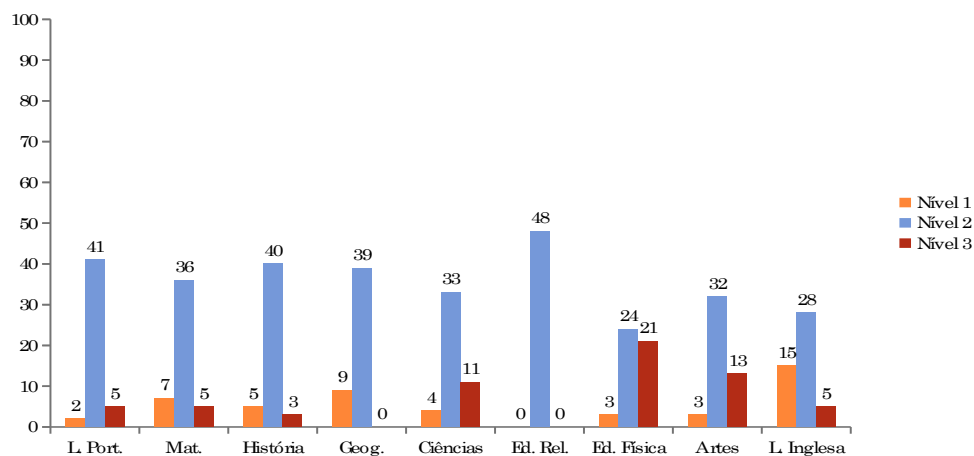


Gráfico 12



PREFEITURA DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA: E.M. ROTARY SÃO LUIZ ANO DE ESCOLARIDADE: 2013 TURMA: A,B Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 80
TURNO: MATUTINO

Condensado dos níveis de desempenho – 9º ano

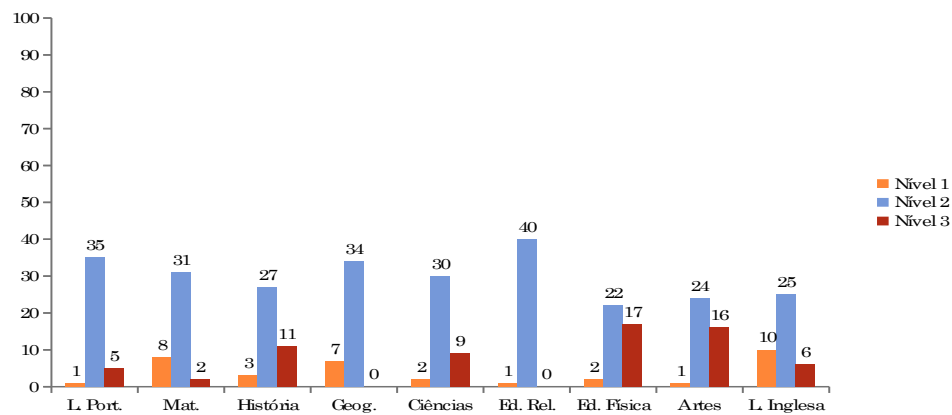


Gráfico 13

No que diz respeito às turmas de 6º aos 9ºs anos, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, é possível perceber uma gradativa inversão dos resultados à medida que os alunos prosseguem seus estudos. Nos 6ºs anos a grande maioria é avaliada, conforme classificação posta pela Sistemática de Acompanhamento Pedagógico, na visão dos professores que procederam à avaliação, com baixo desempenho, ou seja, 00 a 59% de aproveitamento.

Já na disciplina de Matemática pode-se perceber que o desempenho intermediário, ou seja, desempenho entre 60 e 79% se mantém preponderante em todos os anos finais do Ensino Fundamental.

No condensado que apresenta os níveis de desempenho, por disciplina, dos alunos dos 6ºs aos 9ºs anos do Ensino Fundamental, nos 6ºs e 7ºs anos a grande maioria dos alunos estão classificados entre os níveis N1 (DB: 00 a 17 pontos para o 1º trimestre) e N2 (DI: 18 a 24 pontos para o 1º trimestre). Nos 8ºs e 9ºs anos já percebe-se que há, conforme informação apresentada pelos respectivos professores das turmas, uma nova inversão: a grande maioria dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental se classificam entre os níveis N2 (DI: 18 a 24 pontos para o 1º trimestre) e N3 (DR: 25 a 30 pontos para o 1º trimestre), havendo preponderância do N2 sobre o N3.

Ao considerar cada questionamento acima proposto, a partir do primeiro, entende-se que a escola obteve tal resultado em consequência de uma série de fatores que interferem significativamente na qualidade da educação básica, principalmente numa realidade social com acentuadas diferenças. Acredita-se que, prioritariamente, afetaram o bom desempenho da qualidade do ensino na Escola Municipal Rotary São Luiz, a falta de consciência e propriamente de condições das famílias em colaborar com a organização cotidiana da escola, bem como, de proporcionar um acompanhamento adequado a seus filhos no que diz respeito às atividades extraclasse. Importa salientar, no entanto, que estas famílias normalmente se fazem presentes nas reuniões trimestrais ou quando são convidadas a comparecer na escola, porém, há de se considerar que, por mais que se empenhem na educação escolar de seus filhos e/ou na formação dos mesmos, há grande dificuldade no que diz respeito à qualidade de sobrevivência e/ou de vida de cada família desta comunidade escolar. Interfere também, a influência que a violência, o tráfico de drogas e a promiscuidade precoce exerce sobre os adolescentes desta comunidade; adolescentes estes, alunos desta escola. Outra análise importante a ser feita é a descontinuidade das políticas públicas vividas, ao longo do tempo

pelo Sistema Municipal de Educação deste município. Agrega-se aqui a qualidade dos cursos de formação de professores que nem sempre oferecem formação pedagógica e política adequadas. Ao abordar os cursos de formação de professores, perpassa-se a formação continuada que sabe-se, é uma responsabilidade do próprio profissional, mas também do sistema a partir de sua política de valorização profissional. Complementa-se os fatores que interferem significativamente na qualidade da educação básica apontando a indisciplina de alguns alunos, o grau de consciência também de alguns deles e por fim, ao modo como cada profissional se dedica à sua profissão.

Quanto às intervenções realizadas sobre a realidade apresentada no diagnóstico da escola cita-se:

- Recuperação paralela com os alunos de cada turma do 6º ao 9º ano;
- Reunião de módulo II onde se discute o planejamento apresentado por cada professor; propõe-se a interdisciplinaridade e faz-se, ainda que de maneira mais precária, a formação continuada a partir de focos de interesses apresentados pelos professores ou detectados pela direção e pela supervisão escolar da escola;
- Reunião trimestral de pais acompanhada de seus respectivos filhos;
- Conversa particular com alunos, professores e pais;
- Aguarda-se até a presente data, o retorno do Programa Mais Educação;

Em relação às proposições da escola frente aos resultados obtidos tendo em vista a melhoria do processo ensino aprendizagem e a melhoria do IDEB, apresenta-se:

- A escola requer um projeto de intervenção de modo a contemplar as maiores dificuldades dos alunos do 6º aos 9ºs anos de modo a priorizar um trabalho diferenciado com as dificuldades apresentadas pelos alunos principalmente nas disciplinas de português e de matemática. Um projeto dessa natureza requer profissionais de apoio;
- Uma biblioteca
- Uma sala de recurso
- Quadra coberta e iluminada; e por fim,
- Atualização do equipamento de informática da escola;

ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ – JULHO/2014

Tendo em vista atender à proposta da Secretaria Municipal de Educação do município de Montes Claros em realizar o Conselho de Escolas que tem o objetivo de “socializar os resultados da escola, partilhando as boas práticas de intervenção, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem” (MONTES CLAROS, SME, julho2014), a Escola Municipal Rotary São Luiz, à luz de estudos voltados às especificidades do ensino fundamental, apresenta e analisa a seguir os dados do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, referentes ao primeiro e segundo bimestres do ano letivo de 2014.

Em seguida a Sistemática de Acompanhamento Pedagógico das Escolas Municipais proposta para o Colegiado de Escola referente ao 1º semestre do ano de 2014, sugere que a escola responda aos três questionamentos que se seguem:

- ▲ POR QUE A ESCOLA OBTEVE TAL RESULTADO?
- ▲ QUAIS SÃO AS INTERVENÇÕES JÁ REALIZADAS SOBRE TAL REALIDADE?
- ▲ O QUE A ESCOLA PROPÕE, FRENTE AOS RESULTADOS, PARA AVANÇO DO PROCESSSO ENSINO APRENDIZAGEM?

A partir de estudos que tratam do foco e da especificidade dos anos finais do Ensino Fundamental, Mansutti *et al.* (2007, p. 29), defende que “criar condições para que os alunos aprendam a estudar e sejam cada vez mais capazes de fazê-lo com autonomia é uma das prioridades do ciclo II”. As novas formas de pensamento que os estudantes desenvolvem nessa fase de escolaridade fundam importantes bases para que os conhecimentos e habilidades adquiridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental sejam alargados e enraizados, constituindo uma base que pode favorecer a compreensão da sua realidade, bem como, as possíveis formas de atuação sobre a mesma, a partir de um lugar mais consciente. Nesse processo é muito importante favorecer experiências que promovam a observação, a experimentação e o estabelecimento de relações entre fatos e acontecimentos, enfim, a curiosidade, e não menos importante, a capacidade criativa e imaginativa (HARGREAVES, EARL e RYAN, 2001).

Nas pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas sobre a transição do 5º para o 6º ano, a evidência recai em questões relativas à organização do conhecimento escolar e à prática pedagógica dos professores que atuam nessa fase de ensino (DIAS-DA-SILVA, 1997; LEITE,

1993; ROSA e PROENÇA, 2003). Há muitas críticas a uma provável fragmentação no tratamento das disciplinas no Ensino Fundamental, o que dificultaria a passagem do 5º para o 6º ano. Sendo assim, parece que as possíveis rupturas se avultam na interação dos alunos com os novos professores que agora são em maior número e muito diferentes entre si. Como cada docente acompanha o aluno apenas na disciplina que ministra, nem sempre há entre eles, colaboração para que as exigências direcionadas aos estudantes sejam mais planejadas e articuladas.

Também há de se considerar que os professores dessa etapa de ensino entendem que a necessária organização dos estudos e das tarefas, na forma prevista e no tempo esperado, é responsabilidade dos alunos. Os trabalhos extraclasse, por exemplo, não são mais para o dia seguinte. Estes devem ser entregues em momentos diferenciados conforme o horário do professor. Essa situação requer maior atenção e organização do aluno e nem sempre existe na escola quem assuma a tarefa de orientar e acompanhar os alunos na lida com essas novas atribuições, de modo a ensiná-los a desenvolver novas formas de trabalho. Falta, portanto, no espaço escolar, entendimento por parte dos docentes, de que essa é uma tarefa necessária, que requer alguém para executá-la.

Outra situação que demanda análise é que os professores dos anos finais do ensino fundamental, preocupados em cumprir o programa, entendem os alunos como *imatuross, indisciplinados e sem base* (Professores dos anos finais do ensino fundamental da EMRSL, 2014). Estes entendem a prática pedagógica nos anos iniciais como um aspecto dificultador para a aprendizagem.

Ainda que se saiba que as causas do fracasso escolar são muitas e de natureza diversificada, em estudo mais recente, Carvalho e Mansutti (s/d) ressaltam que os professores dos anos finais do ensino fundamental não só aferem que os alunos chegam aos anos finais desta fase com um domínio de conhecimentos abaixo do desejável, como também não fazem uma análise consistente de como se dá o ensino nos anos iniciais. Com isso, favorecem a reprodução de conteúdos ou a introdução de temáticas sem conexão com o que o aluno estudou anteriormente, de modo a provocar representações e anseios que se materializam no afastamento entre o aluno e o sentido do conhecimento. As autoras, ao considerarem o processo de construção identitária dos estudantes, apontam que essa situação se agrava no decorrer dos anos finais e questionam a capacidade formativa da escola na construção da identidade e do projeto de vida dos alunos adolescentes.

É posto que, seguir simplesmente com o planejamento realizado nas reuniões e planejamentos, sem criar dependências com o que os alunos já conhecem, desconsiderando ainda suas dificuldades ou lacunas de conhecimentos é abrir mão de ensinar. Se os alunos não dominam prontamente determinados conceitos fundamentais da escolarização básica é preciso que os

professores das séries finais do Ensino Fundamental tomem pra si essa tarefa, precisamente para não correrem o risco de nada proporcionar com seu trabalho. Deste modo, é importante considerar que há dificuldades na passagem do 5º para o 6º ano, as quais dizem respeito à organização do conhecimento escolar, aos tempos e espaços, às metodologias de ensino e processos de avaliação adotados, que podem ser compreendidos como as condições objetivas sob as quais o ensino está estruturado.

Ao voltar a análise aqui pretendida para a Escola Municipal Rotary São Luiz pode-se apresentar os seguintes dados:

- Avaliou-se 441 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental referentes ao 1º bimestre e 390 em relação ao 2º bimestre, cuja situação de escrita e produção de texto, bem como sobre o desempenho é posta no quadro acima.
- Em relação aos alunos dos anos finais do ensino fundamental avaliou-se 326 alunos no 1º bimestre e 323 alunos no 2º bimestre em cada uma das disciplinas que compõe a grade curricular dessa etapa de ensino.
 1. Essa variação entre o número total de alunos entre os dois bimestres se deve à movimentação de transferência, evasão e entrada de alunos ao longo do primeiro semestre letivo de 2014.
 2. Transferências ao longo do 1º bimestre: 10,12%
 1. 16 nos 6ºs anos
 2. 10 nos 7ºs anos
 3. 03 nos 8ºs anos
 4. 04 nos 9ºs anos
 3. Evasão ao longo do 1º bimestre: 2,76%
 1. 04 nos 6ºs anos
 2. 02 nos 7ºs anos
 3. 01 nos 8ºs anos
 4. 02 nos 9ºs anos
 4. Entrada de alunos ao longo de semestre
 1. 04 nos 6ºs anos
 2. 01 nos 7ºs anos
 3. 03 nos 9ºs anos

5. Transferências ao longo do 2º semestre: 13,8%

1. 18 nos 6ºs anos
2. 14 nos 7ºs anos
3. 06 nos 8ºs anos
4. 07 nos 9ºs anos

6. Evasão ao longo do 2º semestre: 2,45%

1. 05 nos 6ºs anos
2. 02 nos 7ºs anos
3. 01 nos 8ºs anos
4. 00 nos 9ºs anos

* Importa esclarecer que uma das grandes dificuldades vividas pela escola é a infrequência dos alunos regularmente matriculados.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2014

OBSERVAÇÃO: Considera-se que a média de aprovação da escola é de 60% de aproveitamento.

Língua Portuguesa:

- **6ºs anos** – 1º bimestre: 59 alunos obtiveram média, o que corresponde a 67,0% do total de aluno e 29 alunos perderam média, o que corresponde a 33,0%.
- **6ºs anos** – 2º bimestre: 54 alunos obtiveram média, o que corresponde a 61,4% do total de aluno e 34 alunos perderam média, o que corresponde a 38,6%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 5,6% no número de alunos com média
- **7ºs anos** – 1º bimestre: 80 alunos obtiveram média, o que corresponde a 72,8% do total de aluno e 30 alunos perderam média, o que corresponde a 27,2,0%.
- **7ºs anos** – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Professor com mais de 30 dias em licença sem substituição;
 2. Excesso de infrequência e necessidade de organizar nestas duas primeiras semanas do segundo semestre o processo de recuperação;
 3. Atraso na entrega das cadernetas;

4. Desencontro de informações nos dados da caderneta em relação ao perfil do 1º bimestre;
 5. Atraso de professor na entrega dos canhotos.
- **8ºs anos** – 1º bimestre: 67 alunos obtiveram média, o que corresponde a 93,0% do total de aluno e 05 alunos perderam média, o que corresponde a 7,0%.
 - 8ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Mesmas razões postas acima.
 - **9ºs anos** – 1º bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 92,9% do total de aluno e 04 alunos perderam média, o que corresponde a 7,1%.
 - 9ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Mesmas razões postas acima, com exceção do professor em licença.
2. É possível perceber, no 1º bimestre, uma gradativa inversão nos resultados à medida que os alunos prosseguem seus estudos. É preciso considerar nesse contexto que há uma série de fatores que podem interferir no processo como, por exemplo, mudança de professor e conseqüentemente de prática pedagógica, além da maturidade que aos poucos se estabelece no ser humano à medida que se dá seu desenvolvimento; além de conformação ao processo de organização espaço-temporal dessa etapa de ensino.

Matemática:

- **6ºs anos** – 1º bimestre: 58 alunos obtiveram média, o que corresponde a 65,9% do total de aluno e 30 alunos perderam média, o que corresponde a 34,1%.
- 6ºs anos – 2º bimestre: 59 alunos obtiveram média, o que corresponde a 67,0% do total de aluno e 22 alunos perderam média, o que corresponde a 33,0%.
 1. Pode-se perceber uma alta de 2,0% no número de alunos com média
- **7ºs anos** – 1º bimestre: 78 alunos obtiveram média, o que corresponde a 70,9% do total de aluno e 32 alunos perderam média, o que corresponde a 29,1,0%.
- 7ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Excesso de infreqüência e necessidade de organizar nestas duas primeiras semanas do segundo semestre o processo de recuperação;
 2. Atraso na entrega das cadernetas;
 3. Desencontro de informações nos dados da caderneta em relação ao perfil do 1º bimestre

4. Atraso de professor na entrega dos canhotos.

- **8ºs anos** – 1º bimestre: 48 alunos obtiveram média, o que corresponde a 66,7% do total de aluno e 24 alunos perderam média, o que corresponde a 33,3%.
- 8ºs anos – 2º bimestre: 49 alunos obtiveram média, o que corresponde a 69,0% do total de aluno e 22 alunos perderam média, o que corresponde a 31,0%.

1. Pode-se perceber uma alta de 2,3% no número de alunos com média

- **9ºs anos** – 1º bimestre: 36 alunos obtiveram média, o que corresponde a 64,2% do total de aluno e 20 alunos perderam média, o que corresponde a 35,8%.
- 9ºs anos – 2º bimestre: 42 alunos obtiveram média, o que corresponde a 72,4% do total de aluno e 16 alunos perderam média, o que corresponde a 27,6%.

1. Pode-se perceber uma queda de 8,2% no número de alunos com média

1. Estas turmas vêm de uma turma mais fraca de 8º ano.

- É possível perceber que há uma alternância de alta e queda nos resultados à medida que os alunos prosseguem seus estudos.

História:

- **6ºs anos** – 1º bimestre: 55 alunos obtiveram média, o que corresponde a 62,5% do total de aluno e 33 alunos perderam média, o que corresponde a 37,5%.
- 6ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Excesso de infrequência e necessidade de organizar nestas duas primeiras semanas do segundo semestre o processo de recuperação;
 2. Atraso na entrega das cadernetas;
 3. Desencontro de informações nos dados da caderneta em relação ao perfil do 1º bimestre
 4. Atraso de professor na entrega dos canhotos.
- **7ºs anos** – 1º bimestre: 77 alunos obtiveram média, o que corresponde a 70,0% do total de aluno e 33 alunos perderam média, o que corresponde a 30,0%.
- 7ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Mesmas razões postas acima.
- **8ºs anos** – 1º bimestre: 56 alunos obtiveram média, o que corresponde a 77,8% do total de aluno e 16 alunos perderam média, o que corresponde a 33,2%.

- 8^{os} anos – 2^o bimestre: 47 alunos obtiveram média, o que corresponde a 66,2% do total de aluno e 24 alunos perderam média, o que corresponde a 33,8%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 11,6% no número de alunos com média
 - 9^{os} anos – 1^o bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 92,9% do total de aluno e 04 alunos perderam média, o que corresponde a 7,1%.
 - 9^{os} anos – 2^o bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 89,7% do total de aluno e 06 alunos perderam média, o que corresponde a 10,3%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 3,2% no número de alunos com média
- É possível perceber que há um gradativo crescimento nos resultados à medida que os alunos prosseguem seus estudos.

Geografia:

- 6^{os} anos – 1^o bimestre: 42 alunos obtiveram média, o que corresponde a 47,7% do total de aluno e 46 alunos perderam média, o que corresponde a 52,3%.
- 6^{os} anos – 2^o bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 59,0% do total de aluno e 36 alunos perderam média, o que corresponde a 41,0%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 11,3% no número de alunos com média
- 7^{os} anos – 1^o bimestre: 64 alunos obtiveram média, o que corresponde a 58,1% do total de aluno e 46 alunos perderam média, o que corresponde a 41,9%.
- 7^{os} anos – 2^o bimestre: 72 alunos obtiveram média, o que corresponde a 67,9% do total de aluno e 34 alunos perderam média, o que corresponde a 32,1%.
 1. Pode-se perceber uma alta de 9,8% no número de alunos com média
- 8^{os} anos – 1^o bimestre: 43 alunos obtiveram média, o que corresponde a 59,7% do total de aluno e 29 alunos perderam média, o que corresponde a 40,3%.
- 8^{os} anos – 2^o bimestre: 51 alunos obtiveram média, o que corresponde a 71,8% do total de aluno e 20 alunos perderam média, o que corresponde a 38,2%.
 1. Pode-se perceber uma alta de 12,1% no número de alunos com média
- 9^{os} anos – 1^o bimestre: 39 alunos obtiveram média, o que corresponde a 69,7% do total de aluno e 27 alunos perderam média, o que corresponde a 30,3%.
- 9^{os} anos – 2^o bimestre: 49 alunos obtiveram média, o que corresponde a 84,4% do total de aluno e 09 alunos perderam média, o que corresponde a 15,6%.
 1. Pode-se perceber um crescimento de 14,7% no número de alunos com média

- A disciplina de geografia oferece muitas possibilidades de análise a partir dos dados apresentados. Vale ressaltar que são 03 professores diferentes.

Ciências:

- **6ºs anos** – 1º bimestre: 55 alunos obtiveram média, o que corresponde a 62,5% do total de aluno e 33 alunos perderam média, o que corresponde a 37,5%.
- 6ºs anos – 2º bimestre: 39 alunos obtiveram média, o que corresponde a 44,3% do total de aluno e 49 alunos perderam média, o que corresponde a 55,7%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 18,2% no número de alunos com média
- **7ºs anos** – 1º bimestre: 68 alunos obtiveram média, o que corresponde a 61,8% do total de aluno e 42 alunos perderam média, o que corresponde a 38,2%.
- 7ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Excesso de infrequência e necessidade de organizar nestas duas primeiras semanas do segundo semestre o processo de recuperação;
 2. Atraso na entrega das cadernetas;
 3. Desencontro de informações nos dados da caderneta em relação ao perfil do 1º bimestre;
 4. Atraso de professor na entrega dos canhotos.
- **8ºs anos** – 1º bimestre: 58 alunos obtiveram média, o que corresponde a 80,5% do total de aluno e 14 alunos perderam média, o que corresponde a 19,5%.
- 8ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Mesmas razões postas acima.
- **9ºs anos** – 1º bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 92,9% do total de aluno e 04 alunos perderam média, o que corresponde a 7,1%.
- 9ºs anos – 2º bimestre: Infelizmente não há dados a serem apresentados.
 1. Mesmas razões postas acima.

Inglês:

- **6ºs anos** – 1º bimestre: 52 alunos obtiveram média, o que corresponde a 59,0% do total de aluno e 36 alunos perderam média, o que corresponde a 41,0%.
- 6ºs anos – 2º bimestre: 63 alunos obtiveram média, o que corresponde a 71,5% do total de aluno e 25 alunos perderam média, o que corresponde a 28,5%.
 1. Pode-se perceber um aumento de 12,5% no número de alunos com média

- **7ºs anos** – 1º bimestre: 80 alunos obtiveram média, o que corresponde a 72,8% do total de aluno e 30 alunos perderam média, o que corresponde a 27,2%.
- 7ºs anos – 2º bimestre: 77 alunos obtiveram média, o que corresponde a 72,7% do total de aluno e 29 alunos perderam média, o que corresponde a 27,3%.
 1. Estabilidade
- **8ºs anos** – 1º bimestre: 58 alunos obtiveram média, o que corresponde a 80,5% do total de aluno e 14 alunos perderam média, o que corresponde a 19,5%.
- 8ºs anos – 2º bimestre: 62 alunos obtiveram média, o que corresponde a 83,7% do total de aluno e 09 alunos perderam média, o que corresponde a 12,7%.
 1. Pode-se perceber uma alta de 3,2% no número de alunos com média
- **9ºs anos** – 1º bimestre: 41 alunos obtiveram média, o que corresponde a 73,2% do total de aluno e 05 alunos perderam média, o que corresponde a 26,8%.
- 9ºs anos – 2º bimestre: 48 alunos obtiveram média, o que corresponde a 82,6% do total de aluno e 10 alunos perderam média, o que corresponde a 17,4%.
 1. Estabilidade

Arte:

- **8ºs anos** – 1º bimestre: 55 alunos obtiveram média, o que corresponde a 76,4% do total de aluno e 17 alunos perderam média, o que corresponde a 23,6%.
- 8ºs anos – 2º bimestre: 47 alunos obtiveram média, o que corresponde a 66,2% do total de aluno e 24 alunos perderam média, o que corresponde a 33,8%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 10,2% no número de alunos com média
- **9ºs anos** – 1º bimestre: 50 alunos obtiveram média, o que corresponde a 89,3% do total de aluno e 06 alunos perderam média, o que corresponde a 10,7%.
- 9ºs anos – 2º bimestre: 44 alunos obtiveram média, o que corresponde a 75,9% do total de aluno e 14 alunos perderam média, o que corresponde a 24,1%.
 1. Pode-se perceber uma queda de 13,4% no número de alunos com média

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Os 6ºs anos mantém uma média de 68,8% dos alunos com média no 1º bimestre;
 - A disciplina de geografia puxou a média para baixo.
- Os 7ºs anos mantém uma média de 75% dos alunos com média no 1º bimestre;
 - A disciplina de geografia puxou a média para baixo.

- Os 8ºs anos mantém uma média de 79,9% dos alunos com média no 1º bimestre;
 - A disciplina de geografia puxou a média para baixo.
- Os 9ºs anos mantém uma média de 84,5% dos alunos com média no 1º bimestre.
 - A disciplina de geografia puxou a média para baixo.
- Esses dados se traduzem por uma média de 79,75% dos alunos de 6º ao 9º anos com desempenho acima de 60% de aproveitamento.
- Em relação ao 2º bimestre ainda não pode ser calculado por falta de dados.

QUADRO 30: ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ - % DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO – ANO BASE – 2014 – 6º AO 9º ANOS

TURMA	MI	T	EV	TOTAL	AP	REP	Ac/PP
6º A	40	11 27,5%	4 10,0%	25	22 88,0%	3 12,0%	00
6º B	37	9 24,3%	9 24,3%	19	18 94,7%	1 5,3%	00
6º C	42	14 33,3%	7 16,7%	21	20 95,2%	1 4,8%	01 (Nº 39)
7º A	32	5 15,6%	3 9,4%	24	16 66,7%	8 33,3%	00
7º B	31	3 9,7%	2 6,5%	26	22 84,6%	4 15,4%	01 (Nº 18)
7º C	33	4 12,1%	4 12,1%	25	22 88,0%	3 12,0%	01 (Nº 02)
7º D	28	4 14,3%	5 17,9%	19	16 84,2%	3 15,8%	02 (Nº 1 e 18)
8º A	26	1 3,8%	1 3,8%	24	24 100,0%	00 00,0%	00
8º B	27	3 11,1%	00 00,0%	24	24 100,0%	00 00,0%	00
8º C	28	6 21,4%	2 7,1%	20	19 95,5%	1 5,0%	02 (Nº 1 e 11)
9º A	33	2 6,0%	00 00,0%	31	31 100,0%	00 00,0%	00
9º B	36	9 25,0%	00 00,0%	27	27 100,0%	00 00,0%	00
TOTAL	393	71 18,0%	37 9,4%	285	261 91,6%	24 9,2%	7

Legenda:

MI – Matrícula Inicial AP – Aprovados
T – Transferência REP – Reprovados
EV – Evasão Ac/PP – Ap. Com Prog. Parcial

ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS – 1ºs AO 5ºs ANOS - 2015

1ºs ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Constata-se que no 1º bimestre do ano de 2015 haviam 63 alunos matriculados, 01 desistente e 62 alunos freqüentes. No 2º bimestre permanecemos com a mesma situação. Já no 3º bimestre 64 alunos matriculados, 01 desistente e 03 alunos transferidos totalizando 61 alunos freqüentes distribuídos em três turmas.

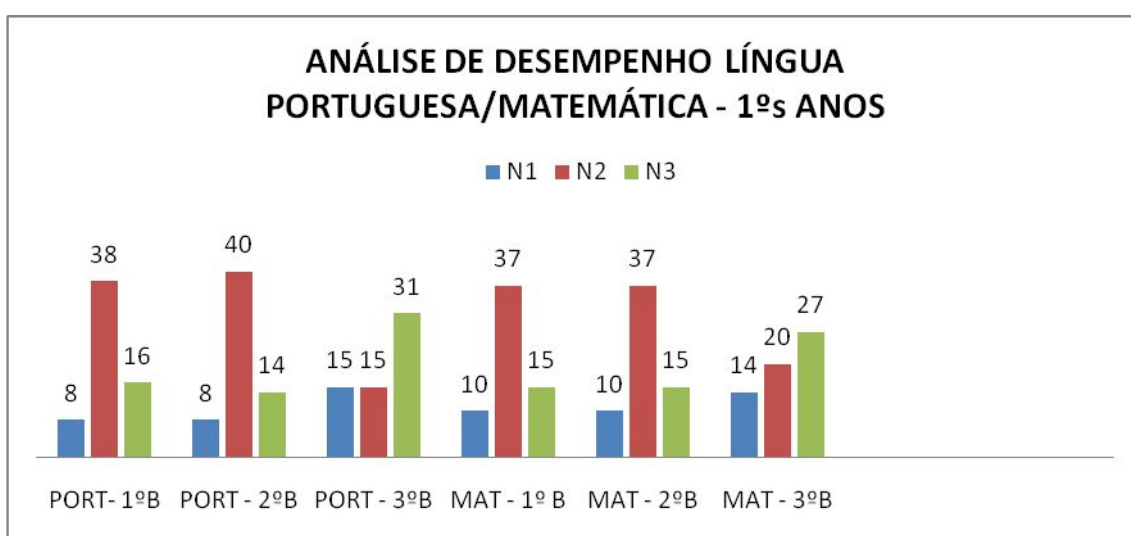


GRÁFICO Nº 14

Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados dos resultados bimestrais da escola.

- Língua Portuguesa e Matemática:

Observa-se que do 1º bimestre para o 3º bimestre houve um crescimento na disciplina de Língua Portuguesa de 24,2% alunos que alcançaram o nível N3. Já em Matemática houve um crescimento de 19,35% alunos que alcançaram o nível N3.

2ºs ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Nos 2ºs Anos de Escolaridade no 1º bimestre conta com 98 alunos matriculados, 03 transferidos e 95 alunos freqüentes. No 2º bimestre totalizou 106 alunos matriculados, 07 alunos transferidos e 02 desistentes, sendo 97 freqüentes. Já no 3º bimestre 108 matriculados,

07 alunos transferidos, 01 desistente totalizando 100 alunos freqüentes distribuídos em cinco turmas.

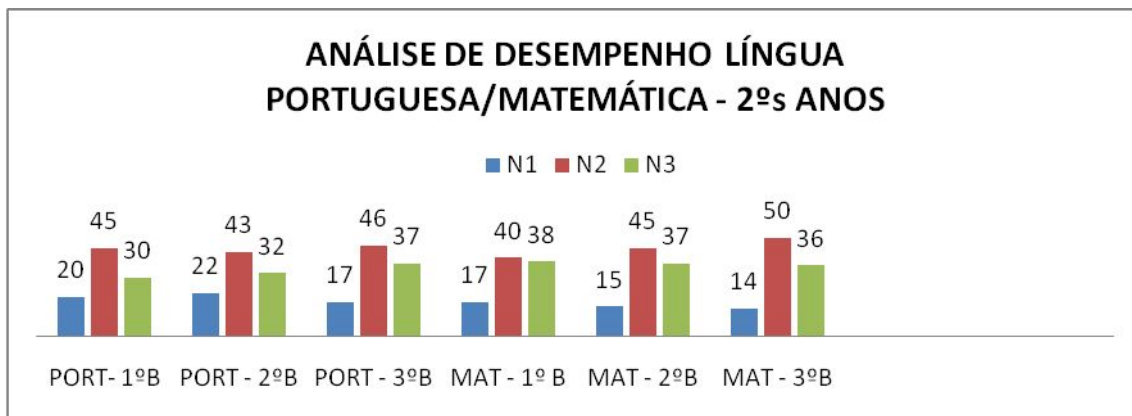


GRÁFICO Nº 15

Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados dos resultados bimestrais da escola.

- Língua Portuguesa e Matemática:

Observa-se que em Língua Portuguesa obtivemos um crescimento de 5,43% dos alunos que alcançaram o nível N3, já em matemática podemos observar que houve um decréscimo de 4% dos alunos que alcançaram o nível N3, porém há de se observar que houve um crescimento de 7,9% do número de alunos que saíram do nível N1 para o nível N3.

3ºs ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos 3ºs Anos o 1º bimestre possuía 69 alunos matriculados, 02 transferidos e 67 alunos freqüentes. Já no 2º bimestre 70 alunos matriculados, 03 transferidos e 67 freqüentes. No 3º bimestre 72 matriculados, 05 transferidos e 67 freqüentes distribuídos em três turmas.

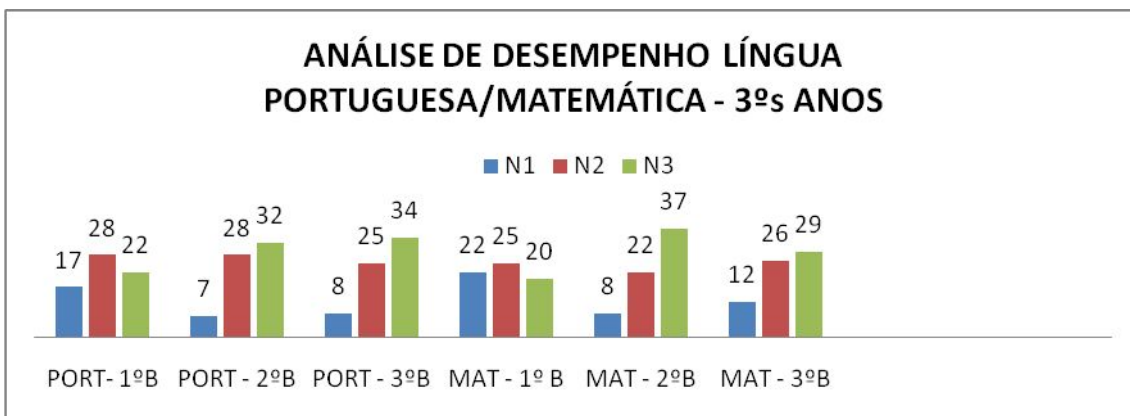


GRÁFICO Nº 16

Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados dos resultados bimestrais da escola.

- Língua Portuguesa e Matemática:

Observa-se que em Língua Portuguesa obtivemos um crescimento de 17,91% dos alunos que alcançaram o nível N3, já em Matemática podemos observar que houve um crescimento de 13,43% dos alunos que alcançaram no nível N3.

4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Constatam-se que no 1º bimestre do ano de 2015 haviam 61 alunos matriculados e permaneceram os 61 alunos freqüentes. No 2º bimestre, 62 matriculados, 02 transferidos e 60 freqüentes. Já no 3º bimestre aumentou para 74 alunos matriculados, 01 desistente e 09 alunos transferidos totalizando 64 alunos freqüentes distribuídos em três turmas.

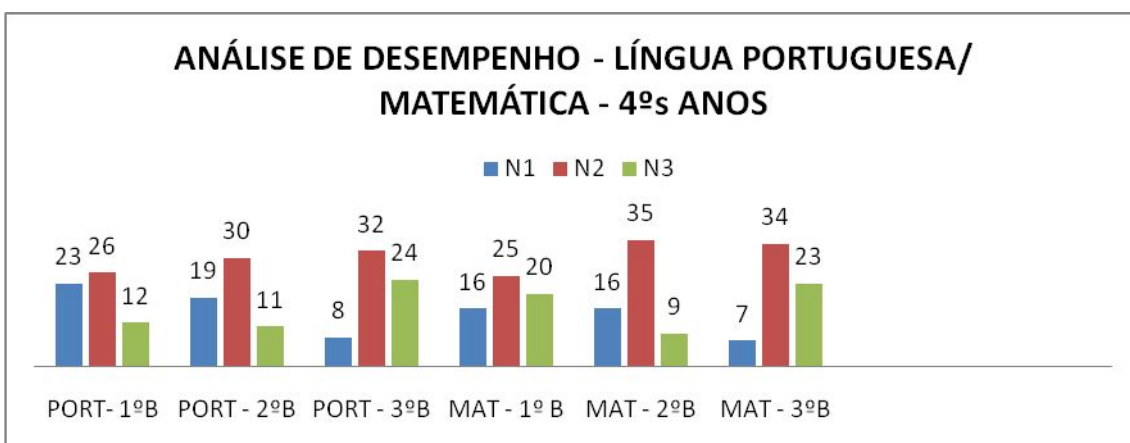


GRÁFICO Nº 17

Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados dos resultados bimestrais da escola.

- Língua Portuguesa e Matemática:

Observa-se que do 1º bimestre para o 3º bimestre houve um crescimento na disciplina de Língua Portuguesa de 17,83 alunos que alcançaram o nível N3. Já em Matemática houve um crescimento de 3,23% alunos que alcançaram o nível N3.

5ºs ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Constata-se que no 1º bimestre do ano de 2015 haviam 70 alunos matriculados, 01 desistente e 69 alunos freqüentes. No 2º bimestre, 01 desistente, 03 transferidos e 66 freqüentes. Já no 3º bimestre 69 alunos matriculados, 01 desistente e 03 alunos transferidos totalizando 66 alunos freqüentes distribuídos em três turmas.

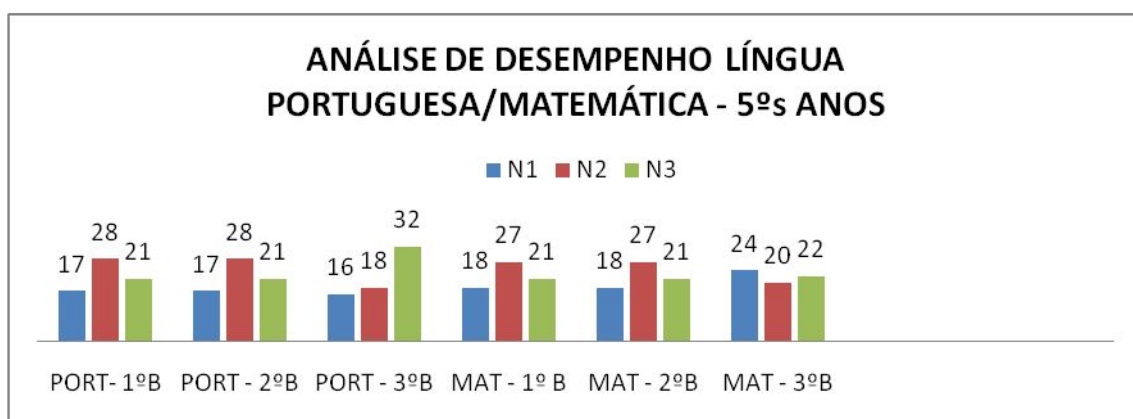


GRÁFICO Nº 18

Fonte: Elaborado pelas Supervisoras Escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de dados dos resultados bimestrais da escola.

- Língua Portuguesa e Matemática:

Observa-se que do 1º bimestre para o 3º bimestre houve um crescimento na disciplina de Língua Portuguesa de 18,05% alunos que alcançaram o nível N3. Já em Matemática houve apenas um crescimento de 2,9% dos alunos que alcançaram o nível N3. É preciso considerar nesse contexto que há uma série de fatores que podem interferir no processo como, a defasagem desses alunos que os acompanha, excesso, extensão e grau de complexidade dos conteúdos na disciplina Matemática de acordo com a proposta curricular. Há de se considerar também que uma das três turmas dos 5ºs anos temos uma porcentagem de 40% de alunos que

apresentam problemas de aprendizagem e os mesmos não possuem acompanhamento clínico devido negligência familiar.

QUADRO 31: ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ - % DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO – ANO BASE – 2015 – 1º AO 5º ANOS

TURMA	MI	T	EV	TOTAL	AP	REP
1ª A	24	01 4,16%	0	23	23 100%	0
1ª B	24	04 16,6%	0	20	20 100%	0
1ª C	22	01 4,54%	0	21	21 100%	0
2ª A	17	0	0	17	17 100%	0
2ª B	22	01 4,54%	0	21	21 100%	0
2ª C	23	01 4,34%	0	22	21 95%	01 5%
2ª D	24	04 16,6%	0	20	19 95%	01 5%
2ª E	25	03 12%	0	22	22 100%	00
3ª A	25	0	0	25	25 100%	00
3ª B	25	02 8%	00	23	22 95,65	01 4,35%
3ª C	22	02 9,1%	0	20	19 95%	01 5%
4ª A	26	06 23,7%	0	20	20 100%	00
4ª B	25	01 4%	02 8	22	22 100%	0
4ª C	23	01 4,34%	0	22	22 100%	0
5ª A	30	01 3,33%	01 3,33	28	26 93%	02 7%
5ª B	25	03 12%	01 4%	21	19 90,5%	02 9,5%
5ª C	23	02 8,7	0	17	14	0

Legenda:

MI – Matrícula Inicial

AP – Aprovados

T – Transferência

REP – Reprovados EV – Evasão

QUADRO 32: ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ - % DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO – ANO BASE – 2015 – 6º AO 9º ANOS

TURMA	MI	T	EV	TOTAL	AP	REP	Ac/PP
6º A	33	02 6%	03 9%	28	26 92,9%	02 7,1%	00
6º B	30	05 16,7%	01 3,3%	24	21 87,5%	02 8,3%	00
6º C	30	02 6,7%	02 6,7%	26	20 76,9%	04 15,4%	02 (Nº 06 e 08)
7º A	25	03 12,0%	01 4,0%	21	18 85,7%	02 9,5%	02 (Nº 07 e 14)
7º B	26	01 3,8%	03 11,5%	22	18 81,8%	03 13,6%	02 (Nº 02 e 16)
7º C	26	04 15,4%	02 7,7%	20	17 85,0%	03 15%	01 (Nº 15)
8º A	26	OBS.: REM. 01	00 0,0%	25	24 96,0%	01 4,0%	00
8º B	28	00 %	00 0,0%	28	28 100,0%	00 %	00
8º C	30	00	01 3,3%	29	27 93,1%	02 6,9%	01 (Nº 25)
9º A	26	01 3,8%	00 00,0%	25	23 92,0%	02 8,0%	00
9º B	25	01 4,0%	02 8,0%	22	21 95,5%	01 5,0%	00
9º C	26	03 11,5% REM.: 01	01 3,8%	21	20 95,2%	01 4,8%	00
TOTAL	331	22 + 2 6,6% + 0,6%	16 4,8%	291	263 90,4%	23 9,6%	8 2,7%

Legenda:

MI – Matrícula Inicial

AP – Aprovados

T – Transferência

REP – Reprovados

EV – Evasão

Ac/PP – Ap. Com Prog. Parcial

Faz-se *mister* informar que a EMRSL procura desenvolver seu trabalho em sala de aula a partir da proposta curricular construída pelos professores e demais profissionais da educação do sistema municipal de ensino de Montes Claros/MG, além de priorizar seu planejamento a partir dos descritores sugeridos pelos analistas de educação da SME.

A partir de então passa-se ao esforço de responder os três questionamentos propostos pela SME. A partir do primeiro, “por que a escola obteve tal resultado?” entende-se que a escola obteve tal resultado em consequência de uma série de fatores que interferem significativamente na qualidade da educação básica, principalmente numa realidade social com acentuadas diferenças. Acredita-se que, prioritariamente, afetaram o bom desempenho da qualidade do ensino na Escola Municipal Rotary São Luiz, a falta de consciência e propriamente de condições das famílias em colaborar com a organização cotidiana da escola, bem como, de proporcionar um acompanhamento adequado a seus filhos no que diz respeito às atividades extraclasse. Importa salientar, no entanto, que estas famílias normalmente se fazem presentes nas reuniões trimestrais ou quando são convidadas a comparecer na escola, porém, há de se considerar que, por mais que se empenhem na educação escolar de seus filhos e/ou na formação dos mesmos, há grande dificuldade no que diz respeito à qualidade de sobrevivência e/ou de vida de cada família desta comunidade escolar. Interfere também, a influência que a violência, o tráfico de drogas e a promiscuidade precoce exerce sobre os adolescentes desta comunidade; adolescentes estes, alunos desta escola. Outra análise importante a ser feita é a descontinuidade das políticas públicas vividas, ao longo do tempo pelo Sistema Municipal de Educação deste município. Agrega-se aqui a qualidade dos cursos de formação de professores que nem sempre oferecem formação pedagógica e política adequadas. Ao abordar os cursos de formação de professores, perpassa-se a formação continuada que sabe-se, é uma responsabilidade do próprio profissional, mas também do sistema a partir de sua política de valorização profissional. Complementa-se os fatores que interferem significativamente na qualidade da educação básica apontando a demora em organizar o quadro de servidores da escola, a ausência de professores para substituírem eventuais licenças; à preocupação excessiva em atingir as metas propostas para o processo de avaliação sistêmica, indisciplina de alguns alunos, o grau de consciência também de alguns deles e por fim, ao modo como cada profissional se dedica à sua profissão.

Quanto às intervenções realizadas sobre a realidade apresentada no diagnóstico da escola cita-se:

- Atendimento individualizado do serviço de SSPE a cada professor;
- Recuperação paralela com os alunos de cada turma do 6º ao 9º ano;
- Reunião de módulo II onde se discute o planejamento apresentado por cada professor, propõe-se a interdisciplinaridade e faz-se, ainda que de maneira mais precária, a formação continuada a partir de focos de interesses apresentados pelos professores ou detectados pela direção e pela supervisão escolar da escola;
- Reunião bimestral de pais acompanhada de seus respectivos filhos;
- Conversa particular com alunos, professores e pais;
- Tentativa de proceder ao processo de reclassificação de alunos que destoam muito em relação à idade/série.

Em relação às proposições da escola frente aos resultados obtidos tendo em vista a melhoria do processo ensino aprendizagem, apresenta-se:

- A escola requer um projeto de intervenção de modo a contemplar as maiores dificuldades dos alunos do 6º aos 9º anos, de modo a priorizar um trabalho diferenciado com as dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente nas disciplinas de português e de matemática. Um projeto dessa natureza requer condições adequadas de funcionamento tendo em vista possibilidades de sucesso.
- Uma biblioteca – estrutura física e de recursos didáticos e pedagógicos.
- Uma sala de recurso
- Quadra coberta e iluminada; e por fim,
- Atualização do equipamento de informática da escola.

CAPÍTULO III - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ

O Planejamento Estratégico e Situacional, sistematizado originalmente pelo Economista chileno Carlos Matus, diz respeito à gestão de governo, à forma de governar. Quando uma instituição, no caso aqui específico a escola, se pergunta se caminha para onde quer fazendo o necessário para atingir seus objetivos, está começando a debater o problema do planejamento. A grande questão consiste em saber se a Escola Municipal Rotary São Luiz está sendo arrastada pelo ritmo dos acontecimentos do dia-a-dia, ou se sua equipe pedagógica e docente sabe realmente aonde quer chegar e concentra suas forças em uma direção definida. O planejamento, visto estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência de construir maior governabilidade ao destino da supracitada instituição.

O processo de planejamento, portanto, diz respeito a um conjunto de princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo, que persegue uma mudança situacional. O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas questiona principalmente qual é o futuro das decisões tomadas.

Faz parte da trajetória história dos profissionais da educação, um sentimento de descrença em relação ao planejamento. Sua origem situa-se “em uma fase marcada pelo excesso do possível, ou seja, onde tudo parecia muito fácil de realizar.” (VASCONCELLOS, 2000, p.34) Em uma análise sobre a questão em causa, Vasconcelos (2000, p.34) descreve a conjuntura afirmando que:

(...) inicialmente o professor foi “seduzido” pelas promessas do planejamento, como se através dele tudo pudesse ser resolvido. Só que depois, à medida que as coisas não aconteciam, foi desacreditando, se decepcionou, mas continuou cobrado para que fizesse: caiu-se no vazio do fazer alienado. Deixou de ser uma autêntica elaboração, tornando-se uma prática do fazer por registro. Como consequência, a prática de realizar o planejamento escolar nas unidades passou a representar uma situação não desejada, não valorizada e produzida, apenas, para fazer frente a exigências e requisitos legais.

Planejamento é uma prática inerente à vida humana. O ato de planejar organiza, sistematiza e facilita a vida do homem. Luckesi (s/d p. 115) afirma que:

O ato de planejar, como todos os outros atos humanos, implica escolha e, por isso, está assentado numa opção axiológica. É uma "atividade-meio", que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, e, portanto, orientada por um fim. O ato de planejar se assenta em opções filosófico-políticas; são elas que estabelecem os fins de uma determinada ação. E esses fins podem ocupar um lugar tanto no nível macro como no nível micro da sociedade. Situe-se onde se situar, ele é um ato axiologicamente comprometido.

De maneira objetiva, o planejamento é uma tomada de decisão necessária, sistematizada, formalmente organizada sobre a educação escolar em todas as esferas administrativas, bem como em cada unidade de cada sistema de ensino. O planejamento da Escola Municipal Rotary São Luiz, conforme posto pela Lei 9394/96, corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola. Assim, esse planejamento conta com a participação da comunidade escolar.

Em relação à prática cotidiana do planejar, as profissionais do setor pedagógico da EMRSL entendem não ser possível oferecer receitas aos professores; entendem, porém, ser possível divulgar subsídios teórico-práticos que permitem a implementação, via processo, da prática de planejamento de modo que este seja um suporte real no exercício da prática pedagógica do professor desta escola.

Na EMRSL cabem aos educadores a decisão e articulação referente ao desenvolvimento das atividades a serem propostas com o conteúdo programático e os aspectos relacionados anteriormente, sem esquecer-se do objetivo primeiro que é a consolidação dos saberes pelos discentes.

Por determinação legal, toda natureza de planejamento da Escola Municipal Rotary São Luiz está contido no Projeto Político Pedagógico da escola.

QUADRO 33: MATRIZ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<p>01) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem (Atenção: registrar somente os aspectos referentes ao assunto aprendizagem)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe unida e comprometida; - Corpo discente formado apenas por uma comunidade; - Gestão democrática e participativa; - Apoio do serviço de Supervisão Pedagógica Escolar; - Planejamento organizado; - Instituição de semana de prova com pré-teste; - Projetos de intervenção pedagógica tendo em vista a melhoria da qualidade da leitura e da escrita; - Formação continuada do diretor; - Reunião trimestral de pais, ou quando se fizer necessário; - Laboratório de informática; - Aquisição de TV, data show e máquina 	<ul style="list-style-type: none"> - Defasagem de aprendizagem; - Ausência de monitores e profissionais especializados no atendimento de alunos com defasagem ou com necessidades educacionais especiais; - Ausência, na escola, das famílias cujos alunos demandam maior acompanhamento; - Formação continuada para os profissionais da escola (observar que não ocorra tal formação aos sábados não constantes do calendário escolar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso dos recursos do PDDE em prol das necessidades postas pela escola; - Possibilidade de formação de parcerias entre a SME e as empresas circunvizinhas; - Formação continuada para os profissionais da escola; - Parcerias entre a SME e a Universidade pública e Faculdades da cidade a fim de que se possa desenvolver bons projetos de natureza pedagógica, social, psicológica e de saúde; - Parceria entre a escola e o PSF do bairro; - Parceria entre a comunidade e a escola; -PROERD. 	<ul style="list-style-type: none"> Iluminação interna e externa deficitária - Tráfego de drogas atuante na comunidade; - condição esta que envolve muitos alunos da escola e suas respectivas famílias; - Violência na comunidade, inclusive com formação de diferentes tribos; - Ausência de uma sólida e consciente estrutura familiar; - População desprovida de recursos financeiros mínimos necessários à sobrevivência digna; - Ausência de projetos sociais para acompanhamento das famílias tendo em vista uma melhor qualidade de vida e consequentemente, 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de intervenção pedagógica tendo em vista a melhoria da qualidade da leitura e da escrita; -Sistematização de trabalho coletivo visando as avaliações sistêmicas, a partir dos descritores; - Aulas de reforço no contra turno. - formação de parcerias entre a SME e as empresas circunvizinhas; - Formação continuada para os profissionais da escola; - Parcerias entre a SME e a Universidade pública e Faculdades da cidade a fim de que se possa desenvolver bons projetos de natureza pedagógica, social, psicológica e de saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor desempenho da escola nos índices do IDEB. 	<ul style="list-style-type: none"> -Alcançar a meta projetada do Ensino Fundamental. -Fortalecer o que já é forte e combater as fraquezas.

	<p>fotográfica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de máquina de Xerox; - Aquisição de material pedagógico de natureza lúdica; - Apoio da Inspeção Escolar; - Apoio dos analistas da SMED; - Apoio do Setor Pedagógico da SMED. 			<p>um melhor acompanhamento das atividades escolares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciação sexual precoce e alto índice de gravidez na adolescência; - Ausência de qualificação para o conselho tutelar trabalhar de forma mais afinada com a filosofia de trabalho da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria entre a escola e o PSF do bairro; - Parceria entre a comunidade e a escola; - Manutenção nos equipamentos do laboratório de informática; - Manutenção regular nas máquinas de xérox; - Adequar a aquisição e entrega de merenda diversificada e de qualidade; - Desenvolvimento de ações que visem trazer para a escola as famílias dos alunos que demandam maior acompanhamento. 		
<p>02) Planejamento e Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação pedagógica em cada turno; - Bom relacionamento interpessoal; - Acompanhamento semanal, através dos planos de aula dos professores e de cadernos de alunos, do processo de aprendizagem do 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco uso dos recursos pedagógicos, didáticos e instrucionais por parte dos professores; - Resistência, por parte de alguns professores, de permitir, ainda que através de instrumentos, o 			<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar meios democráticos (consulta ao corpo docente e discente) para elaboração de projeto anual de atividades a partir da formação de um Grupo de Apoio composto por professores, funcionários, alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o desempenho do aluno 	

	<p>aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socialização do Calendário Escolar assim que a SME o disponibiliza para a escola; - Socialização de cronograma de atividades trimestrais para a escola e para os pais de alunos; - Apresentação de cronograma com a programação do processo de avaliação, por trimestre, com datas para conselho de classe e reunião de pais; - Elaboração do Plano de Ensino; - Elaboração socializada de projetos a serem desenvolvidos na escola; - Programa Mais Educação; - Reuniões pedagógicas para planejamento e formação pedagógica; - Planejamento da semana de provas e análise dos respectivos 	<p>acompanhamento diário do conteúdo trabalhado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de espaço adequado para a realização de eventos e reunião de pais; 			<p>e pais; (contar com uma equipe multidisciplinar);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades que priorizem a Gestão Participativa de todos os segmentos escolares nas ações a serem desenvolvidas. - Trabalhar em conjunto com a equipe da escola no sentido de combater todas as formas de racismo e comportamentos inadequados que possam atrapalhar e/ou prejudicar o aprendizado e a formação humana; - Organizar passeios e visitas: ecológicos e/ou culturais, no sentido de por em prática o aprendizado de sala de aula. - Promover debates e discussão com toda a comunidade escolar sobre os indicadores de rendimentos (IDEB e Prova Brasil) e como tais indicadores ajudam ou atrapalham no processo de 		
--	--	---	--	--	---	--	--

	<p>instrumentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foco nas ações pedagógicas de aprendizagem dos alunos, principalmente na leitura e na escrita, utilizando a Avaliação Diagnóstica para identificar as capacidades linguísticas e matemáticas construídas e não construídas, de forma a possibilitar a intervenção pedagógica adequada; - Orientar os professores na elaboração de instrumentos de avaliação; - Orientação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos; - Conhecer e acompanhar o desempenho dos alunos; - Incentivar a leitura e a escrita dos alunos; - Priorizar ações para atingir as metas das 				<p>aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar junto à SME informações sobre atividades extras curriculares e programas que possam ser desenvolvidos em nossa escola, assim como procurar manter um padrão de atendimento e satisfação dos programas já existentes, como o Projeto “Mais Educação”; 		
--	---	--	--	--	--	--	--

	<p>escolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores; - Incentivar e manter um bom relacionamento com a equipe de professores; - Buscar meios para engajar os pais e a comunidade no processo de ensino/aprendizagem; - Interação com a Secretaria Municipal de Educação e com demais escolas da região; 						
<p>03) Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de informática; - Aquisição de TV, data show e máquina fotográfica; - Aquisição de máquina de Xerox; - Salas de aula sem condições adequadas, porém, em quantidade suficiente para atender às turmas nos três turnos; - refeitório, ainda que muito pequeno em relação à demanda de 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de estrutura física adequada (quadra, biblioteca, auditório, laboratório, refeitório, sala de recursos, ventilação adequada nas salas de aula, bem como, cortinas em razão do excesso de sol). - Facilidade de acesso de estranhos na escola, bem como facilidade para os alunos “fugirem” da escola, em razão de 			<ul style="list-style-type: none"> - Resolver o problema de ventilação adequada nas salas de aula, bem como, cortinas em razão do excesso de sol; - Resolver o problema de segurança do muro; - Resolver o problema de corredores e o fato de que cada pavilhão só tem uma saída; 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de quadra coberta, biblioteca, auditório, laboratório, refeitório e sala de recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Salas de aula específicas para cada disciplina, dotadas de recursos didáticos e tecnológicos

	<p>atendimento da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Secretaria, sala de direção e de serviço pedagógico, embora sem a devida estrutura para o desenvolvimento de um bom trabalho; - Laboratório de informática com 21 computadores, sendo que destes, apenas 11 funcionam; - A escola conta com mapas, livros didáticos e literários, TV; Vídeo Cassete; DVD e data show à disposição dos professores; - A escola conta com material escolar à disposição de alunos e professores, embora, não em quantidade suficiente para atender aos trabalhos propostos pelos professores. 	<p>muro baixo e sem proteção como cerca elétrica e concertina;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de um depósito; - Corredor muito estreito e somente com uma saída, - Falta de espaço adequado para secretaria, sala de professores, direção e supervisão escolar; - notebook para alunos e professores mas depende da instalação da infraestrutura da internet para seu devido funcionamento; - Falta de um banheiro no pavilhão de aulas para uso dos professores e funcionários da escola (um banheiro feminino e um banheiro masculino); 					
<p>04) Relação Secretaria de Educação-Escola (Atenção: Descrever as ações e analisar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Clara intenção de organizar o Sistema Municipal de Educação; - Apoio nas capacitações dos gestores - Elaboração 	<ul style="list-style-type: none"> - Carência de profissionais para atuar na Secretaria da escola; - Necessidade urgente de resolver a situação dos vice- 	-Curso de formação	<ul style="list-style-type: none"> -Demandas externas em excesso -Demora na solução de problemas como: contratação, remanejamentos, lotação 	<ul style="list-style-type: none"> - Pagamento do prêmio de produtividade considerando o resultado e as condições oferecidas no aferimento deste; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação dos profissionais demandados pela escola em tempo hábil e compatível com o início do ano letivo; 	

<p>os impactos positivos, ou negativos ou nulos das iniciativas da Secretaria, na escola, nessa ordem)</p>	<p>de diagnóstico, em vários aspectos, das/nas escolas que compõem o Sistema Municipal de Ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronto atendimento das equipes de analistas de ensino, supervisão pedagógica e inspeção escolar; - Cordialidade no trato e no atendimento. 	<p>diretores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de designação de professores e de supervisores pedagógicos fora do prazo demandado pela escola; - Falta de autonomia das escolas no processo de designação de seus servidores; - Necessidade urgente de revisão do Plano de Carreira do Magistério Público Municipal; - Desencontro de informações entre os servidores de um mesmo setor na SME; - Algumas propostas de trabalho descontextualizadas da realidade das escolas públicas municipais de Montes Claros; - Revisão do calendário escolar para 200 dias letivos, uma vez que a escola não é o instrumento de resolução de problemas sociais; 			<ul style="list-style-type: none"> - Definição da situação dos vice-diretores; - Analisar as ações propostas para a política educacional do município e as ações propostas pelo Plano Decenal Municipal de Educação de Montes Claros; - Melhorar o processo de comunicação dentro de cada setor da SME de modo que todos os servidores do setor detenham uma mesma informação sobre um mesmo assunto; - Aproximar as propostas a serem desenvolvidas na rede municipal de ensino às condições demandadas por uma rede pública de ensino; - Rever o calendário escolar 2013 - Regularidade na oferta de merenda de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar com o Serviço de Inspeção escolar a designação dos profissionais de educação demandados pelas escolas, de modo que as designações ocorram nas próprias escolas; - Programa de formação continuada para os membros do Conselho Municipal de Educação de Montes Claros; - 	
--	---	--	--	--	--	---	--

<p>05) Relação Escola-Secretaria de Educação (Atenção: relações de interação e demandas dirigidas à Secretaria a partir das escolas, e respostas ou ausências delas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de prazo de solicitações postas pela SMED por parte da escola; - Solicitação, por parte da escola, em tempo hábil, das necessidades e demandas postas pelo cotidiano da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demora, por parte da SME em atender algumas solicitações da escola; - Descontinuidade na oferta de merenda escolar; 			<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do calendário escolar 2013 ou adequação curricular à nova situação posta. 		
<p>06) Relação Escola, Estado e Sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Repasse de recursos financeiros do FNDE via PDDE; - Desenvolvimento de projetos como PROERD, aula de informática, criação de Coral e o Programa “Mais Educação”; - Parceria com o Estado na cessão de salas de aulas para o funcionamento do anexo da E. E. Esteves Rodrigues; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de programas sociais para atender à comunidade. 		<ul style="list-style-type: none"> - Violência, agressividade, alto consumo de drogas, tráfico de drogas; brigas entre gangues; - Discriminação dentro dos próprios grupos; - Bulling; 			
<p>07) Atendimento ao educando: transporte escolar, alimentação,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca necessidade de transporte escolar: apenas 01 carro; - Aquisição de materiais instrucionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Descontinuidade na oferta de merenda escolar; - Materiais instrucionais insuficientes para o 					

matérias instrucionais		atendimento da demanda de professores e alunos;					
08) Gestão da informação: Escolas Municipais – Secretaria de Educação	- Distribuição de notebooks para alunos e professores - Laboratório de informática; - Boa qualidade do serviço de internet.	- Falta de condições estruturais para o uso dos notebooks; - Falta de manutenção constante nos computadores.			- Organizar as condições para o uso dos notebooks; - Manutenção constante nos computadores		

Fonte: Elaborado e revisado pelos profissionais que atuaram/atua na E. M. Rotary São Luiz

Fatores de Controle	Ações Críticas				2016	2017
<p>01) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem (Atenção: registrar somente os aspectos referentes ao assunto aprendizagem)</p>					<p>Divulgar o resultado do IDEB atingido pela escola para a comunidade;</p> <p>Manter o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos;</p> <p>Aplicar diagnósticos e atividades a partir dos descritores de cada disciplina;</p> <p>Propor projetos inter e multidisciplinares</p> <p>Conclusão do PPE;</p> <p>Acompanhar o trabalho de recuperação paralela;</p> <p>PIP;</p> <p>Buscar parceria com o Ensino Superior – Licenciaturas;</p> <p>Manter o corpo docente informado e atualizado em relação à legislação</p>	<p>Avaliar, e se for o caso, manter o trabalho proposto nos anos anteriores;</p> <p>Atualizar e organizar os PDIs;</p> <p>Todos os alunos lendo e escrevendo até os 8 anos de idade;</p> <p>Reduzir a evasão e a reprovação;</p> <p>Promover ações que priorizem o processo de escrita e de leitura dos alunos do ensino fundamental;</p>

					específica do Sistema de Ensino de Montes Claros	
02) Planejamento e Gestão					<p>Criar um banco de dados na escola;</p> <p>Acompanhar as aulas dos professores;</p> <p>Reunião bimestral do colegiado;</p> <p>Buscar sensibilizar as famílias em relação à importância de participação do PIP</p>	<p>Manter atualizado o banco de dados da escola;</p> <p>Implementar os projetos até então implantados.</p>
03) Infraestrutura e recursos pedagógicos					<p>Buscar adquirir, conforme possibilidades da escola, materiais pedagógicos;</p> <p>Projeto para uso adequado da quadra da escola</p> <p>Tentar com a SME a organização da sala de multimeios da escola;</p>	
04) Relação SME/escola					Que a SME responda aos emails dos pedagogos	

					<p>Manter a qualidade dos serviços informacionais;</p> <p>Solicitar à SME a atualização do Plano de Carreira do Servidor da Educação</p> <p>Organização e manutenção do portfólio do diretor, professor e pedagogo</p>	
06) Relação escola, Estado e sociedade.					<p>EJA</p> <p>PIBID</p>	

CAPÍTULO IV – INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E O QUADRO GERAL DA ESCOLA

Ao considerar a gestão da escola, organizada como ambiente de aprendizagem em ação concorda-se aqui com Moreira (2007) quando aponta que

[...] caráter socialmente construído de um ambiente de aprendizagem expressa a característica local das experiências vividas por professores e estudantes, dependentes dos papéis a que se atribuem nesse lugar, de suas expectativas e desejos, de como percebem uns aos outros, os materiais e sua organização e os resultados de suas ações, de como ocorre a dinâmica da interação entre alunos, entre alunos e professor, de como alunos e professor se valem dos recursos materiais e simbólicos disponibilizados pelo ambiente para concretizar suas interações.

Percebe-se a partir dessa prática um ambiente de interação que considera em alguma medida a relevância social dos temas para a vida. O ambiente é construído socialmente. Nesse espaço não há uma centralidade no educador ou no educando. O que se tem é uma relação interativa e não hierárquica em que ocorre a troca das percepções individuais e dos significados sociais.

Em meio a esse ambiente de aprendizagem salienta-se a importância de indicadores com o objetivo de proporcionar uma leitura ímpar desse ambiente escolar, de modo que ações possam ser propostas tendo em vista o melhor ambiente e a melhor aprendizagem possível em ação.

Conforme Tadachi e Flores (2005), indicadores são formas de representação quantificáveis das características de produtos e processos. São utilizados pela organização para controlar e melhorar a qualidade e o desempenho dos seus processos ao longo do tempo. Os indicadores de qualidade estão associados às características da qualidade do serviço.

Indicador pode ser definido como um parâmetro que medirá a diferença entre a situação desejada e a situação atual, ou seja, ele indicará um problema. Assim, segundo a concepção de algumas administrações, aqui especificamente administração pública municipal na área da educação em Montes Claros no ano de 2015/2016, são instrumentos importantes para controle da gestão, por aumentarem a transparência na gestão e facilitarem o diálogo entre as unidades de ensino e a SME. Em outras palavras, pode-se dizer que os indicadores são, por um lado, importantes ferramentas gerenciais para a administração pública e, por outro, um instrumento fundamental para a fiscalização da gestão pública.

A seguir apresentam-se os Indicadores de eficiência da E. M. Rotary São Luiz, os Indicadores gerenciais de eficiência, os Indicadores de Eficácia: Gestão pedagógica da escola e por fim, os Indicadores de efetividade da escola:

QUADRO 34 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA - 2012

Indicadores Gerenciais de Eficiência (resultados finais da escola coletados na conclusão do ano letivo anterior: 2012)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Taxa de distorção idade /série no 3°. Ano do EF I		de 10% a menos de 20%			
2 Taxa de distorção idade /série no 5°. Ano do EF I	20% ou mais dos alunos da escola				
3 Taxa de distorção idade /série no 9°. Ano do EF II	25% ou mais dos alunos da escola				
4 Taxa de reprovação no 3°. ano do EF Anos Iniciais				de 0% a enos de 6%	
5 Taxa de reprovação no 5°. ano do EF Anos Iniciais		de 10% a menos de 20%			
6 Taxa de reprovação no 9°. ano do EF Anos Finais			de 10% a menos de 15%		
7 Taxa de reprovação global da escola no EF			de 10% a menos de 15%		
8 Taxa de escolarização líquida no EF, na escola				maior que 90% a 95%	

QUADRO 35 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – ANO: 2012

Indicadores Gerenciais de Eficiência (Verificação mensal ou bimestral , através das visitas técnicas da Secretaria à Escola)	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Razão alunos dos anos iniciais matriculados na escola/função docente					
2 Razão alunos dos anos finais matriculados na escola/função docente					
4 Número de aulas programadas e não ministradas pelo professor titular, por mês					
5 N° de trocas de professores na escola, por semestre					
6 Anos de permanência dos professores na mesma escola (verificação semestral)	1 ano				
7 % de alunos do EF I da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)					100%
8 % de alunos do EF II da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo					100%
9 Se a escola tem Sala de Informática recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	Abaixo de 70%				
10 Se a escola dispõe de data -show e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua utilização pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais ou quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)		De 20% a menos de 30% das Aulas			
11 Se a escola dispõe de mapotecas de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (idem, idem)	Menos de 60% das aulas				

12 Se a escola dispõe de Laboratório de Ciências da Natureza ou de Kit Experimenta 1 (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre (idem, idem)	00,0%				
13 N° de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)					5 dias
14 % de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)			Menos de 100% a 95%		
15 A escola inicia o ano letivo com o quadro de pessoa 1 docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)	Menos de 95%				
16 A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou Não) (verificação semestral)	SIM				
17 A escola faz a gestão da informação : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (verificação mensal)	SIM				
18 Se o desempenho dos serviços de limpeza e manutenção da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	
19 (Se o desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas.) O conceito da Secretaria Escolar é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	
20 (Se o desempenho do serviço da merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:					Ótimo

QUADRO 36 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA - 2012

Indicadores de Gestão Eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 N° de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)	0 (zero)				
2 N° de horas/bimestre de formação do diretor da escola	0 (zero)				
3 A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) Sistematicamente (verificação bimestral)				A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	
4 Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de Aulas (Verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)				80% a menor que 100%	
5 Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)					
6 Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares					100%
7 A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior				100% desses alunos são identificados e têm acompanhamento e apoio	
8 Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo: Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa	[equivale às notas de 0 a 3] % %	[mais de 3 a menor que 5] % %	[de 5 a menos de 6] % %	[de 6 a 8] % %	[de mais de 8 a 10] % %

<i>Anos Finais: Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Iniciais Matemática</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Língua Portuguesa</i>	%	%	%	%	%
<i>Anos Finais: Matemática</i>	%	%	%	%	%
9 % de alunos participantes do Programa Mais Educação segundo o desempenho, por bimestre letivo: 1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	OBS.: Em 2012 só era autorizado para 120 alunos				
10 Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)	A escola sequer refletiu a respeito do assunto				
11 Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)					- A escola tem; - está fazendo a sua revisão; - o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão.

QUADRO Nº 37 – INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

Indicadores de Proficiência da Escola: a) IDEB da Escola : série de resultados; b) Habilidade de leitura e escrita: b.1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares); B.2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º. Ano) com domínio de leitura (PNAIC)	2005	2007	2009	2011	2013	2015
1 IDEB: Resultados observados nos Anos Iniciais	4,3	2,9	4,7	3,8	4,1	
2 IDEB: Resultados observados nos Anos Finais	3,9	3,1	3,5	-	4,0	
3 Prova Brasil: média em Português – Anos iniciais						
4 Prova Brasil: média em matemática – Anos Iniciais						
5 Prova Brasil: média em Português – Anos Finais						
6 Prova Brasil: média em matemática – Anos Finais						
7 Provinha Brasil: percentual de alunos no Nível 5						
8 PNAIC: % de alunos com 8 anos de idade, que leem						

QUADRO Nº 38 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – 2013

Indicadores Gerenciais de Eficiência (Verificação mensal ou bimestral , através das visitas técnicas da Secretaria à Escola)	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Razão alunos dos anos iniciais matriculados na escola/função docente					
2 Razão alunos dos anos finais matriculados na escola/função docente					
4 Número de aulas programadas e não ministradas pelo professor titular, por mês					
5 Nº de trocas de professores na escola, por semestre					
6 Anos de permanência dos professores na mesma escola (verificação semestral)	1 ano				
7 % de alunos do EF I da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)					100,0
8 % de alunos do EF II da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo					100,0
9 Se a escola tem Sala de Informática recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	Abaixo de 70%				
10 Se a escola dispõe de data -show e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua utilização pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais ou quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)		De 20% a menos de 30% das aulas			
11 Se a escola dispõe de mapotecas de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (idem, idem)	Menos de 60% das aulas				
12 Se a escola dispõe de Laboratório de Ciências da Natureza ou de Kit Experimental 1 (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre (idem, idem)	0%				

13 <i>Nº de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)</i>					05 dias
14 <i>% de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)</i>	Menos de 95%				
15 <i>A escola inicia o ano letivo com o quadro de pessoa 1 docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)</i>	Menos de 95%				
16 <i>A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou Não) (verificação semestral)</i>	NÃO				
17 <i>A escola faz a gestão da informação: produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (verificação mensal)</i>	SIM				
18 <i>Se o desempenho dos serviços de limpeza e manutenção da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:</i>				Gerenciamento razoável e bom serviço	
19 <i>(Se o desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas.) O conceito da Secretaria Escolar é:</i>				Gerenciamento razoável e bom serviço	
20 <i>(Se o desempenho do serviço da merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:</i>					Ótimo

QUADRO Nº 39 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – ANO: 2013

Indicadores Gerenciais de Eficiência (resultados finais da escola coletados na conclusão do ano letivo anterior: 2013)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Taxa de distorção idade /série no 3º. Ano do EF I	20% ou mais dos alunos da escola				
2 Taxa de distorção idade /série no 5º. Ano do EF I	20% ou mais dos alunos da escola				
3 Taxa de distorção idade /série no 9º. Ano do EF II	20% ou mais dos alunos da escola				
4 Taxa de reprovação no 3º. ano do EF Anos Iniciais					00,0%
5 Taxa de reprovação no 5º. ano do EF Anos Iniciais	20% ou mais dos alunos da escola				
6 Taxa de reprovação no 9º. ano do EF Anos Finais					menos de 6%
7 Taxa de reprovação global da escola no EF				de 5% a menos de 10%	
8 Taxa de escolarização líquida no EF, na escola				maior que 90% a 95%	

QUADRO 40 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA - 2013

Indicadores de Gestão Eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 <i>Nº de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)</i>	0 (zero)				
2 <i>Nº de horas/bimestre de formação do diretor da escola</i>			20 e menos de 40 horas		
3 <i>A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) Sistematicamente (verificação bimestral)</i>				A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	
4 <i>Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de Aulas (Verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)</i>				80% a menor que 100%	
5 <i>Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)</i>					
6 <i>Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares</i>					100,0%
7 <i>A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior</i>			De 80% a menos de 100% desses alunos têm acompanhamento e apoio		

8 Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo: Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática	[equivale às notas de 0 a 3]	[mais de 3 a menor que 5]	[de 5 a menos de 6]	[de 6 a 8]	[de mais de 8 a 10]
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
	%	%	%	%	%
9 % de alunos participantes do Programa Mais Educação segundo o desempenho, por bimestre letivo: 1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre					
10 Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)		A escola sabe da importância da ideia, mas ainda não elaborou um Projeto			
11 Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)					- A escola tem; - está fazendo a sua revisão; - o PPE está

					<i>em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; - todos os professores da escola participam dessa ação</i>
--	--	--	--	--	---

QUADRO Nº 41 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA - 2014

Indicadores Gerenciais de Eficiência (Verificação mensal ou bimestral, através das visitas técnicas da Secretaria à Escola)	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Razão alunos dos anos iniciais matriculados na escola/função docente					
2 Razão alunos dos anos finais matriculados na escola/função docente					
4 Número de aulas programadas e não ministradas pelo professor titular, por mês					
5 N° de trocas de professores na escola, por semestre					
6 Anos de permanência dos professores na mesma escola (verificação semestral)	1 ano				
7 % de alunos do EF I da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)					100,0
8 % de alunos do EF II da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo					100,0
9 Se a escola tem Sala de Informática recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	Abaixo de 70%				
10 Se a escola dispõe de data -show e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua utilização pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais ou quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)				De 40% a menos de 50% das aulas	
11 Se a escola dispõe de mapotecas de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (idem, idem)	NÃO EXISTE				
12 Se a escola dispõe de Laboratório de Ciências da Natureza ou de Kit Experimenta 1 (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre (idem, idem)	NÃO EXISTE				
13 N° de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)					05

14 % de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)			Menos de 100% a 95%		
15 A escola inicia o ano letivo com o quadro de pessoa l docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)			Menos de 100% a 95%		
16 A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou Não) (verificação semestral)	SIM				
17 A escola faz a gestão da informação : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (verificação mensal)	SIM				
18 Se o desempenho dos serviços de limpeza e manutenção da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	
19 (Se o desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas.) O conceito da Secretaria Escolar é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	
20 (Se o desempenho do serviço da merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:					Ótimo

QUADRO N° 42 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – ANO: 2014

Indicadores Gerenciais de Eficiência (resultados finais da escola coletados na conclusão do ano letivo anterior: 2014)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Taxa de distorção idade /série no 3°. Ano do EF I		de 10% a menos de 20%			
2 Taxa de distorção idade /série no 5°. Ano do EF I	20% ou mais dos alunos da escola				
3 Taxa de distorção idade /série no 9°. Ano do EF II	25% ou mais dos alunos da escola				
4 Taxa de reprovação no 3°. ano do EF Anos Iniciais		de 10% a menos de 20%			
5 Taxa de reprovação no 5°. ano do EF Anos Iniciais			de 6% a menos de 10%		
6 Taxa de reprovação no 9°. ano do EF Anos Finais					menos de 6%
7 Taxa de reprovação global da escola no EF				de 5% a menos de 10%	
8 Taxa de escolarização líquida no EF, na escola				maior que 90% a 95%	

QUADRO 43 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA - 2014

Indicadores de Gestão Eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 N° de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)				20 e menos de 40 horas	
2 N° de horas/bimestre de formação do diretor da escola				40 horas e mais	
3 A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) Sistematicamente (verificação bimestral)				A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	
4 Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de Aulas (Verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)				80% a menor que 100%	
5 Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)					100,0
6 Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares					100,0
7 A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior				100% desses alunos são identificados e têm acompanhamento e apoio	

	[equivalente às notas de 0 a 3]	[mais de 3 a menor que 5]	[de 5 a menos de 6]	[de 6 a 8]	[de mais de 8 a 10]
8 Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo:					
Anos Iniciais: Língua Portuguesa					%
Anos Iniciais Matemática					%
Anos Finais: Língua Portuguesa	%		%	%	%
Anos Finais: Matemática	%	%	%	%	%
Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Iniciais Matemática	%	%	%	%	%
Anos Finais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Finais: Matemática	%	%	%	%	%
Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Iniciais Matemática	%	%	%	%	%
Anos Finais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Finais: Matemática	%	%	%	%	%
Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Iniciais Matemática	%	%	%	%	%
Anos Finais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
Anos Finais: Matemática	%	%	%	%	%
9 % de alunos participantes do Programa Mais Educação segundo o desempenho, por bimestre letivo:					
1º Bimestre					
2º Bimestre					
3º Bimestre					
4º Bimestre					
10 Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)	X		Consta do PPE, tem o Projeto mas ainda não o aplica		
11 Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)					- A escola tem; - está fazendo a sua revisão; - o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; - todos os professores da escola participam dessa ação

QUADRO Nº 44 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – 2015

Indicadores Gerenciais de Eficiência (Verificação mensal ou bimestral, através das visitas técnicas da Secretaria à Escola)	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 <i>Razão</i> alunos dos anos iniciais matriculados na escola/função docente				No ano de 2015 as turmas são formadas com até 25 alunos por turma.	
2 <i>Razão</i> alunos dos anos finais matriculados na escola/função docente				No ano de 2015 as turmas são formadas com até 30 alunos.	
4 <i>Número de aulas programadas e não ministradas pelo professor titular, por mês</i>			Anos Finais: Menos de 5% do quadro docente não ministram aulas programadas devido a licença de saúde. Mas as aulas são repostas sem nenhum prejuízo para os alunos. Anos Iniciais: Menos de 5% do quadro docente não ministram devido licença de tratamento de saúde, professor eventual substitui e assim que a		

			SME divulga contrata professor substituto.		
5 N° de trocas de professores na escola, por semestre					
6 Anos de permanência dos professores na mesma escola (verificação semestral)				Anos Finais: o corpo docente é suficiente; embora nos Anos Iniciais apresentem uma maior rotatividade devido mudanças de lotação.	
7 % de alunos do EF I da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)		Não recebem livros didáticos suficiente apresentand o percentual menos de 90% a 85%.			
8 % de alunos do EF II da escola que recebem os livros didáticos no início do ano letivo			Alunos do Fundamental II não recebem livros didáticos suficiente apresentando percentual menos de 90% a 85%.		
9 Se a escola tem Sala de Informática recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)				A E.M.R.S.L possui laboratório de informática com	

				atendimento e planejamento semanal; e quando alguma máquina apresenta defeito a instituição dispõe de “UCAS” para substituir.	
10 Se a escola dispõe de data -show e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua utilização pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais ou quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)				De 40% a menos de 50% das aulas	
11 Se a escola dispõe de mapotecas de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (idem, idem)	A E.M.R.S.L possui mapas deteriorados e insuficientes ocasionando pouca utilização pelos docentes.				
12 Se a escola dispõe de Laboratório de Ciências da Natureza ou de Kit Experimenta 1 (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre (idem, idem)	NÃO EXISTE				
13 N° de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)				A biblioteca está aberta nos dois turnos.	
14 % de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)			Menos de 100% a 95% Anos iniciais: 95% dos professores entregam as notas dentro do prazo estipulado.		

15 A escola inicia o ano letivo com o quadro de pessoa l docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)			Menos de 100% a 95%		
16 A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou Não) (verificação semestral)	A E.M.R.S.L não recebe recursos financeiros da SME. A mesma envia material de limpeza, produtos alimentícios e outros materiais. Recursos financeiros que a instituição recebe provém do Governo Federal (PDDE)				
17 A escola faz a gestão da informação: produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (verificação mensal)			A E.M.R.S.L gera e processa dados com relação a vida escolar dos discentes. A partir das informações recolhidas é feita análise, elabora e reformula o planejamento.		
18 Se o desempenho dos serviços de limpeza e manutenção da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	
19 (Se o desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas.) O conceito da Secretaria Escolar é:				Gerenciamento razoável e bom serviço	

<p>20 (Se o desempenho do serviço da merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:</p>			<p>A SME distribui cardápios semanais feitos pela equipe de nutricionistas. Os legumes e frutas são comprados diretamente de agricultores locais. Embora haja um atraso na entrega dos mesmos.</p>		
---	--	--	--	--	--

QUADRO N° 45 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA – ANO: 2015

Indicadores Gerenciais de Eficiência (resultados finais da escola coletados na conclusão do ano letivo anterior: 2014)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 Taxa de distorção idade /série no 3°. Ano do EF I		de 10% a menos de 20%			
2 Taxa de distorção idade /série no 5°. Ano do EF I	20% ou mais dos alunos da escola				
3 Taxa de distorção idade /série no 9°. Ano do EF II	25% ou mais dos alunos da escola				
4 Taxa de reprovação no 3°. ano do EF Anos Iniciais		de 10% a menos de 20%			
5 Taxa de reprovação no 5°. ano do EF Anos Iniciais			de 6% a menos de 10%		
6 Taxa de reprovação no 9°. ano do EF Anos Finais					menos de 6%
7 Taxa de reprovação global da escola no EF				de 5% a menos de 10%	
8 Taxa de escolarização líquida no EF, na escola				maior que 90% a 95%	

QUADRO 46 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA - 2015

Indicadores de Gestão Eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1 N° de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)				20 e menos de 40 horas	
2 N° de horas/bimestre de formação do diretor da escola				40 horas e mais	
3 A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) Sistematicamente (verificação bimestral)				A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	
4 Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de Aulas (Verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)				80% a menor que 100% Nas reuniões de módulo II a equipe pedagógica sempre alerta aos docentes as ações pedagógicas diferenciadas com vistas a uma aula mais interessante.	
5 Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)					100,0
6 Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares					100,0

<p>7 A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior</p>				<p>100% desses alunos são identificados e têm acompanhamento e apoio. Isso acontece quando há interrupção de atividades, reuniões e eventos.</p>	
<p>8 Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo: Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais Matemática Anos Finais: Língua Portuguesa Anos Finais: Matemática</p>	<p>[equivale às notas de 0 a 3] %</p>	<p>[mais de 3 a menor que 5] %</p>	<p>[de 5 a menos de 6] %</p>	<p>[de 6 a 8] %</p>	<p>[de mais de 8 a 10] %</p>
<p>9 % de alunos participantes do Programa Mais Educação segundo o desempenho, por bimestre letivo: 1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre</p>					

10 Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)	X		Consta do PPE, tem o Projeto mas ainda não o aplica		
11 Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)					<ul style="list-style-type: none"> - A escola tem; - está fazendo a sua revisão; - o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; - todos os professores da escola participam dessa ação

QUADRO N° 47: INDICADORES DE GESTÃO DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA? a) IDEB DA ESCOLA: série de resultados b) Habilidade de leitura e escrita: i. Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares) ii. Percentual de alunos com 8 anos de idade (3º ano) com o domínio da leitura (PNAIC)		2005		2007		2009		2011		2013 (METAS)		2014	2015
		META	VALOR	META	VALOR	META	VALOR	META	VALOR	META	VALOR		
1	IDEB: anos iniciais		4,3	4,4	2,9	4,7	4,7	5,1	3,8	5,4	4,1		
2	IDEB: anos finais		3,9	3,9	3,1	4,1	3,5	4,4	--	4,8	4,0		
3	PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS	167,3		126,5		178,5		156,4		168,8			
4	PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS INICIAIS	186,3		155,2		191,1		169,5		186,8			
5	PROVA BRASIL: média em Português – ANOS FINAIS	215,2		198,3		236,8				254,8			
6	PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS FINAIS	229,0		220,5		232,1				249,0			
7	PROVINHA BRASIL: percentual de alunos nível 5 - Português											56,0%	10,0%
8	PROVINHA BRASIL: percentual de alunos nível 5 - Matemática											50,8%	50,0%

Fonte: Inep

QUADRO N° 48: PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRESTRUTURA DA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS		DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2015	2016	2017
1	Adaptação para portadores de NEEs	X		Levantamento e encaminhamento à SME das medidas a serem executadas	Sinalizar a escola; Adequação dos banheiros; Piso tátil	
2	Biblioteca escolar instalada	X				
3	Biblioteca escolar com acervo		X		Adquirir acervo para uso dos alunos	
4	Laboratório de ciências instalado		X		Implantação do laboratório	
5	Quadra esportiva coberta		X		Conclusão do serviço	
6	Quadra esportiva com iluminação		X		Cuidar na implantação do projeto arquitetônico	
7	Refeitório		X		Melhoria nas condições e tamanho	
8	Refeitório mobiliado		X		Aquisição de mobiliário	
9	Cozinha equipada		X		Aquisição de mobiliário	
10	Dispensa		X		Adequação	
11	Depósito		X		Construção	
12	Água potável	X				
13	Esgoto sanitário	X				
14	Energia elétrica	X				
15	Ambiente física para o ensino de artes		X		Construção	
16	Programa Dinheiro Direto na Escola	X			Decisões colegiadas	
17	Mobiliário para as salas de aula		X		Aquisição	
18	Ventiladores para as salas de aula		X		Aquisição	
19	Cortinas para as salas de aula		X		Aquisição	
20	Laboratório de informática	X			Construção e equipamento	
21	Sala para a Supervisão escolar		X		Construção	

22	Aparelho de comunicação e som completo		X		Aquisição	
23	Laboratório para o ensino de língua estrangeira		X		Construção e equipamento	
24	Sala de estudo para os professores e pedagogos		X		Construção	
25	Sala de multimeios		X		Construção e equipamento	
26	Copiadora, impressora e xerocadora	X			Manutenção	
27	01 projetor em cada sala de aula		X		Aquisição	
28	01 computador em cada sala de aula		X		Aquisição	
29	Auditório		X		Construção e equipamento	
30	Diário escolar informatizado	X			Capacitação	
31	Internet	X			Manutenção	
32	Quadro de professores	X			Formação continuada	
33	Equipe de coordenação pedagógica	X			Formação continuada	
34	Material para aula de Ed. Física		X		Aquisição	
35	Acervo para estudo dos professores		X		Aquisição	
36	Recursos áudio visuais		X		Aquisição e manutenção	
37	Mapoteca		X		Aquisição	
38	Brinquedoteca		X		Construção e aquisição	
39	Jogos pedagógicos		X		Aquisição	
40	Softwares instrucionais para uso discente de docente		X		Aquisição	

CAPÍTULO V – SOBRE O CURRÍCULO E O DOMÍNIO DE HABILIDADES

Para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

O currículo é um espaço permeado de ideologia, cultura e relações de poder. Por ideologia segundo Moreira e Silva (1997, p. 23) entende-se que “é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. Ou seja, é uma das maneiras pela qual a linguagem produz o mundo social, e por isso o aspecto ideológico deve ser considerado nas discussões sobre currículo.

Currículo é igualmente intrínseco à cultura. De tal maneira, a teoria educacional tradicional quanto a teoria crítica veem no currículo uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade. Nessa situação há uma implicação política, pois o currículo, como a educação, são campos de produção de cultura e, por isso mesmo, passíveis de contestação.

Conforme Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. O currículo escolar tem influência direta na formação do aluno, destarte, pode-se entender que a ideologia, a cultura e o poder nele assentidos são determinantes do processo educacional.

É viável destacar que o currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico da escola. Ele possibilita o processo de ensino aprendizagem. Ao contribuir com essa apreciação Saristán (1999, p. 61) afirma que “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

O currículo não é um elemento neutro de transmissão do conhecimento social. Ele está entrelaçado em inclusões de poder e é esclarecimento de estabilização entre interesses e forças

que atuam no processo educacional em um determinado momento, tendo em seu conteúdo e formas, os parâmetros de um determinado meio cultural, social, político e econômico.

Faz-se *mister* destacar que a modernidade está fundada em juízo de objetividade, distanciando-se dos parâmetros transcendentais, religiosos ou metafísicos onde o sujeito passa a ser considerado como um sujeito empírico, mas que se constitui concomitantemente como condição fundamental de sua análise (Goergen, 1996, p. 16):

[...] se anunciara como caminho seguro para a autonomia e liberdade do homem, revelar-se-ia, ao final, o mais radical e insensível inimigo do homem por transformá-lo em objeto a serviço dos ditames da performatividade científico-tecnológica. A eficiência alçada ao nível de norma suprema da razão impôs o abandono dos ideais e fins humanos.

Habermas (1990), ao partir da hipótese de que a modernidade não foi superada, alega que dentro das próprias condições postas pela modernidade é possível prosseguir de uma razão dialógica de maneira a trazer a ideia de uma teoria que prima por uma ação de diálogo. Segundo ele, entende-se o saber:

[...] como transmitido de forma comunicacional, a racionalidade limita-se à capacidade de participantes responsáveis em interações de se orientarem em relação a exigências de validade que assentam sobre o reconhecimento intersubjetivo (Habermas, 1990, p. 289).

Muda-se o centro de referência, instaurando-se uma racionalidade que implica uma consciência reflexiva das expressões humanas, uma racionalidade dialógica, instituindo-se no diálogo os pontos de apoio de sua legitimidade. Isso implicaria a diferenciação aberta do mundo dos fatos objetivos, das normas sociais e do conhecimento interno.

Entretanto, o panorama educacional do século XXI mostra que o grande desafio não é somente discutir as questões apresentadas no currículo oficial. Esse panorama vai além: ele apresenta novas concepções educacionais que professores desejam alcançar nesse difícil universo da pós-modernidade.

Ao colaborar com esse entendimento, Giroux (1993, p. 15) afirma que “O pós modernismo, assinala uma mudança em direção a um conjunto de condições sociais que estão reconstituindo o mapa social, cultural e geográfico do mundo e produzindo, ao mesmo tempo, novas formas de crítica cultural.”

5.1. As competências da coordenação pedagógica da escola:

Conforme a discussão atual sobre a gestão escolar entende-se que dentro do espaço das unidades de ensino a responsabilidade de coordenação do trabalho pedagógico se articula entre as funções do diretor, supervisor escolar e professor.

Contudo, ainda centra-se nas mãos do supervisor escolar a responsabilidade pelo acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas na escola, tendo como foco o processo ensino/aprendizagem como guia de todos os processos escolares.

De tal modo, o Caderno do Supervisor da SME/2015, (p. 12-13), Montes Claros/MG, põe:

Frente a tais demandas, torna-se mister (*sid.*) pontuar que o trabalho do Supervisor de Ensino é, por si só complexo, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios no cotidiano educativo, visando construir alternativas que apontem rumos adequados e satisfatórios para os participantes, através de ações pedagógicas com intuito de potencializar os processos de ensino e aprendizagem da escola.

Destaque-se ainda a necessidade de desempenhar o papel de articulador, orientando e implementando ações que visem a criação de condições para o bom desempenho de todos os envolvidos, especialmente do professor.

Assim, tendo como base todos os aspectos que envolvem a função do Supervisor de Ensino nos dias atuais, o município de Montes Claros, em sua Lei nº 3.176 de 23 de Dezembro de 2003, em seu artigo 105 define como atribuições do especialista em Educação – Supervisor de Ensino:

“Art. 105 – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I – Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- a) participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- b) delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- c) coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar; (Grifo nosso)
- d) assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- e) promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;
- f) participar da elaboração do calendário escolar;
- g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico-pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;
- h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II – Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

- a) realizar a avaliação do desempenho dos professores (de acordo com o Decreto Nº2.528, de 13 de agosto de 2008), identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;

- b) efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;
- c) manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;
- d) analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;

III – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

- a) identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- b) orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;
- c) encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;
- d) promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;
- e) envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;
- f) proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;
- g) utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar;
- h) analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;
- i) oferecer apoio às instituições escolares discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola.

Na E. M Rotary São Luiz as competências da coordenação pedagógica da escola no que se refere à coordenação do planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, a coordenação do programa de capacitação do pessoal da escola e a realização da orientação dos alunos se cumpre, na medida do possível a partir de ações efetivas que objetivam a melhoria do processo de ensino.

Tais ações se pautam, conforme discorrido anteriormente, pela elaboração dos diferentes tipos de planejamento nas reuniões de módulo II e também em reuniões pedagógico-administrativas. O planejamento com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental é feito em formulários específicos conforme formulários propostos pelo Caderno do supervisor e com os anos finais dessa mesma etapa de ensino o planejamento é elaborado a partir de sugestão do serviço de supervisão escolar, porém, o professor tem liberdade para alterar a estrutura deste, desde que contemple os elementos necessários a um bom planejamento, ou seja, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e referências bibliográficas. Atenta-se nesse processo que deve enfatizar, a partir de diagnósticos constantes, os descritores em que mais dificuldade vem sendo apresentadas pelos alunos da escola. O planejamento tem por norte os instrumentos curriculares propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, bem como, pelo Estado de Minas Gerais. Grande colaboração também é proporcionada pelas

reuniões/formação continuada, ministradas aos professores de toda a etapa do ensino fundamental pelos analistas de ensino que compõem o apoio pedagógico da SME.

Além das reuniões semanais de planejamento ocorrem as reuniões bimestrais com o objetivo específico de análise do desempenho docente e discente, bem como, das dificuldades que permearam o trabalho docente nesse espaço específico de tempo. Essas reuniões culminam com a presença dos alunos e de suas respectivas famílias tendo em vista a análise dos resultados e apresentação de sugestões através das quais busca-se aproximar o desempenho dos alunos e da escola como um todo, das proposições das avaliações externas a saber: SAME e IDEB.

O programa de capacitação dos docentes normalmente é proposto pela SME. À escola reservam-se ações a partir de solicitação dos professores, bem como, de temas levantados nos planejamentos semanais.

De acordo com Lira (2003),

(...) refletir sobre avaliação coloca diante da questão do poder na educação, em várias instâncias; dos órgãos governamentais com as instituições escolares; da sociedade e da família e com as políticas educacionais; dos dirigentes educacionais com os docentes e do pessoal de apoio técnico e administrativo; dos docentes com os discentes.

Nota-se que várias concepções de avaliação se confrontam, e que o modelo governamental adotado, centrado na quantificação e na verificação dos produtos finais do sistema educacional, é bastante contestado. De um lado, por segmentos acadêmicos que advogam uma concepção de avaliação processual, qualitativa, participativa e de outro por segmentos representativos da categoria dos docentes que resistem à política de ampliação das tarefas docentes, sem ampliação da exploração de sua força de trabalho e desmonte dos serviços públicos educacionais. Na realidade os autores mais modernos sobre avaliação não dicotomizam os aspectos quantitativos dos qualitativos no processo de avaliação:

(...) a posição mais contemporaneamente defendida pelos estudiosos de avaliação, com relação às dimensões qualitativas e quantitativas vai no sentido de que não há razões para conflito entre umas e outras. Os estudos avaliativos tendem a explorar a multiplicidade de abordagem e, por conseguinte, dependendo do foco de interesse ou tipo de indagação. O importante é ser responsivo. Às preocupações e necessidades dos interessados. No seu sentido mais amplo, a avaliação precisa ser mais impregnada, não só de ciência, mais das artes para ser mais flexível e tornar a prática mais responsiva aos vários contextos de mudança. (PENNA FIRME 1998, p.62).

Sendo assim, atualmente segundo Penna Firme (1998, p.21), a avaliação “é o surgimento de uma postura substancialmente mais democrática (...) impulsionando a autodeterminação e a busca de auto-aperfeiçoamento (*sid*)”.

Quanto à avaliação de desempenho dos profissionais da E. M. Rotary São Luiz, entre eles os profissionais do ensino, ainda é algo muito polêmico. A política de avaliação de desempenho instituída pela SME, a partir da orientação de seu consultor, o professor João Batista dos Mares Guia, prima por indicadores quantitativos. É certo que como todo processo, este ainda é transitório e visa a seu aperfeiçoamento constante, haja vista as alterações, poucas alterações na verdade, porém significativas, que já ocorreram do ano de 2014 para o ano de 2015, contudo, ainda tem um caráter quantitativo. Entende-se também e espera-se a reorganização da política educacional do Sistema Municipal de Ensino a partir dessas avaliações.

Ratifica-se aqui que, a equipe que ora elabora esse trabalho entende que a política de avaliação de desempenho instituída pela SME prima por indicadores quantitativos; embora perceba que a concomitância da multiplicidade de abordagem dispensa conflito e requer responsabilidade, ciência e flexibilidade.

Em relação à orientação dos alunos, esta se faz a partir de ações internas e externas. As ações internas, em sua maioria veem sendo apresentadas ao longo desse trabalho. Salienta-se nesse momento as ações que visam ampliar a relação escola/comunidade. Para a gestão da escola uma boa relação entre a escola e a comunidade escolar é de extrema relevância para o crescimento administrativo e pedagógico da escola. Essas ações se traduzem pelo contato direto e cotidiano da direção da escola com as famílias dos alunos; ou quando convidadas, ou quando se apresentam à escola por algum motivo. Também o serviço de supervisão pedagógica tem por princípio o relacionamento direto desse serviço com as famílias dos alunos, não só nos momentos de reuniões, mas também cotidianamente.

5.2. A formação continuada em serviço e a verificação dos seus impactos nas salas de aulas

A formação docente inicial e continuada é, atualmente, objeto de estudo de muitas pesquisas educacionais. Geralmente apresentam-se por objeto de estudo temas que discutem que a formação docente não tem dado conta de seu objetivo principal que é aprimorar a prática pedagógica para fazer com que os alunos da Educação Básica avancem. Essas pesquisas

apontam na direção de que as políticas públicas implantadas pelas Secretarias de Educação nas diferentes esferas administrativas ainda não conseguem auxiliar as escolas e os professores em suas reais necessidades.

A exemplo do assunto introdutório cita-se duas pesquisas realizadas pela Fundação Carlos Chagas (FCC) sob encomenda da Fundação Victor Civita (FVC) em 2010:

- *A Formação Continuada de Professores no Brasil I: Uma Análise das Modalidades e Práticas*, coordenada pelas pesquisadoras Cláudia Davis, Marina Muniz Rossa Nunes e Patrícia Cristina Albieri de Almeida, da FCC, traça um panorama do que é oferecido pelas secretarias a docentes de diferentes regiões brasileiras.
- *O Coordenador Pedagógico e a Formação de Professores: Intenções, Tensões e Contradições*, supervisionada por Cláudia Davis e coordenada por Vera Maria Nigro de Souza Placco e Laurinda Ramalho de Almeida, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), e Vera Lucia Trevisan de Souza, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Camp), revela o perfil dos coordenadores pedagógicos do país.

Esses estudos constataram que os governos estão conscientes de que investir na qualidade do ensino requer necessariamente olhar para o desenvolvimento profissional dos docentes, ou seja, investir na formação continuada dos profissionais do ensino.

Os desafios de uma sociedade em contínua mudança apresentam novas exigências, tanto a cidadãos quanto aos sistemas organizacionais, e reclamam respostas adequadas. Pressupõe-se que nesse cenário a formação continuada não deve se restringir à resolução de problemas específicos de sala de aula, mas contribuir para que o professor ultrapasse a visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação. Assim, a formação dos professores deve ser orientada por uma teoria. Sem desconsiderar a importância da prática, é preciso ressaltar a teoria não só para uma reflexão sobre novas possibilidades ao acesso do conhecimento, como para uma análise da própria prática. Sem uma formação teórica sólida fica difícil, por exemplo, fazer uma análise histórica sobre a profissão docente, a escola e o conteúdo a ser ensinado no contexto social atual, assim como, na realidade em que a referida escola se insere.

A E. M. Rotary São Luiz, em sua organização curricular cumpre uma grade curricular (anexo nº I) com 220 (duzentos e vinte) dias letivos, sendo que o profissional da educação efetivo no Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros tem a prerrogativa de escolher cumprir 200 (duzentos) ou 220 (duzentos e vinte) dias letivos/ano. Além dessa prerrogativa, há também a condição de que o profissional da educação que for designado no Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros deverá, necessariamente, trabalhar os 220 (duzentos e vinte) dias letivos. Há também diferenciação no pagamento dos profissionais efetivos e também dos contratados que optarem por trabalhar os 20 (vinte) sábados letivos. Ainda não foi explicitado se a origem do recurso destinado a esse pagamento está no FUNDEB ou em outra fonte ou natureza de recurso financeiro.

A grade curricular vigente no Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros propõe organizar os 200 (duzentos) dias letivos regulares com o professor efetivo e faz-se uma complementação, inclusive em um diário escolar à parte, com os 20 (vinte) dias compostos pelos sábados letivos.

A carga horária de cada disciplina de cada ano de escolaridade do ensino fundamental está apresentada na grade curricular e o conteúdo de cada disciplina é anualmente revisto e reorganizado pelos professores da disciplina em parceria com os analistas de ensino de cada disciplina da Secretaria Municipal de educação de Montes Claros. A fonte do conteúdo está na proposta curricular de ensino do Estado de Minas Gerais, bem como na legislação brasileira pertinente.

Conforme a Instrução normativa nº. 01/2014 da SME de Montes Claros, (pág. 15) o Plano Curricular deve ser elaborado ou reestruturado de acordo com a necessidade detectada na avaliação do PPE. Para o ano letivo de 2016 a sistemática se mantém a mesma enquanto se aguarda a conclusão do trabalho coordenado pelo Ministério da Educação em relação à elaboração da Base Curricular Nacional Comum.

Ainda conforme a mesma Instrução (pág. 15), “o planejamento das atividades curriculares deve ser elaborado tendo em vista a faixa etária e o interesse dos alunos”; (...) interdisciplinaridade; (...) Educação física e Inglês dos anos iniciais ministradas por professor com habilitação específica em cada disciplina; (...) a duração do módulo aula para os anos iniciais tem duração de 30 minutos e nos anos finais com duração de 50 minutos.

5.3 –Processo de avaliação interna

A avaliação de ensino aprendizagem da Escola Municipal Rotary São Luiz é um processo contínuo e formativo, onde o aluno é avaliado em todos os momentos da sua vida escolar. Prima-se pelo aspecto qualitativo onde seja evidenciada a sua trajetória de aprendizagem.

Nos anos iniciais do ensino fundamental com o sistema de progressão continuada onde devem ser oferecidas todas as condições necessárias para que o aluno progrida continuamente, a avaliação deve ser constante para fornecer dados que permitam ao professor e aos alunos rever, repensar e redefinir seus objetivos. Faz-se o uso da recuperação paralela, ou seja, o aluno está o tempo todo sendo atendido com estratégias diferenciadas que o asseguram a sua progressão.

O aluno do 1º ao 5º ano passa por um processo de avaliação constante durante o período escolar objetivando consolidar as habilidades de alfabetização; porém quando este aluno, mesmo depois de ter sido ofertado a ele todas as estratégias de atendimento diferenciado, não adquiriu as habilidades básicas propostas, a equipe pedagógica da escola envolvendo professores, pais e responsáveis procederá com a retenção do aluno ao final do 3º e/ou do 5º ano através de uma decisão compartilhada. Onde será registrado todas as oportunidades que foram dadas ao aluno através de relatório na pasta individual incluindo as atividades e avaliações realizadas pelo mesmo para comprovação, além da retenção ser registrada em ata de situação final. Até o ano de 2015 o referencial para preenchimento para as áreas de conhecimento eram:

- N3 = Construiu as competências e as habilidades propostas,
- N2 = Construiu parcialmente as competências e habilidades propostas,
- N1 = Não construiu as competências e as habilidades propostas.

Conforme Instrução Normativa 01/2015, a partir de 2016 o referencial para preenchimento para as áreas de conhecimento serão:

- N5 = Avançado – 90 a 100 pontos
- N4 = Intermediário – 70 a 89 pontos
- N3 = Básico – 60 a 69 pontos
- N2 = Crítico – 31 a 59 pontos
- N1 = Muito crítico – 0 a 30 pontos

Nos Anos finais - 6º ao 9º ano - a abordagem metodológica embora priorize aos aspectos qualitativos da aprendizagem também faz relação aos aspectos quantitativos onde deve-se considerar a distribuição de 100 pontos ao longo do ano letivo dividido em 04 bimestres:

- 1º bimestre - 20 pontos – média 12 pontos,
- 2º bimestre - 20 pontos – média 12 pontos,
- 3º bimestre – 30 pontos – média 18 pontos,
- 4º bimestre – 30 pontos – média 18 pontos.

Onde são distribuídos 40% em 02 provas individuais por bimestre e 60% em trabalhos e/ou atividades em grupo ou individuais também por bimestre.

Para fins de aprovação do aluno, exige-se a frequência mínima 75% da carga horária anual (1º ao 9º ano). Aos alunos deverá ser ofertada a recuperação paralela, tal instrumento, para tanto, configura uma maneira de os estudantes terem nova oportunidade de apreensão do conteúdo sistematizado para aqueles que não adquiriram as habilidades. No nosso cotidiano haverá Recuperação Paralela por disciplina ao final de cada bimestre, que se aplicam tão somente à recuperação da nota de cada um desses períodos e são aplicáveis aos alunos que auferirem menos de 60% do valor do bimestre, acontece concomitantemente ao processo regular de aprendizagem.

Serão desenvolvidos após a realização da última avaliação do período letivo e destina-se aos alunos do 1º ao 9º ano que não apresentarem o domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período os Estudos Orientados que acontecerão em forma de encontros presenciais entre professores e alunos para sanar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Será elaborado pelo professor um PLANO DE ESTUDOS como diretriz do que deverá ser estudado pelos alunos tanto para os estudos orientados presenciais quanto aos estudos independentes. Estes que serão realizados no período de férias escolar sendo uma nova oportunidade para superação das dificuldades. Onde serão distribuídos 40 pontos de trabalhos e 60 de prova. As avaliações dos estudos independentes acontecerão na semana que antecede o início/período letivo.

Ao aluno do ensino fundamental – Anos Finais – 6º ao 9º anos que mesmo depois de ser ofertado todas as oportunidades previstas na lei e não alcançaram as habilidades previstas tem-se o sistema de Progressão Parcial que é o processo que permite ao aluno seguir com os

estudos mesmo tendo pendência em até duas disciplinas no ano anterior ao que esteja cursando. Caso o aluno não tenha alcançado média, o sistema permite que o aluno seja alocado na série subsequente e também em Progressão Parcial na(s) disciplina(s) pendente(S). E o aluno que não apresentar desempenho mínimo em três ou mais disciplinas ficará retido no ano em curso.

A equipe pedagógica da E. M. Rotary São Luiz entende que o processo avaliativo deve ocorrer em todas as etapas do ensino. Assim, nesse processo cabe ao professor considerar a realidade e os conhecimentos dos alunos.

O processo de avaliação da E. M. Rotary São Luiz prioriza, na sua elaboração, os descritores abaixo elencados:

**MATRIZES DE REFERÊNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS –
Estadual e Federal
PROALFA – Matriz de Referência – 3º ano**

QUADRO N° 49

Tópicos	Competências	Habilidades	Detalhamento das habilidades
T1- Reconhecimento de convenções do sistema alfabético	C1. Identificação de letras do alfabeto	H1. Identificar letras do alfabeto	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.
		H2. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma sequência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras sequências que apresentam letras e números.
		H3. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.

	C2. Uso adequado da página	H4. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa	O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.
T2- Apropriação do sistema alfabético	C3. Aquisição de consciência fonológica	H5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica)	O alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CVC – consoante-vogal-consoante, V – vogal, VC – vogal-consoante, ditongo, etc.).
	C3. Aquisição de consciência fonológica	H6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, meio ou no final das palavras.
	C4. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	H7. Compreender a função de segmentação de espaços em branco na delimitação de palavras em textos escritos	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo, sejam identificadas como palavras.
	C5. Leitura de palavras e pequenos textos	H8. Ler palavras	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Essa habilidade apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.
		H9. Ler pequenos textos	O aluno deve ler frases e pequenos textos de até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas.
T3 – Leitura : compreensão, análise e avaliação	C6. Localização de informações explícitas em textos	H10. Localizar informação explícita em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares	O aprendiz precisa identificar, no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.

		<p>H11. Identificar elementos que constroem a narrativa</p>	<p>O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de estrutura predominantemente narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de uma habilidade específica, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.</p>
	<p>C7. Interpretação de informações implícitas em texto</p>	<p>H12. Inferir informações em textos</p>	<p>O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos WWüística, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.</p>
<p>H13. Identificar assunto de texto</p>		<p>O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ele precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a WWü central do texto.</p>	
<p>H14. Formular hipóteses</p>		<p>O estudante precisa reconhecer/ antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.</p>	
<p>T3 – Leitura : compreensão, análise e avaliação</p>	<p>C8. Coerência e coesão no processamento de texto</p>	<p>H15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto</p>	<p>O aluno deve identificar, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivas/argumentativas, marcas WWüístico (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e WWüístico.</p>
		<p>H16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto</p>	<p>O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.</p>

		<p>H17. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição</p>	<p>Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) ou também de identificar o humor ou a ironia no texto, decorrentes desses recursos.</p>
		<p>H18. Identificar marcas WWüístico que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto</p>	<p>O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra”.</p>
	<p>C9. Avaliação do leitor em relação aos textos</p>	<p>H19. Distinguir fato de opinião sobre o fato</p>	<p>O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias.</p>
		<p>H20. Identificar tese e argumentos</p>	<p>O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a WWü defendida no texto.</p>
		<p>H21. Avaliar a adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade</p>	<p>O aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele se propõe.</p>
<p>T4 – Usos sociais da leitura e da escrita</p>	<p>C10. Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos</p>	<p>H22. Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética</p>	<p>O aluno deve reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. É avaliado, por exemplo, se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista ou agenda. Verifica-se, também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de uma palavra no dicionário, a partir da observação da primeira letra. Espera-se, também, que o aprendiz saiba distinguir os variados suportes que são organizados pela ordem alfabética (dicionário, enciclopédia, catálogo telefônico...).</p>

	C10. Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos	H23. Identificar gêneros diversos textuais	O estudante precisa identificar diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, seu circuito comunicativo e suas características Wüístico-discursivas. Inicialmente, são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias etc., e posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.
		H24. Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos	Além de identificar gêneros textuais que circulam na sociedade, o aluno deve reconhecer a finalidade desses textos: para que servem e qual a sua função comunicativa.
T5 – Produção escrita *	C11. Escrita de palavras	H25. Escrever palavras	O alfabetizando necessita mostrar capacidade de escrever palavras de diversas estruturas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; com diferentes padrões silábicos (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.).
	C12. Escrita de frases/ textos	H26. Escrever frases/ textos	O aluno deve desenvolver a habilidade de produzir frases/ pequenos textos. A escrita de frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem. Já a escrita de textos, como histórias, pode ser feita com base na observação de uma sequência de imagens. Outros gêneros mais familiares como lista, convite, aviso ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção: o que escrever (tema), para quem, para que, em que suporte e local de circulação.

Fonte: WW.simave.caedufjf.net

PROEB
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ano do Ensino Fundamental

QUADRO Nº 50

DESCRITORES	
D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.

D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D6	Identificar o gênero de um texto.
D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

PROEB
MATEMÁTICA - 5º ano do Ensino Fundamental

QUADRO N° 51

TEMAS	Descritores
I. Espaço e Forma	D1 – Identificar a localização de pessoa ou objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

	<p>D2 – Identificar posições relativas de retas no plano (paralelas e concorrentes).</p> <p>D3 – Relacionar figuras tridimensionais (cubo e bloco retangular) com suas planificações.</p> <p>D4 – Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.</p> <p>D5 – Identificar quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango), observando as posições relativas entre seus lados.</p>
II. Grandezas e Medidas	<p>D6 – Estimar medidas de grandezas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não.</p> <p>D7 – Resolver situação-problema utilizando unidades de medida padronizadas, como Km, m, cm, mm, bem como as conversões entre L e ml e as conversões entre tonelada e kg.</p> <p>D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo (milênio, século, década, ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, semestre, trimestre e bimestre) na resolução de situação-problema.</p> <p>D9 – Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.</p> <p>D10 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.</p> <p>D11 – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>D12 – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo da área de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p>
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	<p>D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.</p> <p>D14 – Reconhecer a escrita, por extenso, dos numerais.</p> <p>D15 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.</p> <p>D16 Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição.</p> <p>D17 Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.</p> <p>D18 – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação.</p> <p>D19 – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da divisão.</p> <p>D20 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.</p>

	D21 – Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.
	D22 – Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
	D23 – Calcular adição de números racionais na forma decimal.
	D24 – Calcular a subtração de números racionais na forma decimal.
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	D25 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.
	D26 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da subtração.
	D27 – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
	D28 – Resolver situação-problema, envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal, por um número natural não nulo.
IV. Tratamento da Informação	D29 – Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
	D30 – Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.

Fonte: *crv.educacao.mg.gov.br*

**ANA – ALFABETIZAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – 3º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA**

QUADRO Nº 52

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
	H1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.

LEITURA	H2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	H3. Reconhecer a finalidade do texto.
	H4. Localizar informações explícitas em textos.
	H5. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	H6. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	H7. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
	H8. Identificar o assunto de um texto.
	H9. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.
	EIXO ESTRUTURANTE
ESCRITA	H10. Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
	H11. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.
	H12. Produzir um texto a partir de uma situação dada.

**ANA – ALFABETIZAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – 3º ANO
MATEMÁTICA**

QUADRO N° 53

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
--------------------------	-------------------

NUMÉRICO E ALGEBRICO	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adições e subtrações.
	H9. Resolver problemas que envolvam as déias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as déias da divisão.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
GEOMETRIA	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.
---------------------------------	--

PROVINHA BRASIL – 2º ANO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO INICIAL

QUADRO Nº 54

1º EIXO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
----------------	--

Descritores/Habilidades	Detalhamento da habilidade
D1- Reconhecer letras	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2- Reconhecer sílabas	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3- Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: - letras que possuem correspondência sonora única (ex.:p,b,t,d,f); - letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: c,g) - sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Descritores/Habilidades	Detalhamento da habilidade
D4- Ler palavras	- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5- Ler frases	- Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6- Localizar informação explícita em textos	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7- Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8- Identificar a finalidade do texto	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9-Estabelecer relação entre partes do texto	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10- Inferir informação	Inferir informação.

PROVINHA BRASIL – 2º ANO
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA INICIAL

QUADRO Nº 55

1º EIXO	NÚMEROS e OPERAÇÕES
Competências	Descritores/Habilidades

C1. Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.	D1.1- Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D1.2-Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
	D1.3-Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D1.4. Comparar ou ordenar números naturais.
C2. Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1-Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D2.2-Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
C3. Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D3.1- Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	D3.2 – Resolver problemas que envolvam ideias de divisão.
2º EIXO	GEOMETRIA
Competências	Descritores/Habilidades
C4. Reconhecer as representações de figuras geométricas.	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas.
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
3º EIXO	GRANDEZAS E MEDIDAS
Competências	Descritores/Habilidades
C5. Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos.
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
4º EIXO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Competências	Descritores e Habilidades
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D6. 2 – Identificar informações apresentadas em gráficos e colunas.
	D6.3 – Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

**PROVA BRASIL
LINGUA PORTUGUESA**

QUADRO Nº 56

Tópico I. Procedimentos de Leitura

Descritores

Localizar informações explícitas em um texto
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
Inferir uma informação implícita em um texto
Identificar o tema de um texto
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na compreensão do texto
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc)
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
Tópico III. Relação entre textos
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
Identificar a tese de um texto.
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
Tópico VI. Variação Linguística
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

**PROVA BRASIL
MATEMÁTICA**

QUADRO N° 57

Descritores	5° ano
Tema I. Espaço e Forma	

Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	D1
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	D2
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.	D3
Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelepípedos, congruentes, perpendiculares).	D4
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	D5
Tema II. Grandezas e Medidas	
Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medidas convencionais ou não.	D6
Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como Km/m/cm/mm, Kg/g/Mg, L/ml	D7
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo	D8
Estabelecer relações entre horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	D9
Em um problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	D10
Resolver problema envolvendo cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	D11
Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	D12
Tema III. Números e Operações/Álgebra e Funções	
Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio de valor posicional.	D13
Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	D14
Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas.	D15
Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	D16
Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	D17
Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	D18
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa) comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	D19
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	D20
Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	D21
Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	D22
Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	D23
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	D24
Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados de adição e subtração.	D25

Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%,100%)	D26
Tema IV. Tratamento da Informação	
Ler informações e dados apresentados em tabelas.	D27
Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	D28

Fonte: <http://provabrasil.inep.gov.br>

PROVA BRASIL - 9º ano do Ensino Fundamental

QUADRO Nº 58

I – ESPAÇO E FORMA

D1 - Identificar a localização/movimentação de pessoas e objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.

D2 - Identificar propriedades de figuras tridimensionais, relacionando-as com suas planificações.

D3 - Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.

D4 - Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
D5 - Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em aplicação e/ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas.
D6 - Reconhecer ângulo, como: mudança de direção ou giro, área delimitada por duas semi-retas de mesma origem.
D7 - Identificar propriedades de figuras semelhantes, construídas com transformações (redução, ampliação, translação e rotação).
D8 - Utilizar propriedades dos polígonos regulares (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno).
D9 - Identificar e localizar pontos no plano cartesiano e suas coordenadas e vice-versa.
D10 - Utilizar relações métricas do triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras.
D11 - Utilizar as propriedades e relações dos elementos do círculo e da circunferência.
II – GRANDEZAS E MEDIDAS
D12 - Resolver situações-problema envolvendo o cálculo do perímetro e da área de figuras planas.
D13 - Utilizar as noções de volume.
D14 - Utilizar as relações entre diferentes unidades de medida.
III – NÚMEROS E OPERAÇÕES – ALGEBRA E FUNÇÕES
D15 - Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
D16 - Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
D17 - Resolver situações-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D18 - Resolver situações-problema com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D19 - Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D20 - Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D21- Identificar frações equivalentes.
D22 - Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens”, como décimos, centésimos e milésimos.
D23- Resolver situações-problema com números racionais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D24 - Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
D25- Resolver situações-problema que envolvam porcentagem.
D26- Resolver situações-problema que envolvam variação proporcional direta ou inversa entre grandezas.
D27- Resolver situações-problema que envolvam equação do 1º grau e do 2º grau.
D28- Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa uma situação-problema e representar geometricamente uma equação do 1º grau.
D29- Resolver situações-problema envolvendo sistemas de equação do 1º grau.
D30- Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.
IV – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
D31- Interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
D32- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam, e vice-versa.

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano do Ensino Fundamental

QUADRO N° 59

I-PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Identificar o tema ou sentido global de um texto.
D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.

D5	Inferir o sentido de uma palavra ou uma expressão.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
II- IMPLICAÇÃO DO SUPORTE , DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D6	Identificar o gênero de texto.
D7	Identificar a função de texto de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
III- RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D18	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D20	Reconhece diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema
IV-COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D11	Reconhece relações logico- discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios , etc.
D12	Estabelecer a relação entre causa e consequência entre partes e elementos do texto
D15	Estabelecer a relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.
D16	Estabelecer a relações entre partes de um texto a partir de mecanismo de concordância verbal e nominal.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e elementos que compõe a narrativa.
D14	Identificar a tese de um texto.
D26	Estabelecer relações entre a tese de um texto e os argumentos, oferecidos para sustenta-la
D27	Diferenciar as partes principais das secundarias em um texto
V- RELAÇÃO ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDOS	
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
D28	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações
D25	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.
VI- VARIAÇÃO Linguística	
D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor de texto .

5.4. Currículo da SME

A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros oferece aos profissionais do Sistema Municipal de Ensino orientações e sugestões para que cada unidade de ensino construa seu currículo levando em conta a unificação de toda a rede. Isso facilita a

mobilidade do estudante aprendiz, que por um ou outro motivo necessitar mudar de uma unidade educacional para outra dentro do Sistema.

Toda a proposta considera, de maneira geral, que existem certos aspectos de desenvolvimento pessoal que são entendidos como importantes, visando de acordo com a cultura de um povo e que muitos deles necessitam de orientações específicas para serem atingidos, sendo assim, o currículo deve ser pensado com vistas a alcançar esses aspectos. A escola precisa de um plano de ação determinado, um projeto educacional que conduza para os objetivos almejados. Essa é a razão da proposta curricular da SME: indicar as intenções para o currículo do Sistema Municipal de Ensino quanto às suas atividades educativas. O currículo do Sistema indica caminhos que consideram relevantes e necessários. Entre essas orientações estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) e a Matriz Curricular Municipal de 2015; matriz esta, elaborada a partir da participação e colaboração dos professores.

A Matriz Curricular Municipal define os parâmetros para o ensino em todas as escolas municipais, através de uma orientação específica para cada disciplina do currículo. Define, de maneira clara e objetiva, para toda equipe pedagógica o que se espera que o educando aprenda.

5.5. O Currículo da Escola Municipal Rotary São Luiz

O plano curricular da E.M.R.S.L é elaborado e reestruturado sempre de acordo com as necessidades detectadas no Projeto Político Pedagógico, Regimento dessa Escola e em conformidade com a Instrução Normativa vigente, nº 001/2014, antes do início do ano letivo e tem suas aulas distribuídas em conformidade com o mesmo.

O plano curricular da escola é estruturado com uma carga horária além das 800hs tendo em vista os 220 dias letivos estabelecidos no calendário escolar. A escola utiliza sempre a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento se valendo sempre de um planejamento contínuo do supervisor pedagógico e dos professores das áreas envolvidas.

Conforme previsto na Instrução Normativa nº 01/2014 onde se prevê carga horária de:

- Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano:
 - Anos iniciais: 880 horas por ano de escolaridade;
 - Anos Finais: 916 horas e 40 minutos por ano de escolaridade.

- Educação de Jovens e adultos – EJA:
 - 1º Segmento: 420 horas, por semestre letivo, incluindo as atividades complementares;
 - 2º Segmento: 455 horas, por semestre letivo, exceto o oitavo período que será de 472 horas e 30 minutos, incluindo as atividades complementares.

As matérias e conteúdos da Base Nacional Comum desenvolvidos são os seguintes:

- Na vida cidadã, através da articulação entre os vários aspectos:
 1. A paz
 2. A saúde
 3. A sexualidade
 4. A dependência química
 5. A violência
 6. A discriminação
 7. Os idosos
 8. A vida familiar e social
 9. O meio ambiente
 10. O trabalho
 11. A ciência e a tecnologia
 12. A cultura
 13. As linguagens
 14. Outros
- Nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental:
 - I - Linguagens:
 - a) Língua Portuguesa;
 - b) Língua Estrangeira moderna;
 - c) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
 - d) Educação Física.
 - II - Matemática.
 - III - Ciências da Natureza.

- IV - Ciências Humanas:
 - a) História;
 - b) Geografia;
- V - Ensino Religioso

Na Parte Diversificada, a partir do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, conta-se já com o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna - L.E.M, no nosso caso a Língua Inglesa. O ensino da L.E.M - Inglês passou a integrar o nosso currículo para os anos iniciais a partir do ano de 2014.

A Educação Física, é componente obrigatório de todos os anos do Ensino Fundamental, sendo facultativa ao aluno apenas nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9394/96.

A Educação Religiosa é disciplina obrigatória dos horários normais da escola no ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.

As aulas de Educação Física e Língua Estrangeira Moderna – Inglês- nos anos iniciais são ministradas por professor com habilitação específica em cada disciplina, sendo que as aulas de Educação Física são em dias alternados em dois módulos de cinquenta minutos cada; e as aulas de Língua Estrangeira são ministradas em (dois módulos aulas de trinta minutos) com duração de 50 minutos e deslocamento de 10 minutos em cada aula.

5.6. CONSELHO DE CLASSE

Ao considerar-se a escola como uma instituição concebida como espaço de organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos, tornam-se significativas as discussões sobre a sua estrutura organizacional e, em especial, sobre as relações que condicionam as interações internas, bem como àquelas que estabelecem com a comunidade. A garantia de acesso à escola pública não é suficiente para a inclusão social. Há necessidade de se garantir a permanência dos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento máximo possível, ou seja, um ensino de qualidade que lhes permita participação consciente na transformação da sociedade. Assim, a gestão democrática efetivada nas escolas poderá oportunizar tais conquistas, atendendo dessa forma a sua função social.

O conselho de classe é uma das poucas oportunidades em que é possível reunir os docentes das diversas disciplinas de um mesmo ano com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Quando as discussões são bem conduzidas, elas favorecem aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática pedagógica.

Entretanto, se o conselho é mal planejado, ele se transforma em um desabafo coletivo e em uma quantidade de queixas, que mais se assemelha a um tribunal onde o aluno é o réu. Infelizmente, em vez de deter a análise sobre o que o estudante produz, muitas vezes as discussões giram em torno daquilo que ele não faz: não faz as lições de casa, não traz o material, falta em muitas aulas, não entrega as atividades - ou que faz inadequadamente - conversa muito durante as aulas, copia o trabalho dos colegas, é desrespeitoso com o professor.

O trabalho educativo tem se mostrado difícil quando se deseja trabalhar numa perspectiva de transformação. Uma educação voltada para uma ação reflexiva destaca o Conselho de Classe como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional e pode abrir espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça entre os envolvidos e responsáveis. De acordo com Dalben:

[...] o conselho de classe, como instância na organização do trabalho escolar, tem uma razão de ser analisada à luz de suas origens. Tem-se como pressuposto que houve um processo histórico do qual resultou o tipo de relação atual, com base no qual os elementos dessa organização tem-se articulado. Portanto, o repensar a organização do trabalho escolar é condição principal para a análise dos problemas vivenciados no interior da escola, que coletivamente se buscará alternativas para que conduzam ao sucesso do aluno no ensino aprendizagem [...] (DALBEN; 2004 p.21).

Nesse sentido, no âmbito escolar, os Conselhos de Classe são importantes estratégias, busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola, com a participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, construindo juntos propostas que permitam, a todos, agirem em conjunto, primando por uma mudança educacional.

Para Sant'Ana (1995: p.87-88), "O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático

da turma, bem como acompanhar e avaliar o aluno individualmente, através de reuniões periódicas”. A avaliação escolar e os Conselhos de Classe são elementos para a imprescindível mudança na luta pela democratização do espaço escolar. Precisa-se de uma escola comprometida com os reais interesses da comunidade onde esta se insere, ou seja, que promova seu reconhecimento, valorização e conhecimento mútuo, o compromisso com a aprendizagem, o respeito às diferenças individuais, fortalecendo a igualdade de direitos e de condições à justiça, à liberdade, ao diálogo e, portanto, à democracia. Crê-se que uma escola engajada na comunidade oportunizará a formação de um sujeito crítico e consciente para enfrentar os desafios que a vida lhe apresenta, contribuindo para a construção de um novo conhecimento, repensando a prática institucionalizada, com o dever de contribuir para um ensino de qualidade. A transformação da educação escolar só será realizada por sujeitos auto reflexivos, esclarecidos e conscientes do seu papel social. Os diálogos desencadeados no Conselho de Classe fazem com que pais, alunos e professores conheçam a escola, o seu fazer pedagógico e tracem novos caminhos para atingirem seus objetivos. Paulo Freire afirma que “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”. (p.65). Dessa forma, conhecer e avaliar profundamente a prática da escola, a história de vida do aluno, a ética, a política do professor, o comprometimento dos pais, a articulação da equipe gestora, a metodologia e o currículo, para poder nela interferir, torna-se uma exigência para o avanço do projeto de redemocratização de nossa sociedade.

O conselho de classe dos anos iniciais do ensino fundamental, momento em que o supervisor e o professor de cada turma irá discutir, analisar e avaliar os resultados obtidos e/ou processo de ensino/aprendizagem acontece sempre ao final de cada bimestre, e é feito de forma individual com cada professor nos horários de Inglês e Educação Física (janelas).

Os registros se dão através das fichas condensadas; modelos sugeridos pela equipe da SME contidos no caderno do supervisor; com objetivo primordial de rever as ações, metas, dificuldades e necessidades dos alunos para facilitar a análise dos resultados obtidos da turma e levantamento dos alunos com baixo desempenho para as intervenções necessárias. (fichas anexas).

Na E. M. Rotary São Luiz o Conselho de classe dos anos finais do ensino fundamental é constituído pelos professores, direção, secretária, pedagogos, pais e alunos. Os profissionais da escola são convocados com pelo menos 48 horas de antecedência, e na impossibilidade de algum participante se fazer presente, é necessário encaminhar ao setor pedagógico da escola

os registros necessários ao cumprimento da pauta. A reunião do conselho ocorre após o encerramento de cada bimestre.

Nas reuniões são lavrados documentos comprobatórios (anexos nº 07, 08, 09, 10 e 11) de desempenho e presença de todos os convocados. Esses documentos se prestam à organização do banco de dados da escola

CAPÍTULO VI – CAMINHO GERENCIAL I: plano de ação e a interação Secretaria de Educação/Escola

A exigência de uma Gestão Escolar genuinamente democrática e participativa provoca um debate e embate entre práticas e metodologias de diferentes agentes educativos. Coloca em

questão políticas públicas, especificamente no que tange à educação e evidencia a exigência de uma grande marcha Freireana no sentido de buscar o sentido da vida que foi expropriada e privatizada ao longo dos tempos e em diversas sociedades humanas.

A opção por uma gestão escolar com base no princípio democrático e participativo evidencia a natureza da escola como espaço público de liberdade, expressão da diversidade e democratização do saber. Essa noção de gestão e de escola se contrapõe ética e politicamente às tendências técnico-burocráticas, neoliberal e capitalista que se configuraram na estrutura política do Brasil a partir de meados do século XX e que deixou marcas imemoráveis no pensamento e nas práticas sociais brasileiras.

A equipe gestora de uma escola está inserida na complexidade dos processos educacionais, logo, constantemente se vê repleta de afazeres que sobre seus “ombros” são colocados. Em meio às mudanças, não apenas a escola desenvolve a consciência de que precisa se atualizar, mas a própria sociedade demanda que ela o faça. Isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer grupo social, por conseguinte, essa perspectiva é um grande desafio para os gestores escolares, pois exige deles novas atenções, conhecimentos e habilidades.

Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas exigências, torna-se indispensável que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos ambientes educacionais os ajustes de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e interna da escola (LUCK, 2009).

As mudanças que ocorrem no mundo atingem a escola, e o mundo espera que seus alunos sejam capazes de enfrentar criativamente, com empreendedorismo e espírito crítico, os enigmas cada vez mais complexos da sociedade. Encurralada a esta atual conjuntura, a gestão escolar objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a aprendizagem significativa dos alunos.

O gestor atua sempre no espaço de mudança, e é visto como o agente que promove a mudança, mas para que isso possa acontecer ele precisa estar atento (ALMEIDA, 2007) às necessidades do espaço em que atua e então buscar solucioná-las. Dessa forma, gestão escolar é uma

dimensão, um meio, e não um fim em si mesma, uma vez que seu objetivo final é a aprendizagem efetiva do aluno, dando-lhe condição para o exercício da cidadania responsável.

Gerir a educação é um desafio da contemporaneidade e no contexto escolar se constitui uma desafiadora tarefa conhecer as especificidades básicas que a envolvem. Para tanto, uma análise de necessidade é viável para que possamos pontuar e desenvolver um projeto que sane as dificuldades enfrentadas. A análise de necessidade nos permite com maior alento analisar as necessidades prioritárias no âmbito educacional e torna as ações desenvolvidas mais promissoras.

Discorrer sobre processo de construção coletiva numa perspectiva de gestão é discorrer sobre

Um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas. (DOURADO apud FERREIRA, 2006, p. 79).

A gestão democrática da escola, considerada como exigência nesse Projeto Pedagógico, na Constituição Federal, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, julga que as relações de poder dentro das instituições de ensino devem gerar coerência, cooperação e participação, e, para isso, as propostas precisam ser construídas e reconstruídas pelas próprias pessoas envolvidas com a escolarização.

A gestão da escola como ambiente democrático de aprendizagem representa o trabalho desenvolvido pela escola e que não se esgota no âmbito escolar, pois está vinculada a gestão do sistema educativo e pressupõe a gestão democrática. Sobre isso Paro afirma que:

A possibilidade de uma administração democrática no sentido de sua articulação, na forma e conteúdo, com os interesses da sociedade como um todo, tem a ver com os fins e a natureza da coisa administrada. No caso da Administração Escolar, sua especificidade deriva, pois: a) dos objetivos que se buscam alcançar com a escola; b) da natureza do processo que envolve essa busca. Esses dois aspectos não estão de modo nenhum desvinculados um do outro. A apropriação do saber e o desenvolvimento da consciência crítica, como objetivos de uma educação transformadora, determinam (...) a própria natureza peculiar do processo pedagógico escolar; ou seja, esse processo não se constitui em mera diferenciação do processo de produção material que tem lugar na empresa, mas deriva sua especificidade de objetivos (educacionais) peculiares, objetivos estes articulados com os interesses sociais mais amplos e que são, por isso, antagônicos aos objetivos de dominação subjacentes à atividade produtiva capitalista (PARO, 1996, p.151).

Carlos Roberto Jamil Cury, Dalila Andrade Oliveira e Vitor Henrique Paro se referem à questão da democratização da educação, que ainda que não seja nova, efetivamente não está

consolidada. Para Cury, “a gestão democrática nos sistemas públicos de ensino e na própria administração dos serviços públicos vem sendo objeto de reflexões e indagações” (CURY apud OLIVEIRA 2005, p.15). Segundo Oliveira, “a garantia de um artigo constitucional que estabelece a gestão democrática não é suficiente para a sua efetivação”. (OLIVEIRA, 2008. p.95). Para Paro “[...] a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação.” (PARO, 2005, p.16).

De tal modo, imperativo se faz novos olhares para a gestão em suas diversas abordagens, pois para a concretização da gestão democrática é basal a consciência dos envolvidos, tendo a lucidez de que, para avançar a educação escolar como uma instituição aberta à representatividade e à participação é preciso ampliar a consciência dos envolvidos no processo.

Falar sobre a relação de poder implica abordar a autoridade no interior da escola no sentido de que a mesma seja um mecanismo para possibilitar seu funcionamento e sua autonomia. No Sistema de Ensino de Montes Claros, conforme a Lei nº 3176/2003, são atribuições do diretor:

Art. 109 - São atribuições específicas do Diretor:

- I - planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extra curriculares do estabelecimento;
- IX - supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X - promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;
- XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;
- XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;
- XV - controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;
- XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;
- XVII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;
- XVIII - presidir o colegiado da escola;
- XVIX - desempenhar tarefas afins. (CADERNO DO DIRETOR, 2015. p. 76

Em relação a autoridade no interior da escola no sentido de que a mesma seja um mecanismo para possibilitar seu funcionamento e sua autonomia isso, e ao considerar a relação que se estabelece e a relação que pode ser estabelecida entre a escola, a SME e os profissionais que permeiam essa relação, apresenta-se a seguir o Plano de ação gestora da escola para o período de 2013 a 2016:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
PLANO DE AÇÃO GESTORA – 2013/2016.



Há anos que as políticas educativas dos sucessivos governos têm privilegiado a mudança em detrimento da melhoria. Ora, estes caminhos são muito distintos. O paradigma da mudança repousa na iluminação dos detentores momentâneos do poder que, possuídos de uma divinal chama, decretam e despacham a toda a hora as mudanças. E estas ocorrem, fatalmente, no dia decretado. Por sua vez, o paradigma da melhoria assenta numa ação humilde, determinada e persistente de cada escola, envolvendo, sobretudo, professores, alunos e pais que, partindo da análise das suas fragilidades e potencialidades, ousam estabelecer e percorrer compromissos de melhoria gradual. A primeira via gera irresponsabilidade, a segunda sustenta-se na responsabilidade.

JOAQUIM AZEVEDO

INTRODUÇÃO:

A implementação de um ambiente democrático na escola reveste-se de inúmeras barreiras que balizam a execução desse processo, como por exemplo, a ausência de esforço coletivo e a falta de clara definição de objetivos pedagógicos a serem alcançados. A verdadeira ideia de gestão democrática muitas vezes não é trabalhada na prática com os participantes da escola,

de maneira a ficar a questão tratada apenas no plano teórico, não trazendo a participação ativa das pessoas envolvidas na prática dessas ações.

É focalizado nesse desafio de conhecimento de “como fazer” (grifo nosso), que nos encontramos ainda mergulhados em discussões e reflexões a respeito de problemas que afloram no dia a dia de nossas práticas pedagógicas escolares, onde se necessita de ações realmente dinâmicas que possam reduzir a condição delicada que a educação se encontra hoje. A peleja pela democratização da escola não é serviço simples pois tem que se contar com as desarmonias de interesses dos envolvidos no processo educativo. Porém, verificações assim não devem servir de justificativa para não impelir práticas democráticas na escola.

Confiando na gestão democrática como uma condição de construção coletiva de qualidade da educação e que isso insinua em nova cultura de organização, juntando teoria e prática é que se busca essa alternativa como possibilidade de avanços na escola pública. Compactuamos, portanto, com Paro (2005, p. 162) quando este argumenta sobre as limitações na implantação da gestão democrática: “se pretendemos agir na escola, como de resto em qualquer instância na sociedade com vistas a transformação social, não podemos acreditar que estejam já presentes condições ideais que só poderão existir como decorrência dessa transformação”.

O presente plano de ação gestora tem por objetivo apresentar as ações a serem desenvolvidas pela direção da Escola Municipal Rotary São Luiz no período de 2009 até o fim de minha gestão nesta escola.

Estudos recentes revelam que é a forma de gestão escolar adotada pelo Diretor da Escola que a caracteriza como democrática e participativa, ou não. No campo da educação escolar a gestão refere-se à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos, coordenar e orientar o trabalho das pessoas envolvidas no espaço escolar, bem como, no espaço da comunidade escolar.

O centro da organização e da gestão escolar baseia-se na tomada de decisão. Todas as demais funções da organização estão relacionadas a um processo dinâmico de tomada de decisão. Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da instituição, de modo a envolver basicamente os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da instituição educacional.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto de pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisão na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível. Dentro deste contexto, a participação é o meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar (LIBÂNEO, 2004,p.102).

Baseados nessa argumentação buscou-se elaborar um plano de gestão em que todos os sujeitos da comunidade escolar tenham acesso ao processo de tomada de decisão, de maneira a alcançar os objetivos propostos para que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem se estabeleça na escola.

OBJETIVO GERAL:

- Estabelecer ações que contribuam para a democratização e melhoria do processo ensino-aprendizagem da Escola Municipal Rotary São Luiz, bem como, que contribuam para uma boa gestão administrativa e financeira desta instituição escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Zelar pelo Patrimônio Público;
- Propor, participar e analisar ações e seus resultados;
- Buscar meios para garantir o acesso e a permanência do educando na escola;
- Procurar recursos e parcerias que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de modo a possibilitar a todos uma educação de qualidade, melhorando assim o índice avaliativo do IDEB;
- Sensibilizar os recursos humanos envolvidos no espaço escolar quanto ao seu potencial, buscando novos projetos e tentando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Desenvolver e apoiar projetos sugeridos pelos supervisores pedagógicos escolar, docentes, discentes, servidores administrativos e também pela comunidade escolar;
- Viabilizar reforço paralelo;
- Promover meios de incentivo para a participação dos pais e comunidade nas atividades da Escola;

- Despertar no aluno o gosto pelos estudos como fator de crescimento e melhoria de qualidade de vida;
- Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da autonomia;
- Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar.

Ao considerar que o Plano de Ação Gestora da Escola Municipal Rotary São Luiz, formulado e atualizado ano a ano, deve retratar a realidade desta escola, importa informar que as ações elencadas na reformulação de 2013 estão gradativamente sendo postas em prática e com resultado satisfatório. Para exemplificar tal afirmativa apresenta-se a seguir alguns benefícios estruturais que contribuirão na implementação de demais metas constantes no plano gestor da escola. Importa salientar que estas ações mudaram a aparência e o clima de bem estar da supracitada escola.

- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Arpanorte” através da qual foi executado o projeto de jardinagem externa da escola e parte da pintura externa do muro da escola.
- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Alpargatas” através da qual foi executado o projeto de desenhos geométricos no lado externo do muro da escola; a nova estética da entrada da escola; pintura no lado interno e externo do muro da escola; limpeza da área circundante externa; reforma e pintura do espaço destinado à área de Educação Física; reforma do teto de 02 (duas) salas de aula; reforma e manutenção da iluminação do corredor e reforma dos banheiros da escola; reorganização do espaço físico da cantina e do depósito de merenda.
- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Momentos Engenharia” através da qual foi executada a construção de 03 (três) salas de aula; e por fim,
- A parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Elster” através da qual foi executado o projeto de jardinagem interna da escola.

<p>Como está nossa situação atual? SITUAÇÃO ATUAL O que vimos na nossa avaliação?</p>	<p>O que fizemos para chegar lá? AÇÕES REALIZADAS Iniciativas para melhorar resultados na sala de aula</p>	<p>O que falta para chegar lá? ESTRATÉGIAS Intervenção para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula</p>	<p>Quem será o responsável? PESSOAS Divisão de responsabilidades</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Existe defasagem de aprendizagem entre os alunos. Nível de proficiência; • Temos alguns alunos até 9º ano que ainda não leem. • Falta de livros literários. • Falta de interesse de alguns alunos em relação à escola e aos estudos. • Falta de acompanhamento, efetivo, de algumas famílias, na vida escolar de seus filhos. • Falta de perspectiva de crescimento pessoal e intelectual de alguns alunos. • Deficiência na aprendizagem de alguns alunos de leitura, escrita, interpretação e raciocínio lógico-matemático.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de leitura, escrita (trabalho com diversos gêneros textuais). “Montes claros na trilha da leitura. • Reforço escolar. • Análise de gráficos e tabelas que trazem informações sobre as provas externas e internas realizadas pelos nossos alunos. • Diagnósticos de leitura e escrita, principalmente nas séries iniciais. • Avaliações diagnósticas e análises. • Reuniões periódicas com o corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar trabalhando projetos de leitura, escrita e interpretação, criando e utilizando a textoteca confeccionada para cada sala (com gêneros textuais diferentes). • Projetos que envolvam a comunidade compartilhando o espaço escolar com todos. Temas de interesse universal: como Meio ambiente, valores humanos e saúde, como: “Gincana da Família. • Projetos socioambiental Dia V • Projeto Mais Cultura nas escolas. • PIP (Projeto de intervenção pedagógica.) • Programa Escola Sustentável. • Programa Mais Educação / 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção: <ul style="list-style-type: none"> ○ Simone Maria Ramos Fonseca. • Vice- Direção: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ivaires Gonçalves Fonseca • Especialistas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Islei Gonçalves Rabelo ○ Ranice Guedes Maciel ○ Sueli Lélis Caldeira • Professores regente de aulas e de turmas deste educandário. • Pais • Comunidade • Ajudantes de serviços gerais Todos deste educandário

		<p>Tempo Integral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa Escola Comunidade. • Projeto Campo Limpo. (Caminhos da Reciclagem). • Programa Atleta na Escola. • Planejamentos coletivos quinzenais e módulos II. • Utilizar mais vezes as tecnologias disponíveis para trabalhar os conteúdos. • Diversificar as atividades aplicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria • Todos deste educandário. • Oficineiros.
--	--	--	--

Como está nossa situação atual? SITUAÇÃO ATUAL O que vimos na nossa avaliação?	O que fizemos para chegar lá? AÇÕES REALIZADAS Iniciativas para melhorar resultados na sala de aula	O que falta para chegar lá? ESTRATÉGIAS Ações para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula	Quem será o responsável? PESSOAS Divisão de responsabilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a comunidade escolar, colegiado nas datas comemorativas como dia da família, folclore, gincanas, passeata da abertura da copa 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar e trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. • Resgatar a autoestima. 	

	<p>2014, palestras sobre <i>bullying</i> realizada por estagiárias, visita da turma 4º ano “Parque das Mangueiras”, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas frequentes às salas de aula. • Busca permanente da família para trabalho conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar projetos de valorização da escola e dos profissionais que nela trabalham. Como: “Projeto de disciplina” “Conservação Do patrimônio e conservação de materiais expostos” • Reuniões periódicas com os pais enfatizando a importância da participação da família na vida escolar do filho. • Realizar oficinas, gincanas literárias, artes cênicas e musicais. • Aumentar o número de atividades avaliativas. • Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas garantindo um índice de proficiência intermediário. 	
<p>Como está nossa situação atual? SITUAÇÃO ATUAL O que vimos na nossa avaliação?</p>	<p>O que fizemos para chegar lá? AÇÕES REALIZADAS Iniciativas para melhorar resultados na sala de aula</p>	<p>O que falta para chegar lá? ESTRATÉGIAS Ações para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula</p>	<p>Quem será o responsável? PESSOAS Divisão de responsabilidades</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para o preparo de avaliações operatórias , 	

		<p>utilizando-se a proposta curricular e as matrizes de referencias com seus descritores do SIMAVE, PROEB E SAME.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as questões das avaliações externas como fonte para elaborar provas e atividades operatórias. • Trabalhar com material concreto. • Tomar a tabuada, principalmente dos alunos a partir do 3º ano. • Melhorar os resultados dos nossos alunos nas próximas avaliações externas de acordo com o Acordo de Resultados firmado com a SME. • Realizar reagrupamentos temporários com as séries iniciais do ensino fundamental. • Trabalhar reforço com os alunos do MAIS EDUCAÇÃO; 	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os trabalhos com as Progressões Parciais e alunos retidos em 2013; • Reconhecer os alunos que tenham necessidade de assistência multidisciplinar, buscando auxílio junto à família ; 	
--	--	--	--

<p>Aonde queremos chegar? METAS DESEJADAS EM 2015</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir o Acordo de Resultados para 2015, de modo a melhorar os resultados dos nossos alunos nas próximas avaliações externas como o PROALFA, SAEB, SIMAVE, SAME e a PROVA BRASIL. • Ter todos os alunos lendo ao final do ciclo de alfabetização. • Buscar a melhoria dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental para que adquiram uma proficiência intermediária e desejável, e assim se sintam parte fundamental da escola e tenham a educação como importante meio de mudança de vida, de crescimento pessoal e profissional. 	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de ação gestora da escola era avaliado trimestralmente pela Equipe que compõe a gestão escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz. Hoje, ano letivo de 2015, em razão de mudanças no processo de avaliação da aprendizagem propostas pela Secretaria Municipal de Educação, o Plano de Ação Gestora é avaliado bimestralmente. É um plano pensado para integrar o Projeto Político Pedagógico da Escola, portanto vivo, portanto, sua avaliação é de suma importância para apontar a direção, avançar ou recuar, de maneira a pensar sempre no coletivo da Escola e nos serviços que ela presta à sociedade.

Intervir no processo de ensino e aprendizagem da escola é também buscar meios para que os conceitos adotados por diretriz e as metodologias utilizadas venham a contribuir significativamente com a aprendizagem discente e com a ampliação de experiências, conhecimentos e autonomia docente. Assim, não podemos nos prender somente a critérios avaliativos por meio de notas, e sim por ações e estratégias que possam nortear os caminhos de uma gestão democrática, que tenha autonomia, mas que também tenha consciência e conhecimento de seu papel, além do apoio da comunidade escolar.

Desse modo as ações desse Plano serão avaliadas no final de cada bimestre, pois é preciso considerar a estrutura e organização de funcionamento do ano letivo proposto e/ou posto pelo Sistema Municipal de Ensino, e ainda, a necessidade de constantes reuniões na busca de maior participação da família e da comunidade escolar. Importa salientar que tal avaliação é feita de maneira coletiva com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Conclui-se observando a satisfação da gestão desta escola, bem como da comunidade escolar, ao apresentar a análise que ratifica o processo de crescimento pedagógico, administrativo, financeiro e dos recursos humano em geral, além da transformação infra estrutural que vem colaborando para o estabelecimento de um clima mais harmônico nas relações; um clima de respeito e de agradabilidade.

A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. (FREIRE, 1983: 28)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. **O que é participação**. 8ª edição, São Paulo, Braziliense, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

NEGRINI, Sandra Maria. **Gestão democrática da escola pública: uma relação teórico-prática**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/65-4.pdf> , acessado em 05/09/2013.

PARO, V. H.. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

6.1. PORTFÓLIO

O portfólio é um termo vindo do inglês e tem uma importância muito grande para profissionais com a necessidade de mostrar além de seu currículo. O portfólio agrega valor para o profissional, e por excelência ao profissional da educação. Portfólio pode ser um conjunto organizado de atividades preparadas pelo profissional da educação ao longo de determinado período (o ano letivo, por exemplo). Quando bem montado, esse material se constitui um excelente instrumento de avaliação.

Percebe-se que uma das maiores vantagens oferecidas pelo uso do portfólio, e sem a qual ele não faria sentido, é o desenvolvimento do pensamento reflexivo. Como bem lembra Rosen (1998), o objetivo da educação é ensinar o aluno a pensar, o que implica conduzir um assunto além da mera aquisição, dando-lhe tratamento cuidadoso e consequente para o desenvolvimento de competências e habilidades intencionalmente definidas.

Na EMRSL cada profissional da educação é orientado pela equipe gestora a elaborar seu portfólio. A partir desse procedimento vários momentos foram beneficiados como, por exemplo, o planejamento. Facilitou-se o acesso às informações e à organização.

6.1.1. PORTFÓLIO DOCENTE

Adotar o uso do portfolio foi uma determinação da SME e que a direção da EMRSL fez cumprir entregando a professor um caderno devidamente identificado e com as orientações

necessárias À construção cotidiana desse recurso. O portfólio do professor contém uma mensagem inicial e uma cópia do calendário da escola. Ao longo do ano letivo os professores devem providenciar cópias de calendário interno, caracterização de suas turmas, suas atribuições, partes da Instrução Normativa 001/2014 e horário de módulo I e II.

6.2. PORTFOLIO DO PEDAGOGO

Na EMRSL, os pedagogos adotaram o modelo enviado pela SME e cuida para que este contenha toda a orientação necessária ao desempenho de suas atribuições.

6.3. PORTFÓLIO DO DIRETOR

O portfólio da direção da escola, a exemplo de todos os outros também contem toda a orientação necessária ao cumprimento de suas atribuições.

Explicita-se que esse recurso vem, de fato, colaborando no processo de organização e planejamento da EMRSL.

CAPÍTULO VII – CAMINHO GERENCIAL II

QUADRO Nº 60: INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA 2016

A 2018

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS		DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS		
		SIM	NÃO	2016	2017	2018
1	Adaptação para portadores de NEEs	X		Levantamento e encaminhamento à SME das medidas a serem executadas	Sinalizar a escola; Adequação dos banheiros; Piso tátil	
2	Biblioteca escolar instalada	X				
3	Biblioteca escolar com acervo		X		Adquirir acervo para uso dos alunos	
4	Laboratório de ciências instalado		X		Implantação do laboratório	
5	Quadra esportiva coberta		X		Conclusão do serviço	
6	Quadra esportiva com iluminação		X		Cuidar na implantação do projeto arquitetônico	
7	Refeitório		X		Melhoria nas condições e tamanho	
8	Refeitório mobiliado		X		Aquisição de mobiliário	
9	Cozinha equipada		X		Aquisição de mobiliário	
10	Dispensa		X		Adequação	
11	Depósito		X		Construção	
12	Água potável	X				
13	Esgoto sanitário	X				
14	Energia elétrica	X				
15	Ambiente física para o ensino de artes		X		Construção	

16	Programa Dinheiro Direto na Escola	X			Decisões colegiadas	
17	Mobiliário para as salas de aula		X		Aquisição	
18	Ventiladores para as salas de aula		X		Aquisição	
19	Cortinas para as salas de aula		X		Aquisição	
20	Laboratório de informática	X			Construção e equipamento	
21	Sala para a Supervisão escolar		X		Construção	
22	Aparelho de comunicação e som completo		X		Aquisição	
23	Laboratório para o ensino de língua estrangeira		X		Construção e equipamento	
24	Sala de estudo para os professores e pedagogos		X		Construção	
25	Sala de multimeios		X		Construção e equipamento	
26	Copiadora, impressora e xerocadora	X			Manutenção	
27	01 projetor em cada sala de aula		X		Aquisição	
28	01 computador em cada sala de aula		X		Aquisição	
29	Auditório		X		Construção e equipamento	
30	Diário escolar informatizado	X			Capacitação	
31	Internet	X			Manutenção	
32	Quadro de professores	X			Formação continuada	
33	Equipe de coordenação pedagógica	X			Formação continuada	
34	Material para aula de Ed. Física		X		Aquisição	
35	Acervo para estudo dos professores		X		Aquisição	
36	Recursos áudio visuais		X		Aquisição e manutenção	
37	Mapoteca		X		Aquisição	
38	Brinquedoteca		X		Construção e aquisição	

39	Jogos pedagógicos		X		Aquisição	
40	Softwares instrucionais para uso discente de docente		X		Aquisição	

CAPÍTULO VIII – FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente. Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor.

Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos pólos (*sid*) de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64). Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em evidência os professores e seus saberes. O conhecimento e a experiência profissional como *lócus* da prática educativa, traz a luz reflexões acerca das questões que permeiam a profissão docente.

Os estudos sobre a formação docente implicam um conhecimento das relações que estruturam tal formação considerando o professor como sujeito inserido num debate para além do campo de sua atuação. Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (NÓVOA, 1999).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) abriram-se espaços para repensar a educação com base nos princípios de gestão democrática em detrimento de posturas autoritárias e centralizadoras que caracterizavam o âmbito educacional em outras décadas. Neste sentido, a escola passou a ter a responsabilidade pela elaboração e execução de seu projeto político pedagógico com base na realidade sociocultural na qual está inserida. A autonomia adquirida em lei definiu, então, outra conquista: a qualificação dos profissionais da educação, abrindo caminhos para a organização escolar promover a formação de seus profissionais no próprio espaço de atuação (ALARCÃO, 2001).

A escola passa a constituir-se, portanto, locus de formação continuada, o que possibilita aos professores o desenvolvimento de sua construção cotidiana de conhecimentos necessários ao labor ao contribuírem com a gestão do trabalho escolar e de sala de aula através de processo de aprendizagem individual e coletivo. Esse processo gera, por sua vez, a cultura organizacional da escola, que se constitui a partir de relações estabelecidas entre os membros da comunidade escolar e que define valores, significados e modos de agir (LIBÂNEO, 2001).

Assim, a partir do entendimento desse contexto de formação continuada, a SME contratou em 2013 o professor Dr. João Batista dos Mares Guia como consultor do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros para desenvolver um trabalho sistemático de formação continuada.

A partir dessa contratação as escolas foram orientadas a elaborar seu Projeto político Pedagógico da Escola – PPE, implementou o Módulo II e implantou o processo de avaliação de desempenho dos profissionais do ensino.

A elaboração do PPE permitiu a criação de um banco de dados na escola de modo que esta tem seu diagnóstico ao alcance e atualizado.

Em relação ao módulo II ou as Atividades Complementares – AC (denominação adotada pelo supracitado professor), embora já instituído em legislação específica e ratificado pela Instrução 001/2014, ainda não tem regulamentada as horas a serem cumpridas pelos professores nomeados com fração de aulas, conforme Edital do concurso prestado por esses citados professores. O serviço pedagógico da EMRSL, a partir de legislação específica sobre o assunto em nível de sistema estadual e municipal de ensino, adaptou na escola uma tabela (anexo nº 12) de modo que todos os professores, independente de sua carga horária, pode cumprir uma jornada condizente com sua carga horária.

Agora, conforme a Instrução 001/2014, cabe ao professor PEB I e II, 20 horas de trabalho semanal em módulo I e 5h para o cumprimento do módulo II sendo incluído o recreio, compondo uma carga horária semanal de 25h.

A orientação da referida Instrução sobre esse assunto é:

QUADRO Nº 61

CARGO	HORAS DIÁRIAS		HORAS SEMANAIS	
			EFETIVO TRABALHO	MÓDULO II
PEB I	4h15min.		20h	5h
PEB II	4h15min.		20h50min	5h
SPE	Anos iniciais	4h15min.	20h	5h*
	Anos Finais	4h25min.	20h50min	
DIREÇÃO E VICE DIREÇÃO	8h		40h	---
SECRETÁRIO	4h30min.		22h30min.	---
ASEB INSPETOR DE ALUNO AUXILIAR DE DOCÊNCIA INTÉRPRETE DE LIBRAS MONITOR DE INFORMÁTICA SERVEENTE DE ZELADORIA (efetivo)	6h		30h	---
SERVENTE DE ZELADORIA (contratado)	8h		40h	---

- Leis Municipais nº 2850/2000 e LC 20/2009 e 21/2009

* O SPE cumpre 5h acompanhando o professor no cumprimento do Módulo II e nos Planejamentos/Formação Pedagógica.

Em relação ao **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**, é um compromisso assumido pelas esferas administrativas com o objetivo de assegurar que todas as crianças de até 08 (oito) anos de idade sejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa prevê, como uma de suas ações, a formação de professores alfabetizadores. Essa ação se dá por meio de um curso, que apresenta uma estrutura de funcionamento na qual as universidades, secretarias de educação e escolas deverão estar articuladas para a realização do processo formativo dos professores atuantes nas escolas, nas salas de aula.

Garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os 08 anos de idade: esse é o desafio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, implementado em 2012.

Para alcançar essa meta, o Ministério da Educação (MEC) destinou um orçamento total de R\$ 3,3 bilhões à iniciativa. De acordo com o Balanço do Pnaic 2013, divulgado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), 5.420 municípios e todos os estados brasileiros já aderiram ao Pacto, que envolve 38 universidades públicas e atende mais de 7 milhões de estudantes até o momento. Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais comprometem-se a alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e em Matemática.

O Pnaic tem quatro eixos de atuação: formação continuada de professores alfabetizadores; elaboração e distribuição de materiais didáticos e pedagógicos; avaliações; e gestão, controle social e mobilização. (<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/609/o-pnaic-e-a-formacao-de-professores-alfabetizadores.html>)

Por fim, sobre a avaliação de desempenho:

Conforme já mencionado anteriormente em várias partes desse PPE, ao longo dos últimos anos do século XX e agora em pleno século XXI, a formação dos professores foi um dos campos do conhecimento educacional, mais discutidos nas práticas institucionais.

Especialmente isso trouxe extensões carregadas de vícios, sendo que a formação docente era saturada de conceitos tecnicistas, que fizeram do professor puramente um transmissor de conhecimentos em suas aulas. Este por sua vez, investido de pôr os rumos de seus alunos tem como objetivo aprova-los ou reprova-los; contudo, antes tinha também a responsabilidade de conduzir mecanismos de transmissão de conhecimentos relacionados à formação integral do aluno.

Entretanto, pode-se perceber que o profissional docente desse novo século é focado com maior veemência na formação continuada, principalmente na educação básica, que nesse caso específico, é o exercício de sua função. Essa formação reflete na sua atividade prática que é estabelecida entre o teórico e o prático. E que suas ações efetivas são materializadas no interior da sala de aula, no qual se consuma o papel da educação escolar. Segundo Levy (2000, apud SANDOVAL & ROMAGNANI, 2005), o espaço da sala de aula tradicionalmente alcunhado de “transmissor do saber”, se estende muito além, envolvendo também os ciberespaços. Nesta temática pode-se afirmar que a formação permanente do perfil do professor brasileiro ganha notoriedade para poder discutir possibilidades práticas de formação docente.

Neste sentido, pensar em avaliação de desempenho sem analisar o processo de formação docente é erroneamente ditar as regras que se confundem ao longo dos tempos com o novo perfil do professor que almeja. O caminho da avaliação enquanto uma concepção a ser adotada, independente do profissional em qualquer âmbito de sua vida, pressupõe entender a dinâmica da complexidade na qual se está inserida.

O processo de avaliação de desempenho na EMRSL está, aos poucos, se democratizando. Ao longo do ano letivo, nos trabalhos de planejamento e módulo II trabalha-se com o professor cada item no qual ele é avaliado, de modo que este tem plena consciência de seus acertos, crescimentos e também, de suas necessidades. O setor pedagógico da escola, no momento de proceder à avaliação, o faz em conjunto com o professor de modo que este, acompanha conscientemente seu processo de crescimento. Esse exercício permite pensar, repensar, significar e resignificar a prática pedagógica e os trabalhos pedagógicos na escola.

Pensar e significar a prática pedagógica é, sem dúvida, a melhor maneira de se obter bons resultados e, nesse contexto, apesar da realidade social da comunidade escolar da escola em questão, ainda que vagarosamente, vai-se mudando o cenário de ensino e de aprendizagem,

bem como os resultados, conforme comprovado nos dados expostos ao longo desse árduo trabalho. Há ainda que salientar que a construção desse PPE permitiu um novo olhar sobre a realidade educacional, bem como novas ações e vontades.

CAPÍTULO IX - ESCOLA, DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

A partir do estado da arte acerca dos principais objetos de debate sobre a educação na atualidade, uma das principais preocupações é promover a construção de identidades e personalidades autônomas, críticas, que almejem o exercício da cidadania, embasada nos princípios democráticos da justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política.

Os projetos pedagógicos da grande maioria das escolas assinalam que acreditam levar seus alunos à compreensão dos princípios democráticos que devem reger a sociedade e à construção da cidadania; porém, o que normalmente se vê nas escolas é uma preocupação quase que específica com a difusão de alguns conteúdos científicos acumulados pelas diferentes culturas e pela humanidade. Ou seja, o que se privilegia é o desenvolvimento da dimensão cognitiva das pessoas, a partir de conteúdos muitas vezes descontextualizados e dissociados da realidade e dos interesses da maioria dos alunos, de maneira a negligenciar outras dimensões constitutivas do ser humano e suas necessidades básicas.

Se a raiz e a aplicação do termo democracia, de acordo com a tradição, referem-se à "forma de governo", ou a "governo da maioria" (grifos nossos), será que uma escola democrática é aquela em que sua forma de organização está regulada no princípio de que deve ser governada pelos interesses da maioria, que são os alunos e a comunidade escolar?

Puig em seu livro *Democracia e participação escolar* (2000), aconselha que, ainda que o termo democracia seja benéfico para determinar um padrão desejável de relações políticas na sociedade, ele não é fundamentalmente adequado para caracterizar instituições como a família, a escola e os hospitais. Essas instituições sociais são formadas por agentes que têm méritos e responsabilidades diferentes. Segundo Puig (*Idem*),

Essas instituições foram pensadas para satisfazer algumas necessidades humanas que, de maneira inevitável, implicam a ação de sujeitos com capacidades, papéis e responsabilidades muito diferentes. São alheios à idéia de participação igualitária. Os pais e as mães têm um papel assimétrico com respeito aos filhos e às filhas, da mesma maneira que os professores e as professoras o têm com respeito aos seus alunos e às suas alunas.

De tal modo, além de ponderar o papel da igualdade entre todos os seres humanos na construção de relações democráticas, é forçoso trazer um outro princípio para se compreender

a justiça e a democracia: a equidade. Esse princípio pode permitir o reconhecimento diferença dentro da igualdade. Se todos forem concebidos como iguais pode comprometer a individualidade humana. A equidade permite a possibilidade de se pensar de maneira diferente e de ser diferente. Para que o molde de democracia seja reto e almeje a liberdade individual e coletiva é necessário que a igualdade e a equidade sejam compreendidas como complementares. Ao mesmo tempo em que a igualdade de direitos e deveres deve ser pretendida nas instituições sociais, não deve-se perder de vista o direito e o respeito à diversidade, ao pensamento divergente.

Retomando a discussão para o espaço da escola, esta concepção de que a democracia e a justiça pressupõem a igualdade e a equidade auxilia na compreensão da democracia no âmbito educacional. Ou seja, parte-se, em primeiro lugar, da desigualdade dos papéis de estudantes e docentes entendendo sua diferenciação natural a partir do princípio da equidade. Isso, no entanto, não quer dizer que em alguns aspectos ambos os coletivos não sejam iguais perante a sociedade, tendo os mesmos direitos e deveres de todos os seres humanos. Esta é uma relação complexa que solicita um raciocínio dialético para sua compreensão.

Assim, pensar na organização de escolas democráticas que desejem a construção de valores de democracia e de cidadania e a construção de personalidades autônomas nos leva a tentar compreender alguns dos diversos fatores que interferem neste processo e a buscar formas mais realistas de reorganização do trabalho e dos diferentes escolares. Leva-nos a almejar uma escola diferente daquela criada no Século XIX para atender a uma pequena parcela da população. A sequência desse trabalho passa então a analisar *in loco* alguns aspectos que precisam ser enfrentados no cotidiano das escolas, visando a superação dos obstáculos à democratização e a construção de valores de cidadania, a saber: a escola, a família, a vizinhança e parcerias.

O dever da família com a escolaridade e a importância da sua presença no cotidiano escolar é reconhecido por lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 mostra que a educação envolve todos os processos formativos que se desenvolve na família. A constituição de 1988 em seu artigo 205 define ao Estado e a família o dever com a educação, assegurando ao aluno permanência e continuidade do estudo. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Art. 205).

Nessa continuidade, a escola pode ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade. Tanto a família quanto a sociedade lançam sobre a escola apreciações, reclamações, reivindicações e expectativas tornando-se um fio condutor, fazendo com que a família busque, cada vez mais, apoio na escola a fim de que esta eduque seus filhos, naquilo em que eles julgam não serem capazes de educar. Contudo, sabe-se que a família é fundamental na educação da criança e do adolescente. A participação da família na vida escolar dos filhos é de extrema importância para o bom desempenho do aluno, pois no momento em que os pais acompanham o processo educacional, a própria criança se sente valorizada e motivada por seus familiares.

Por outro lado, é necessário que os muros das escolas deixem de significar barreiras e passem a existir para ampliar a atuação do processo educacional em um contexto multidisciplinar. E, para que isso ocorra, é primordial que seja clara a concepção de educação que rege as ações de todos os sujeitos envolvidos, bem como a do sujeito que se pretende formar. Partindo do princípio que a educação se constitui como prática social, logo as relações entre a escola e a família devem estar em constante interação. A reflexão sobre as relações entre a escola e família constitui como elemento fundamental para o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Ultimamente investem-se muito no estudo a respeito do desenvolvimento da educação perante a participação da família, no intuito de promover uma educação de qualidade. Isso significa que a família tem que assumir a responsabilidade junto à escola na formação acadêmica de seus filhos.

A escola e a família desempenham papel de grande importância na formação social do sujeito, tendo responsabilidade na construção da pessoa humana em seus âmbitos espacial, temporal e sociocultural. O processo de formação da identidade se dá nos aspectos individual, pessoal e cultural. A formação da identidade do sujeito se dá através das instituições sociais como a família, a escola, e mais tarde o mundo do trabalho.

Os contornos e intensidade das relações entre a escola e a família variam, pois estão relacionados a diversos fatores, tais como escolarização das famílias, classe social, meio urbano ou rural, número de filhos, tempo disponível e ocupação dos pais, entre outros.

Alguns pais não têm ciência do mal que ocasionam a seus filhos quando não estabelecem limites para eles; crianças que não sabem controlar suas vontades, possivelmente não saberão lidar com problemas banais do seu habitual. Existem pais que, ao matricularem seus filhos na

escola, acham que esta é a única responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de comportamentos inadequados ou das indisciplinas por parte dos alunos, os pais atribuem a responsabilidade à escola.

Para VASCONCELLOS (1994) a família e a escola mudaram muito. Antes, a família era companheira da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. O conflito da vida familiar causa influência corretiva na vida escolar do aluno, pois este está inserido numa estrutura familiar com uma dinâmica que por muitas vezes entra em desordem determinando seu comportamento e sua capacidade de aprendizagem escolar. Ainda segundo o autor a escola compartilha com a família suas descobertas e recebe dela, por meio de seus alunos, a dinâmica de um mundo em constante mudança, num processo de colaboração. Não poderia haver separação entre a cultura da escola e a vida familiar. Uma deveria ser extensão da outra e ambas conviver e se influenciarem mutuamente.

Na realidade brasileira recente a escola tem buscado instituir relações com as famílias de seus alunos visando principalmente o investimento familiar e pessoal de cada aluno na sua aprendizagem escolar. Nem sempre, entretanto, consegue atingir os resultados. É um assunto que merece reflexão e uma busca fatigante de alternativas que possam ajudar, pois compromete diretamente o ensino e aprendizagem. Para a escola, a família do aluno é a base indispensável para que a aprendizagem aconteça. É preciso muito cuidado ao analisar o comportamento dos alunos em função das famílias de onde provêm para não cair no risco de enquadrá-los em padrões rígidos de valores, crenças e estrutura típicos de modelos que na verdade são organismos históricos e produtos econômicos e culturais que refletem em seus comportamentos.

Na EMRSL diferentes estratégias vêm sendo discutidas e implementadas com o objetivo de superar a distância que se estabelece entre as famílias cujos filhos são atendidos pela escola. A natureza e a qualidade das relações travadas entre essas duas instituições sociais ratificam as reflexões acima assentadas, uma vez que tais reflexões são frutos de longas discussões e debates com o objetivo de superar as dificuldades desta relação, assim como, de elaborar este documento.

Por fim, a prática pedagógica e de gestão construídos cotidianamente na escola deve ter como principal finalidade, a formação de cidadãos capazes de participar da vida em sociedade e dar

condições para sua profissionalização. Mudanças começam a partir dos processos políticos na participação e decisão na escola através do colegiado e da gestão democrática.

A partir dessa concepção de que a participação, a cidadania e a consciência de interação família X escola deve ser construída na prática da escola, o Colegiado Escolar da EMRSL, criado em 25/05/1997 conforme ata anexa (anexo nº 13), é um órgão representativo da comunidade escolar que, segundo o Regimento Escolar (p. 08, art. 17)

(...) terá funções de caráter deliberativo e consultivo, nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade de ensino, respeitadas as normas legais.

§ 1º - as funções deliberativas referem-se a tomada de decisões quanto às diretrizes e linhas gerais das ações desenvolvidas na unidade de ensino.

§ 2º - As funções consultivas referem-se a emissão de pareceres para dirimir dúvidas sobre situações decorrentes das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, bem como a proposição de alternativas de solução e de procedimentos para a melhoria da qualidade do trabalho escolar.

No mesmo documento, o Regimento Escolar, reza sobre o colegiado escolar as páginas 08 a 12 e os artigos 17 a 28.

Faz-se *mister* destacar ainda que a EMRSL se localiza em um bairro industrial. Em decorrência dessa condição, algumas, poucas, porém boas, parcerias se estabeleceram entre a escola e a comunidade local. Para exemplificar tal afirmativa apresenta-se a seguir alguns benefícios estruturais que contribuíram e contribuirão na implementação de demais metas constantes no plano gestor da escola. Importa salientar que estas ações mudaram a aparência e o clima de bem estar da supracitada escola.

- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Arpanorte” através da qual foi executado o projeto de jardinagem externa da escola e parte da pintura externa do muro da escola.
- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Alpargatas” através da qual foi executado o projeto de desenhos geométricos no lado externo do muro da escola; a nova estética da entrada da escola; pintura no lado interno e externo do muro da escola; limpeza da área circundante externa; reforma e pintura do espaço destinado à área de Educação Física; reforma do teto de 02 (duas) salas de aula; reforma e manutenção da iluminação do corredor e reforma dos banheiros da escola; reorganização do espaço físico da cantina e do depósito de merenda.

- Parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Momentos Engenharia” através da qual foi executada a construção de 03 (três) salas de aula; e por fim,
- a parceria entre a Escola Municipal Rotary São Luiz e a empresa “Elster” através da qual foi executado o projeto de jardinagem interna da escola.

CAPÍTULO X – CAMINHO GERENCIAL III

QUADRO Nº 62

METAS DA ESCOLA		METAS %	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO (Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica)	2016	2017
1	A escola adota e aplica o compromisso de gestão? R.: Sim	Levantamento de dados Análise e tratamento dos dados Divulgação dos dados para a comunidade escolar e local	Traçar metas para 2016/2017 Elaborar novos projetos e travar novas parcerias tendo em vista o Compromisso de Gestão e a qualidade do ensino.
2	A escola adota o índice guia (IG)? R.: Sim	Aplicar o IG e procurar consolidar sua aplicação	Avaliar os impactos e avanços ocorridos em razão da aplicação do IG
3	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico (PPE)? R.: Sim	Construção colegiada	Revisão Avaliação Propor novas metas
4	A escola participa de programa de formação continuada oferecido SME? R.: Sim	Continuar participando e solicitando qualidade na formação continuada	Acompanhamento Solicitação de formação conforme a demanda dos professores da EMRSL

5	<p>A escola adotou e aplica o Programa Bolsa Aluno, da SME, previsto no CG?</p> <p>R.: Não</p>		
6	<p>A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extraclasse dos docentes, no próprio estabelecimento?</p> <p>R.: Sim</p>	<p>Cumprimento do Módulo II</p> <p>Solicitação À SME de tabela que contemple as diferentes cargas horárias dos professores dos anos finais do ensino fundamental da escola</p>	<p>Cumprimento do Módulo II</p>
7	<p>A escola adota e realiza o Programa de Monitorias Estudantis previsto no CG, de iniciativa da SME?</p> <p>Cumprimento do Módulo II</p> <p>R.: Não</p>	<p>Conhecer o Programa proposto pela SME</p>	<p>Solicitar a parceria da SME no sentido de desenvolver tal Programa na escola</p>
8	<p>A escola tem e mantém o Conselho Escolar em</p>	<p>Manter o conselho escolar ativo e</p>	<p>Realizar as reuniões ordinárias e</p>

	funcionamento? R.: Sim	com 100% de seus membros Realizar as reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário	extraordinárias quando necessário
9	A escola tem e os alunos mantêm o Grêmio Estudantil? R.: Não	Desenvolver um trabalho junto aos professores para que eles acreditem no potencial de um Grêmio Literário para que estes possam despertar no aluno o interesse e desejo por implementá-lo.	Implementação
10	Os representantes dos pais no Conselho Escolar participam de ações de formação promovidas pela SME? R.: Não	Conhecer as ações de formação promovidas pela SME	Acompanhar a participação de 100% dos representantes
11	A direção da escola tem calendário de reuniões periódicas com o Conselho Escolar e o cumpre?	Atualizar a gestão Promover capacitação para os	Atualizar o calendário de reuniões periódicas.

	R.: Sim	membros do Conselho Escolar	
--	---------	-----------------------------	--

CAPÍTULO XI: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: sintonia com o Plano Decenal de Educação de Montes Claros (2015-2024)

A meta refere-se ao resultado final a ser alcançado. Resultado esse, exato e quantitativo, desejado pelo gestor, e que, para ser atingido deverá ter o envolvimento e esforço de toda a instituição de ensino e de toda a comunidade escolar. Muitas das vezes, confundem-se meta com objetivo, porém a meta compreende o tempo e os meios que serão utilizados para conquistar determinado objetivo. O objetivo, por sua vez, é aquilo que você deseja alcançar.

Para atingir uma meta cabe à equipe gestora planejar, coordenar, controlar e organizar as ações. Portanto, deve-se focar aonde quer chegar, tendo a habilidade de integrar e motivar toda a equipe. Essa representação será pautadas em metas claras e definidas.

Apresentamos as metas da escola, o quadro de matrícula, do IDEB, taxa de reprovação, ficha de desempenho das turmas de ensino fundamental.

QUADRO 63 – Metas Projetadas – 5º Ano de Escolaridade

Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E. M. Rotary São Luiz	Resultado Alcançado							
	2,9	4,7	3,8	4,1	-	-	-	-
São Luiz	Metas							
	4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4

QUADRO 64 – Metas Projetadas – 9º Ano de Escolaridade

Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E. M. Rotary São Luiz	Resultado Alcançado							
	3,1	3,5	-	4,0	-	-	-	-
Luiz	Metas							
	3,9	4,1	4,4	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9

Fonte: Site do INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

O quadro apresenta o resultado da escola e sua projeção para os anos seguintes.

O índice é apresentado numa escala de 0 (Zero) a 10 (Dez) e é medida a cada dois anos. O indicador é calculado com base no desempenho dos estudantes e nas taxas de reprovação. Portanto para que a escola apresente resultado é necessário o desenvolvimento de um bom

trabalho coordenado e executado por toda equipe escolar com planejamento de metas a serem atingidas.

Nesta Unidade de Ensino os resultados das avaliações externas são divulgados para toda a comunidade escolar e os alunos com baixo desempenho participam do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica).

QUADRO 65 – Taxa de Reprovação

Taxas dos Anos:	2012	2013	2014	Meta 2015	Meta 2016
a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
1º Ano	1,2%	0,0%	0,0%	-	0,0%
2º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	-	0,0%
3º Ano	5,8%	0,0%	10,4%	2,9%	2,0%
4º Ano	0,0%	0,0%	1,5%	-	0,0%
5º Ano	16,5%	23,9%	6,3%	12,9%	6,0%
b) Anos Finais do Ensino Fundamental					
6º Ano	16,3%	20,6%	7,7%	10,3%	5,0%
7º Ano	17,5%	34,0%	19,4%	12,7%	6,0%
8º Ano	8,0%	1,5%	1,5%	4,9%	2,5%
9º ano	8,3%	2,2%	0,0%	6,3%	3,0%

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz – Livro de Atas de Resultados Finais.

Analisando o quadro acima, foi observado que no ano de 2013 o resultado apresentado teve um alto índice de reprovação devido o envolvimento com drogas por parte dos alunos. Nesse período foram desenvolvidos projetos sociais, projetos de valores, conscientizando os alunos sobre o uso indevido de entorpecentes e a criminalidade. Com muita reflexão e esforço de toda a equipe escolar e comunidade, as ações desenvolvidas ao longo dos anos estão sendo alcançadas tendo resultados positivos.

QUADRO 66 – Quantitativo de Matrículas nos Últimos Anos

Anos	Número Total de Matrículas
2012	616
2013	769
2014	885

2015	720
Meta para 2016	740

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz – Livro de Matrículas.

O quadro acima apresentou o quantitativo de alunos matriculados nos anos de 2012 à 2015 referente do 1º ao 9º ano de escolaridade – Ensino Fundamental. Foi observado que em 2014 houve grande demanda de matrículas de alunos oriundos dos conjuntos habitacionais. Em 2015 devido a uma grande mudança por parte das famílias e a entrega de residências em outras localidades, ocasionou uma redução no quadro de matrículas.

QUADRO 67 – Ficha de Desempenho das Turmas – Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ano	Ano de Escolaridade	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade	Níveis de Desempenho em %		
			N1	N2	N3
2012	1º Ano	60	1,7%	55%	32%
	2º Ano	50	4%	28%	58%
	3º Ano	77	10,4%	36,4%	36,4%
	4º Ano	58	22,4%	41,4%	29,3%
	5º Ano	94	22,3%	35,1%	26,6%
2013	1º Ano	75	2,7%	53,3%	32%
	2º Ano	82	7,3%	82,9%	22%
	3º Ano	79	54,4%	32,9%	41,8%
	4º Ano	85	4,7%	54,1%	34,1%
	5º Ano	101	27,7%	29,7%	34,7%
2014	1º Ano	98	14,3%	44,9%	38,8%
	2º Ano	56	16,1%	30,4%	55,4%
	3º Ano	60	13,3%	68,3%	26,7%
	4º Ano	65	12,3%	35,4%	52,3%
	5º Ano	74	17,6%	52,7%	29,7%
2015	1º Ano	67	7,5%	32,8%	53,7%
	2º Ano	108	0,0%	22,2%	70,4%
	3º Ano	72	4,2%	25%	65,3%
	4º Ano	73	4,1%	34,2%	47,9%
	5º Ano	74	16,2%	32,4%	39,2%
2016	1º Ano	59	-	-	-
	2º Ano	62	-	-	-
	3º Ano	98	-	-	-
	4º Ano	67	-	-	-
	5º Ano	66	-	-	-

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz

No quadro apresentado, observa-se que o desempenho das turmas encontra-se no nível intermediário (N2), atingindo parcialmente as habilidades trabalhadas. A equipe escolar, em parceria com os pais e responsáveis, está numa força tarefa em prol do desenvolvimento e crescimento dos alunos proporcionando um ensino de qualidade diversificado e significativo a fim de concretizar e alcançar as metas estabelecidas.

QUADRO 68 – Taxa de Evasão por Ano de Escolaridade – Ensino Fundamental – Séries Iniciais

Ano	Ano de Escolaridade	Nº de Alunos por Ano de Escolaridade	Nº de Alunos Evadidos	Total em %
2012	1º Ano	60	-	0,0%
	2º Ano	50	-	0,0%
	3º Ano	77	-	0,0%
	4º Ano	58	-	0,0%
	5º Ano	94	04	4,7%
2013	1º Ano	75	02	2,8%
	2º Ano	82	-	0,0%
	3º Ano	79	01	1,4%
	4º Ano	85	01	1,3%
	5º Ano	101	04	4,2%
2014	1º Ano	98	04	3,2%
	2º Ano	56	01	1,3%
	3º Ano	60	01	1,1%
	4º Ano	65	01	1,2%
	5º Ano	74	08	6,8%
2015	1º Ano	67	-	0,0%
	2º Ano	108	-	0,0%
	3º Ano	72	-	0,0%
	4º Ano	73	01	1,4%
	5º Ano	74	-	0,0%
2016	1º Ano	59	-	-
	2º Ano	62	-	-
	3º Ano	98	-	-
	4º Ano	67	-	-
	5º Ano	66	-	-

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz

O quadro acima mostra que de 2012 a 2014 o índice de evasão nos 5º anos foi muito alto. Após análise dos resultados várias medidas foram tomadas, entre elas, conversas com familiares conscientizando-os sobre a importância da frequência e dos problemas futuros que serão gerados em decorrência da ausência nos estudos. Diante do fato ocorrido foi acionado o

Conselho Tutelar visando uma parceria em busca do retorno dos mesmos aos estudos o que veio a amenizar o problema conforme evidencia o quadro acima nos anos seguintes.

QUADRO 69 – Levantamento Escolar – Índice de Evasão 2012 a 2015 – Anos Finais

Turmas	6º Ano	7º ano	8º Ano	9º ano
Ano				
2012	1,1%	1,2%	3,9%	0,0%
2013	2,9%	2,8%	5,7%	2,1%
2014	16,8%	11,3%	3,7%	0,0%
2015	6,1%	7,8%	1,2%	3,9%

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Rotary São Luiz

Os dados colhidos na tabela acima apresentam o índice alto de evasão nos 6º e 7º anos do ensino fundamental no ano de 2014 devido a uma grande rotatividade de profissionais e alunos, muitos desses alunos não comunicam a mudança de bairro e ou de cidade sendo considerado desistente, enquanto nas demais turmas ainda se encontram em oscilação. Estamos trabalhando para que a meta de 2016 seja alcançada atingindo em média 1%, porém a situação e a realidade em qual estamos inseridos não nos dão o suporte necessário para erradicar essa evasão.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Rotary São Luiz focou todo o desenvolvimento pedagógico até o momento, ressaltando que tanto os corpos docentes e discentes estão livres para desenvolver a sua criatividade em prol do crescimento de todos dentro dos padrões da unidade de ensino, oportunizando ainda a temática de projetos visando à autonomia e o desenvolvimento dentro das suas possibilidades e necessidades no seu contexto e ação prática.

Todo o PPP foi desenvolvido com o compromisso de alcançar o padrão de excelência no aprendizado dos alunos.

ANEXOS

ANEXO 01: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE DESEMPENHO DO ALUNO – 6º AO 9º ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE DESEMPENHO DO ALUNO – 6º AO 9º ANOS
TURMA: _____ TURNO: MAT BIMESTRE: _____

Supervisora: Islei Gonçalves Rabelo Data: / / Turma: _____ Bimestre: _____ Valor: _____

Nº	Nome do aluno	Notas/Faltas									
		Port.	Mat.	Hist.	Geo.	Ciênc.	Ing.	Ed. R.	Artes	Ed. F.	
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

NOME COMPLETO	DISCIPLINA	ASSINATURA
Shirlaine Ferreira de Sousa Gonçalves	Port	
Luciana Lopes Sales	Mat	
Márcio Roberto da Silva	Hist	
Cecília Gonçalves Gomes	Ciênc	
Cleicimar Gonçalves Ferreira	Geog	
Maria Claudineia Rocha da Silva	Ing	
Shirlene P. Oliveira	En. Rel.	
Daniela Mariza Seixas	Ed. Fis.	

ASSINATURAS:

SIMONE Mª RAMOS FONSECA
DIRETORA

ISLEI GONÇALVES RABELO
SSPE

ANEXO Nº 02: GRADE CURRICULAR



PREFEITURA DE MONTES CLAROS – MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE CRIAÇÃO, REGISTRO, AUTORIZAÇÃO E
FUNCIONAMENTO ESCOLAR

DISTRIBUIÇÃO DE CH POR BIMESTRE: 2014

6º e 7º ANO

TRIMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO RELIGIOSA	LÍNGUA INGLESA	TOTAL
1º BIM.	50:00	41:40	25:00	25:00	25:00	16:40	8:20	16:40	208:20
2º BIM.	50:00	41:40	25:00	25:00	25:00	16:40	8:20	16:40	208:20
3º BIM.	60:00	50:00	30:00	30:00	30:00	20:00	10:00	20:00	250:00
4º BIM.	60:00	50:00	30:00	30:00	30:00	20:00	10:00	20:00	250:00
TOTAL	220:00	183:20	110:00	110:00	110:00	73:20	36:40	73:20	916:40

8º e 9º ANO

TRIMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO RELIGIOSA	LÍNGUA INGLESA	TOTAL
1º BIM.	41:40	41:40	25:00	25:00	25:00	8:20	16:40	8:20	16:40	208:20
2º BIM.	41:40	41:40	25:00	25:00	25:00	8:20	16:40	8:20	16:40	208:20
3º BIM.	50:00	50:00	30:00	30:00	30:00	10:00	20:00	10:00	20:00	250:00
4º BIM.	50:00	50:00	30:00	30:00	30:00	10:00	20:00	10:00	20:00	250:00
TOTAL	183:20	183:20	110:00	110:00	110:00	36:40	73:20	36:40	73:20	916:40

Nº DE SEMANAS POR BIMESTRE: 1º BIM.=10 SEM/ 2º BIM.= 10 SEM/ 3º BIM.= 12 SEM/ 4º BIM.= 12 SEM Cálculo: Nº de aulas x nº de sem.x 50

60

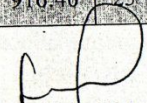


PREFEITURA MUNICIPAL DE MOTES CLAROS - MG
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PLANO CURRICULAR
ESCOLAS MUNICIPAIS – ZONA URBANA E RURAL – 2014 – ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 9º ANO

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ANOS INICIAIS										ANOS FINAIS								
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa e suas Literaturas	09	198	09	198	09	198	09	198	09	198	06	220	06	220	05	183:20	05	183:20
	Matemática	09	198	09	198	09	198	09	198	09	198	05	183:20	05	183:20	05	183:20	05	183:20
	Geografia	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	03	110	03	110	03	110	03	110
	História	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	03	110	03	110	03	110	03	110
	Ciências	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	03	110	03	110	03	110	03	110
	Artes	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44	-	-	-	-	01	36:40	01	36:40
	Educação Física	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	02	73:20	02	73:20	02	73:20	02	73:20
	Educação Religiosa	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44	01	36:40	01	36:40	01	36:40	01	36:40
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44	02	73:20	02	73:20	02	73:20	02	73:20
TOTAL		40	880	40	880	40	880	40	880	40	880	25	916:40	25	916:40	25	916:40	25	916:40

Montes Claros, 18 de março de 2014

















Sueli dos Reis Nobre Ferreira
Secretária Municipal de Educação

ANEXO Nº 03 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2016

CALENDÁRIO 2016 – 220 DIAS																											
JANEIRO							FEVEREIRO - DIAS LETIVOS: 18							MARÇO - DIAS LETIVOS: 23							ABRIL DIAS LETIVOS: 21						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2		1	2	3	4	5	6			1	2	3	4	5 L						1	2
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13 L	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9 L
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20 AC	13	14	15	16	17	18	19 L	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27 L	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19*	20*	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	28	29						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30 L
31																											
01 - Confraternização Universal							01 - Início do Ano Escolar							12 - PNAIC							19 - Término do 1º Bimestre						
02 à 31 - Férias / Recesso							Reunião Pedagógica e Administrativa							24 - Recesso Escolar Comum							20 - Início do 2º Bimestre						
							Formação de Professores							25 - Feriado: Paixão de Cristo							21 - Feriado: Tiradentes						
							02 - Formação de Professores														22 - Recesso Escolar Comum						
							03 - Início do Ano Letivo														29 - Conselho de Classe (Contraturno)						
							Início do 1º Bimestre																				
							03 à 05 - SIEC - Sem. Integração Família Comunidade																				
							08 e 10 - Recessos Escolares Comuns																				
							09 - Feriado: Carnaval																				
MAIO - DIAS LETIVOS: 22							JUNHO - DIAS LETIVOS: 24							JULHO - DIAS LETIVOS: 12							AGOSTO DIAS LETIVOS: 25						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
										1	2	3	4 L						1	2		1	2	3	4	5	6 L
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	3	4*	5*	6	7	8	9 L	7	8	9	10	11	12	13
8	9	10	11	12	13	14 L	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
15	16	17	18	19	20	21 L	19	20	21	22	23	24	25 L	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27 L
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31			
29	30	31												31													
01 - Feriado: Dia do Trabalho							11 - PNAIC							02 - PNAIC							06 - Reunião Pedagógica e Administrativa						
02 - Reunião de Pais (Contraturno)														03 - Feriado: Aniversário da Cidade							13 - PNAIC						
07 - PNAIC														04 - Término do 2º Bimestre													
26 - Feriado: Corpus Christi														05 - Início do 3º Bimestre													
27 - Recesso Escolar Comum														06 e 09 - Dia "D"													
														08 - Conselho de Classe (Contraturno)													
														15 - Reunião de Pais (Contraturno)													
														18 à 31 - Recessos Escolares Comuns													

SETEMBRO DIAS LETIVOS: 23							OUTUBRO DIAS LETIVOS: 18							NOVEMBRO DIAS LETIVOS: 21							DEZEMBRO DIAS LETIVOS: 13						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3 L							1			1	2	3	4	5					1	2	AC 3
4	5	6	7	8	9	10	2	3 □	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12 L	4	5	6	7	8	9	10 L
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16* □	17
18	19	20	21	22	23	24 L	16	17	18	19	20	21	22 L	20	21	22	23	24	25	26 L	18	19	20	21	22*	23	24
25	26	27*	28*	29	30		23	24	25	26	27	28	29 L	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31
							30	31																			
07 - Feriado: Dia da Independência do Brasil							01 - PNAIC							01 - Recesso Escolar Comum							03 - PNAIC e <u>Assembleia</u> do Conselho Escolar						
10 - PNAIC							03 - Reunião de Pais (<u>Contraturno</u>)							02 - Feriado: Finados							09 - Conselho de Classe (<u>Contraturno</u>)						
27 - Término do 3º Bimestre							10 à 14 - Recessos Escolares Comuns							05 - PNAIC							16 - Término do Ano Letivo, término do 4º						
28 - Início do 4º Bimestre							12 - Feriado: Dia das Crianças e <u>N. Srª</u> Aparecida							15 - Feriado: Proclamação da República							Bimestre e Reunião de Pais (<u>Contraturno</u>)						
30 - Conselho de Classe (<u>Contraturno</u>)														20 - Feriado: Consciência Negra							19 à 21 - Estudos Orientados Presenciais						
																					22 - Encerramento do Ano Escolar e Reunião						
																					<u>Pedagógica e Administrativa</u>						
																					25 - Feriado: Natal						
																					26 à 31 - Recessos Escolares Comuns						

LEGENDA

	Reunião Pedagógica e Administrativa - <u>Contraturno</u>		Recessos Escolares Comuns
	Férias escolares		Feriados e Dias Santos
	Início e Término do Ano Letivo		L Sábado Letivo
	Reunião de Pais - <u>Contraturno</u>		AC Assembleia do Conselho Escolar
	<u>Pnaic</u> Formação para professores/PNAIC		Conselho de Classe (<u>Contraturno</u>)
	<u>Formação Pedagógica</u> de Professores	BIMESTRES	
	Início e Encerramento do Ano Escolar	*	1º BIMESTRE: INÍCIO - 03/02/2016 TÉRMINO: 19/04/2016 - 55 DIAS LETIVOS
	Estudos Orientados	*	2º BIMESTRE: INÍCIO - 20/04/2016 TÉRMINO: 04/07/2016 - 55 DIAS LETIVOS
	SIEC - Semana Integração Família Comunidade	*	3º BIMESTRE: INÍCIO - 05/07/2016 TÉRMINO: 27/09/2016 - 54 DIAS LETIVOS
	Atividades do Dia D "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" e "Toda a Comunidade Participando"- Projeto Intervenção Pedagógica.	*	4º BIMESTRE: INÍCIO - 28/09/2016 TÉRMINO: 16/12/2016 - 56 DIAS LETIVOS
TOTAL DE DIAS LETIVOS: 220 DIAS LETIVOS			

ANEXO CALENDÁRIO ESCOLAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

MESES	DIAS LETIVOS	DIAS ESCOLARES	FÉRIAS E RECESSOS	FERIADOS
JANEIRO	-	-	30	01
FEVEREIRO	17	04	02	01
MARÇO	23	01	01	01
ABRIL	21	02	01	01
MAIO	22	01	01	02
JUNHO	23	01	-	-
JULHO	13	02	14	01
AGOSTO	25	02	-	-
SETEMBRO	23	02	-	01
OUTUBRO	18	01	04	01
NOVEMBRO	21	01	01	03
DEZEMBRO	14	06	06	01
TOTAL	220	23	60	13

PNAIC – PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

JANEIRO		JULHO	02/07
FEVEREIRO		AGOSTO	13/08
MARÇO	12/03	SETEMBRO	10/09
ABRIL	02/04	OUTUBRO	01/10
MAIO	07/05	NOVEMBRO	05/11
JUNHO	11/06	DEZEMBRO	03/12
TOTAL: 10			

PLANEJAMENTO

FEVEREIRO	01 e 02 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
TOTAL : 02	

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

DEZEMBRO	19/12/2016 À 21/12/2016	ESTUDOS ORIENTADOS PRESENCIAIS
JANEIRO	2017	ESTUDOS INDEPENDENTES DE FÉRIAS

REUNIÃO ADMINISTRATIVA / PEDAGÓGICA

FEVEREIRO	01/02
AGOSTO	06/08

DEZEMBRO	22/12
----------	-------

INÍCIO E TÉRMINO DO BIMESTRE		
BIMESTRES	DATA - INÍCIO E TÉRMINO	DIAS POR BIMESTRE
1º BIMESTRE	03/02 À 19/04	54 DIAS
2º BIMESTRE	20/04 À 04/07	55 DIAS
3º BIMESTRE	05/07 À 27/09	55 DIAS
4º BIMESTRE	28/09 À 16/12	56 DIAS
TOTAL: 220		

CONSELHO DE CLASSE	
1º BIMESTRE	29/04
2º BIMESTRE	08/07
3º BIMESTRE	30/09
4º BIMESTRE	09/12

MESES	DL	DE	REC	FER	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SÁB
JANEIRO	-	-	30	01	-	-	-	-	-	-
FEVEREIRO	18	04	02	01	03	02	03	04	04	13/02
MARÇO	23	01	01	01	04	05	05	04	03	05/03 19/03
ABRIL	21	02	01	01	04	04	04	03	04	16/04 30/04
MAIO	22	01	01	02	05	05	04	03	03	07/05 21/05
JUNHO	24	01	-	-	04	04	05	05	04	25/06
JULHO	12	02	14	01	02	02	02	02	03	02/07 09/07
AGOSTO	25	03	-	-	05	05	05	04	04	13/08 27/08
SETEMBRO	23	02	-	01	04	04	03	05	05	17/09 24/09
OUTUBRO	18	01	04	01	04	03	03	03	03	08/10 29/10
NOVEMBRO	21	01	01	03	04	03	04	04	04	12/11 26/11
DEZEMBRO	13	06	06	01	02	02	02	03	03	03/12 10/12
TOTAL	220	23	60	13	41	39	40	40	40	20

BIMESTRES	CONSELHO DE CLASSE	REUNIÃO DOS PAIS	ENTREGA DE RESULTADOS	E. O. P.
1º B: 03/02 À 19/04	29/04	02/05	02/05	19/12 À 21/12
2º B: 20/04 À 04/07	08/07	15/07	11/07	
3º B: 05/07 À 27/09	30/09	03/10	03/10	
4º B: 28/09 À 16/12	09/12	16/12 e 22/12	12/12	

RECOMPOSIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

DATA / MÊS	
13/02	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 2ª FEIRA
05/03	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 3ª FEIRA
19/03	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 4ª FEIRA
16/04	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 5ª FEIRA
30/04	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 6ª FEIRA
07/05	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 2ª FEIRA
21/05	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 3ª FEIRA
25/06	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 4ª FEIRA
02/07	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 5ª FEIRA
09/07	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 6ª FEIRA
13/08	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 2ª FEIRA
27/08	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 3ª FEIRA
17/09	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 4ª FEIRA
24/09	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 5ª FEIRA
08/10	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 6ª FEIRA
29/10	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 3ª FEIRA
12/11	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 3ª FEIRA
26/11	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 4ª FEIRA
03/12	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 5ª FEIRA
10/12	SÁBADO LETIVO COM HORÁRIO DE 6ª FEIRA

ANEXO 04: CONSELHO DE CLASSE ANOS INICIAIS – PERFIL DA TURMA

1. CONSELHO DE CLASSE

PERFIL DA TURMA

Ano de Escolaridade: _____

Turma: _____

Turno: _____

Professor (a): _____

BIMESTRE	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS	EGRESSOS DE OUTRA INSTITUIÇÃO	REPETENTES	DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE	FREQUENTES	INFREQUENTES	TRANSFERIDOS (ENTRADA)	TRANSFERIDOS (SAÍDA)	EVADIDOS	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	LAUDO MÉDICO	ENCAMINHADOS PARA A SALA DE RECURSOS	ENCAMINHADOS PARA A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL
1º													
2º													
3º													
4º													

OBSERVAÇÕES: _____

DATA: ____ / ____ /2016

Assinatura do(a) Professor(a)

Assinatura do (a) Supervisor (a)

ANEXO 05: CONSELHO DE CLASSE ANOS INICIAIS – APRESENTAÇÃO DAS TURMAS

2. CONSELHO DE CLASSE

APRESENTAÇÃO DAS TURMAS - _____ BIMESTRE

Supervisor: _____ Ano de Escolaridade: _____
Turno: _____

10.1 - SÍNTESE DAS TURMAS

TURMA	PONTOS FORTES PRINCIPAIS AVANÇOS	PONTOS FRACOS PRINCIPAIS NECESSIDADES	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS	ESTRATÉGIAS SUGERIDAS

ANEXO Nº 06: CONSELHO DE CLASSE ANOS INICIAIS – DESEMPENHO DAS TURMAS

10.2 - DESEMPENHO DAS TURMAS

NO DE SCOLARIDADE	TURMA	TOTAL DE ALUNOS	DESTACAM POSITIVAMENTE	NÃO FAZEM TAREFAS	DEIXAM ATIVIDADES INCOMPLETAS	INFREQUENTES	POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	INDISCIPLINADOS	NÃO INTERAGEM COM OS COLEGAS E GRUPOS	AÇÕES DESENVOLVIDAS

OBSERVAÇÕES: _____

DATA: ____/____/2016

_____ Assinatura do(a) Professor(a)

_____ Assinatura do (a) Supervisor (a)



ANEXO 07: ATA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE CLASSE DE 6º AO 9º ANO



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ

ATA DA __ REUNIÃO DE CONSELHO DE CLASSE/ANO – 6º AO 9º ANOS
TURMA: _____ TURNO: MAT BIMESTRE: _____

DATA: __/__/____ HORÁRIO: ____h. DURAÇÃO: ____h.

RESPONSÁVEIS: Direção e Equipe Pedagógica

OBJETIVOS:



DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADE	DURAÇÃO	PROCEDIMENTO	RECURSO DIDÁTICO	RESPONSÁVEIS

ASSINATURAS:

SIMONE Mª RAMOS FONSECA
DIRETORA

ISLEI GONÇALVES RABELO
SSPE

ANEXO 08: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE – 6º AO 9º ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE/ANO – 6º AO 9º ANOS
TURMA: _____ TURNO: MAT BIMESTRE: _____

Supervisora: Islei Gonçalves Rabelo Data: / / Turma: _____ Bimestre: _____ Valor: _____

Nº	Nome do aluno	Notas/Faltas												
		Port.	Mat.	Hist.	Geo.	Ciênc.	Ing.	Ed. R.	Artes	Ed. F.				
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														

NOME COMPLETO	DISCIPLINA	ASSINATURA
Shirlaine Ferreira de Sousa Gonçalves	Port	
Luciana Lopes Sales	Mat	
Márcio Roberto da Silva	Hist	
Cecília Gonçalves Gomes	Ciênc	
Cleicimar Gonçalves Ferreira	Geog	
Maria Claudineia Rocha da Silva	Ing	
Shirlene P. Oliveira	En. Rel.	
Daniela Mariza Seixas	Ed. Fis.	

ASSINATURAS:

SIMONE Mª RAMOS FONSECA
DIRETORA

ISLEI GONÇALVES RABELO
SSPE

ANEXO 09: FICHA DE CONVOCAÇÃO PARA REUNIÕES – 6º AO 9º ANOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
CONVOCAÇÃO**



Convoco os (as) professores abaixo-relacionados para participarem
de: _____ em ___ / ___ /201___, às _____ horas.

Local: _____.

Assunto: _____

Atenciosamente.

Montes Claros, _____ de _____ de _____.

Assinatura e Carimbo do diretor ou supervisor

Nome do Professor	Assinatura

ANEXO 10: FICHA DE PERFIL DA TURMA – 6º AO 9º ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ



Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

1) Perfil da Turma:

Atribua à turma o conceito que melhor descreve seu desenvolvimento nos seguintes aspectos:

	O	MB	B	R	I
- Interesse	()	()	()	()	()
- Responsabilidade	()	()	()	()	()
- Habilidade de Trabalho em Grupo	()	()	()	()	()
- Disciplina	()	()	()	()	()
- Organização	()	()	()	()	()
- Participação	()	()	()	()	()
- Relacionamento	()	()	()	()	()
- Atitudes e valores éticos	()	()	()	()	()
- Criatividade	()	()	()	()	()
- Participação da família	()	()	()	()	()

Legenda:

- O – Ótimo
- MB – Muito Bom
- B – Bom
- R – Regular
- I – Insatisfatório

▲ **Maiores informações:**

2) Alunos com problemas de relacionamento:

Com colegas: _____

Com professor: _____

3) Relacionar os alunos que se destacam na aprendizagem: _____

4) Quais as alternativas para sanar as dificuldades encontradas: _____

5) Cite os nomes dos alunos que precisam de um acompanhamento quanto:

Disciplina: _____

Aprendizagem: _____

Freqüência: _____

Cumprimento de tarefas: _____

Atividades em sala de aula: _____

6) Observações: _____

Assinatura da Direção e Serviço Pedagógico:

ANEXO 11: ATA DA REUNIÃO DE PAIS – 6º AO 9º ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
ATA DE REUNIÃO DE PAIS – 6º AO 9º ANOS



TURMA: _____ DATA: ____ / ____ / ____ HORÁRIO: _____

PAUTA:

- 1.
- 2.

Nº	NOME DO ALUNO	ASSINATURA PAI/RESP.	OBSEVAÇÃO

ASSINATURAS:

SIMONE Mª RAMOS FONSECA
DIRETORA

ISLEI GONÇALVES RABELO
SSPE

ANEXO Nº 12: HORÁRIO DE MÓDULO II – 6º AO 9º ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ
HORÁRIO DE MÓDULO II – 6º AO 9º ANOS/2016



Nº	DISCIPLINA	PROFESSOR/A	CARGA HORÁRIA/MÓDULO II	HORÁRIO
01	HISTÓRIA 1	VANILDA APARECIDA AZEVEDO SOUZA	21 AULAS/4.15h	8 às 12.15h – 2ª-FEIRA
	HISTÓRIA 2		15 AULAS/ 3h	
02	GEOGRAFIA 1	MARIA DO CARMO SOARES PEREIRA	15 AULAS/3h	11.2h à 12.20h – 2ª-FEIRA – 1h 11.2 às 12.20 – 5ª-FEIRA – 1h 11.2 às 12.20 – 6ª-FEIRA – 1h
	GEOGRAFIA 2	CLEICIMAR GONÇALVES FERREIRA	• AULAS/4.15h	9.3 às 11.2h – 2ª-feira – 1.5h 7 às 8.4h e 11.2h à 12.2h – 5ª-FEIRA – 2.4h
03	ARTES	LUCIANA DA SILVA OLIVEIRA	06 AULAS/ 1h.	8.4 ÀS 9.3h – 5ª-FEIRA – 50'
04	INGLÊS 1	Mª CLAUDINEIA ROCHA DA SILVA	10 AULAS/2h	11.2 à 12.35h – 3ª-FEIRA – 1.15
	INGLÊS 2	TATIANA CRUZ DA SILVA	14 AULAS/2.45h	6.45h às 7.5h – 2ª-FEIRA – 1.05 11.2h às 13h - 3ª-FEIRA – 1.40

05	CIÊNCIAS 1	ADRIANA ANDRADE BARRETO	21 AULAS/4.15h	7.5 às 8.4h – 3ª-FEIRA – 50' 7.0 às 7.5h – 4ª-FEIRA – 50' 7.5 às 8.4h E 10.3 às 11.2h – 5ª-FEIRA – 1.4h
	CIÊNCIAS 2	CECÍLIA GONÇALVES GOMES	15 AULAS/3h	11.2 às 12.35h – 2ª e 3ª- FEIRA – 2.3h
06	MATEMÁTICA 1	KÁTIA YARA ARAÚJO FREIRE BARBOSA	20 AULAS/3.45h	9.4h - 5ª-FEIRA
	MATEMÁTICA 2	LUCIANA LOPES SALES	20 AULAS/3.45h	11.2h - 6ª-FEIRA
	MATEMÁTICA 3	CLEONICE DE OLIVEIRA MOREIRA	20 AULAS/3.45h	11.2h - 6ª-FEIRA
07	PORTUGUÊS 1	JUSSARA MENDES BARBOSA NOBRE	20 AULAS/ 3.45h	5ª-FEIRA
	PORTUGUÊS 2	CLARICE NOGUEIRA LOPES	23 AULAS/4.3h	
	PORTUGUÊS 3	DJANINE RAQUEL CANTUÁRIA SANTOS FONSECA	▲ AULAS/4.3h	11.2h às 12h. – 2ª- FEIRA – 40' 9.4 às 10.3h e 11.2 às 12h. – 3ª-FEIRA – 1.3 9.4 às 10.3 e 11.2 às 12h. – 4ª-FEIRA – 1.3 11.2 às 12.1h. – 5ª- FEIRA – 50'
08	EDUCAÇÃO RELIGIOSA	SHIRLENE DOS PASSOS VIEIRA	12 AULAS/2.15h	7h às 7.5h – 3ª-FEIRA – 50' 8.4 às 9.3h. - 3ª-FEIRA – 50'
09	EDUCAÇÃO FÍSICA	RAPHAEL RODRIGUES FAGUNDES	04 AULAS/45'h	11.2 às 12.05h. 2ª-FEIRA – 45'
			20 AULAS/3.45h	

SSPE – ISLEI

ANEXO Nº 13: ATA DE CRIAÇÃO DO COLEGIADO ESCOLAR

Ata da eleição do Colegiado da
E. M. Rotary São Luiz

Por 25 dias do mês de maio
do ano de mil novecentos e noventa e
sete (1997), nesta cidade de Montes
Claros, estado de Minas Gerais, na
Rua Principal, nº 384, Bairro Cidade In-
dustrial, às 8:00 horas, reuniu-se os
segmentos da escola, professores,
serviçais e pais. Sob a liderança
da diretora M^{te} das Neves Cordeiro
Correia para eleição da diretoria
do Colegiado da E.M. Rotary São Luiz.
A diretora leu o decreto nº 1.340 de
24 de março de 1993 e a resolução 001
de 30 de maio de 1993. Em seguida,
foi feita a eleição dos segmentos
que ficou assim constituída:
Representante dos professores: Elenice
Seu suplente:
Representante dos serviçais: Teresinha
Seu suplente:
Representante dos pais: Jozemilde
Seu suplente: Ynda
Na oportunidade a diretora comentou
sobre a caixa escolar que deveria
ser fundada após a autorização
legal da escola.
Nada mais a constar lerei e assino
a presente ata, que após sua leitura

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de et al. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRAGANÇA, Bruno; FERREIRA, Leonardo Augusto Gonçalves; PONTELO, Ivan. Práticas Educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências. Disponível em http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo17.pdf acesso em 22/11/2015

CAMPBELL, D.T. Assessing the impact of planned social change. New Hampshire: The Public Affairs Center, Dartmouth College, 1976. Disponível em: <<https://www.globalhivmeinfo.org/CapacityBuilding/Occasional%20Papers/08%20Assessing%20the%20Impact%20of%20Planned%20Social%20Change.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; MANSUTTI, Maria Amabile. *Ensino fundamental 2: dicas*. São Paulo: CENPEC/ Instituto Desiderata, s/d. 22 p. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Cenpec/publicacao-desiderata-gife?from=share-email-logout1>>. Acesso em 06 jul. 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão Democrática dos sistemas Públicos de Ensino. In:

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão Frem. *Passagem sem rito: as 5^{as} séries e seus professores*. Campinas: Papirus, 1997.

DOMINGUES, Mila Zeiger Pederoso Domingues (s/d),
[<http://monografias.brasilecola.com/educacao/escola-democraticaum-caminho-para-um-ensino-qualidade-.htm>]

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). *Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios*. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FLETCHER, P.R.; RIBEIRO, S.C. Modeling education system performance with demographic data: an introduction to the Profluxo Model. Paris: Unesco, 1989.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. 1995, p. 91

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996. _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIROUX, Henry. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 41-69.

GOERGEN, Pedro L. A crítica da modernidade e Educação. **Pro-posições**: Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, v. 7, n. 2, p. 5-28, jul.,1996.

HABERMAS, Jurgen. **Discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. *Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIN, R. Como está a educação no Brasil? O que fazer? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-172, jun. 2006.

LEITE, Sergio. A passagem para a quinta série: um projeto de intervenção. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n 84, 1993, p. 31-42.

ROSA, Daniela R.; PROENÇA, Emanuele L. A passagem da quarta para a quinta série: rupturas no sistema educativo e possibilidades de intervenção. In MARASCHIN, Cleci.; FREITAS, Lia Beatriz de L.; CARVALHO, Diana C. (Orgs.). In: *Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. P. 213-224.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª. ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.

LIRA, S. L.S. **Avaliação do desempenho docente: Por onde começar?** Universidade Federal de Alagoas. Monografia, Maceió, 2003.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. **Gestão de cultura e do clima organizacional da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar**: articulação e necessária determinação ideológica. IN: *O diretor articulador do projeto da escola*. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.

_____. **Planejamento e Avaliação na Escola**: articulação e necessária determinação ideológica. [on line]. Disponível: luckessi.pdf/html. [capturado em 05 maio 2010].

MANSUTTI, Maria Amabile. Tempos e espaços na escola. In. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental – *Cadernos de Reflexão*. Brasília: Via Comunicação, 2011, 198 p.

Matus, Carlos. **Adeus, Senhor Presidente, Governantes Governados**. Edições Fundap, 1997, São Paulo.

De acordo com MENEGOLLA, Maximiliano. *Porque planejar? Como planejar?* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

MINAS GERAIS. Parecer CCE/MG 1132/1997

MINAS GERAIS. Parecer CCE/MG 1158/1998

MONTES CLAROS. *Orientações para o conselho de escolas*. SME, 07/2014.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. Notas de aula.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1992.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: Novos olhares Novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática**. (2008) In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos* 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão Democrática da Educação**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: Novos Olhares Novas Abordagens**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2005.

_____. **Administração Escolar, Introdução Crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PENNA FIRME, Thereza. **Avaliação: resposta, responsabilidade, integração**. In: Brasil. Secretaria da Educação Superior. *Coletânea de Textos*. Brasília: MEC. Uberlândia: UFU. 1998.

PUIG, Josep. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998a.

ROSEN, D. D. Problem solving and reflective thought: John Dewey, Linda Flower, Richard Yong. *Journal of Teaching Writing*, v.6, n.1, p.69-78, 1998.

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 82p.

RIGOTTI, J.I.R. Variáveis de educação dos censos demográficos brasileiros de 1960 a 2000. In: RIOS-NETO, E.L.G.; RIANI, J.L.R. (Org.). *Introdução à demografia da educação*. Campinas: Abep, 2004. p. 129-142

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J.G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A.I.; *Compreender e transformar o ensino*. Artmed, 1998

SANDOVAL Beatriz Maria; ROMAGNANI, Patrícia. *A Formação em Serviço: uma abordagem da formação continuada como necessidade do profissional da educação*. Positivo. Curitiba, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVIRA, 2005, p. 14985

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul.-set. 2013
Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>903

TADACHI, N. T.; FLORES, M. C. X. *Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados*. Rio de Janeiro: Quality mark, 2005

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e projeto Político Pedagógico*. 9 ed. São Paulo: Libertad. 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina*. São Paulo: Libertad, 1996.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15º ed. São Paulo: Libertad, 2000. p. 33-151.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.)

<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14550&chapterid=10916>, acesso em 05/09/2013.

http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_5_ulisses_construcao_democracia.pdf.
A construção da cidadania e de relações democráticas no cotidiano escolar Ulisses F. Araújo.